

Nº. 180
5 DEZEMBRO
2001
Ano XXVI
2ª. SÉRIE

ACOMARCA

100\$00
(INCLUIDO)

"a expressão da nossa terra"



**NESTE
NÚMERO**

**caderno
autár-
quico**

Telef.: 236 553 669 Fax : 236 553 692
E-MAIL: acomarca@mail.telepac.pt

Fundador: Marçal Pires-Teixeira
Directora Interina: Maria Elvira Pires-Teixeira



Por proposta da Junta de Freguesia de Figueiró dos Vinhos, votada por unanimidade, a Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos deliberou, também por unanimidade dos seus membros, distinguir dois jornalistas locais - Marçal Pires Teixeira (fundador deste jornal) e Fernando Pires - atribuindo os respectivos nomes a duas artérias locais. Essas artérias podiam chamar-se a rua da Saudade, pelo doloroso, definitivo e impreenchível vazio que ambos deixaram; ou podiam chamar-se a rua da Coragem ou do Heroísmo, pelo testemunho dado ao longo da vida por quem sem calar, sem claudicar, sem desertar, sem se acomodar ou acobardar, frontalmente, deu a cara, ergueu a voz, exarou escritos, em nome de uma ideia, de uma causa, de uma posição, exprimindo críticas fosse contra quem fosse, em defesa de valores, de interesses colectivos, contra os atropelos, em nome dos tementes ou silenciados, em defesa dos injustiçados; ou podiam chamar-se a rua da Poesia, pela sensibilidade e arrebatamento de alma que evidenciavam os seus escritos, e pelos muitos poemas que teceram, mesmo sob a forma de prosa. Homenagearam-se dois Homens de Letras e, com esse gesto, a própria autarquia se distinguiu, dando coerência à sua notável acção em prol da Cultura.



ANCARLOCO, LDA COMÉRCIO DE AUTOMÓVEIS

Gerência António Coelho
Crédito s/entrada até 72 meses
Telemóvel: 919 351 739

Automóveis
NOVOS E SEMI-NOVOS
LIGEIRO E COMERCIAIS DE
TODAS AS MARCAS
Stand: N.º do IC8 - EN 237
Telef.: 236 553 706
Figueiró dos Vinhos

SEDE: Zona Industrial
Telefone 236 496 386 - FAX. 236 498 034
3270 Pedrógão Grande

RAÍZES

POR MARIA ELVIRA PIRES-TEIXEIRA



UM DIA MUITO FELIZ

Há quem diga e acredite que, a idade, cresce em sentido contrário dos sonhos. Pensam, concerteza, que sonhar é coisa para gente nova. Mas, cada vez mais, penso que não tem que ser assim, e as pessoas da minha terra, acabaram de me dar uma prova de que é possível realizar sonhos na minha idade.

Marçal foi um apaixonado pela terra que o viu nascer e pelas suas gentes, cujos interesses ele sempre defendeu. Desde menino que ele começou a escrever para os jornais de Figueiró, superando com coragem algumas ameaças e injustiças de que era alvo. Seguiu para Moçambique ainda novo, onde continuou a escrever e a lutar pelos seus ideais. Mesmo tão longe, nunca esqueceu as pessoas da sua terra, acolhendo-as e ajudando-as. Muitas vezes, os rapazes na vida militar, longe da família, chegavam à cidade onde morávamos, alguns para serem internados no Hospital Militar, carentes de amizade, eram sempre acolhidos com carinho. Marçal era um homem fora do normal, vivia o drama destes rapazes como se fossem do seu sangue.. Foi um homem admirável, visto em qualquer dos seus papéis: como jornalista, cidadão, filho, pai, avô, marido, amigo...



Valente, inteligente, generoso e dedicado pôde, agora ser homenageado justamente pelos homens da sua terra.

Nunca temeu perder o emprego ou a liberdade quando se empenhava a lutar pela justiça ou quando chamava a si a voz dos mais fracos. Com o seu profundo sentido humano, foi de consciência tranquila quando partiu. Já numa cama de hospital, ele me dizia – *“foste a minha melhor admiradora”*. Estava certo! Admirava profundamente os seus escritos, a sua personalidade, a sua coragem!

Um dia, estava Marçal há pouco tempo em Moçambique quando o

senhor prior Padre António Inglês escreveu no jornal “A Regeneração” de Figueiró dos Vinhos, talvez com receio de que ele modificasse: *“Marçal, não te esqueças da tua terra, da tua família, nem daquele que te baptizou e deu a primeira comunhão; sê sempre um bom figueiroense e um bom cristão”*.

Tinha que ser assim! Saiu rapaz, regressou avô, sempre com coração de figueiroense.

Também eu me sinto realizada com a justiça que foi feita na terra que também é minha, a um homem que amou Figueiró, as suas gentes, as suas árvores, as suas ruas...



por Alcides Martins

CONTO DE NATAL: “O Livro”

Era um órfão muito pobre, que morava e dormia na entrada de uma igreja sempre a pedir esmola às pessoas.

Lá ia recebendo uma trocados para umas sandes; Até que um dia passou um casal de turistas sem filhos e reparou nele, deu uma esmola e disse ele: Queres vir connosco?! Para onde? – disse a criança. Para nossa casa. – disse o casal! Não, eu só quero uma esmola para comer.

O casal deu a esmola e voltou a entabular conversa; – disse ela a senhora: Gostavas de ir à escola aprender como os outros meninos?... Gostava disse a criança. Então queres vir para nossa casa ou não? – Nós cuidamos de ti e levamos-te à escola. Então vou, disse a criança.

Passaram-se uns dias até a criança se ambientar, e ao fim de algum tempo a criança deu com um presente na lareira; desembulhou-o e viu que era um livro. Levou-o consigo e foi mostrá-lo aos pais adoptivos; e disse: Obrigado pelo presente de Natal, mas eu não sei ler! Para o ano vais para a escola para junto dos outros meninos, e então aprenderás a ler.



Adelino Fernandes

SÃO ANIMAIS O HOMEM E O CÃO

Sendo os dois do mesmo reino
Tem uma diferença abismal
O cão é um bom amigo
Nisso o Homem não é igual.

Eu já tive um cão rafeiro
Que foi meu fiel amigo
E agora apareceu-me um lu-lu
Que quase dorme comigo.

Apareceu-me há pouco tempo
Mas faz-me tantas caricias
Abana com frequência
Sua cauda e barbichas.

É tão meigo nos seus gestos
E tem olhar inteligente
Mas se encontra outra espécie
Seu latir é insolente.

E se encontra outro lu-lu?
Não se cansa de o lambar...
Mas nas espécies diferentes
Chega mesmo a morder!

Porque há-de ser assim?
Meu simpático lulusinho
Terei que comprar o açaimo
Para lhe por no “focinho”

Tenho estado a evitar
De lhe dar este castigo
Mas terei que o fazer
A este meu “bom amigo”

Se o não faço é perigoso
Porque não está (vacinado)
E ele atira-se a toda a espécie
Que não seja do seu condado.

Meu Figueiró

Meu Figueiró tão Bonito,
Verdejante, Sonhador
Visto do alto da Serra
Lembras poemas de amor
Tens magia de princesa
Nessa beleza de fada,
Encantas, prendes a gente
Qual mocinha envergonhada!

Marçal Pires Teixeira

No cabeço de Peão
A cintilar
No moinho
Branças velas em corrida
E na vila as pombas brancas
Vão deixar
Um adeus de despedida
Bate em cheio o sol ardente
Manhazinha
Nos telhados cor de fogo
A rebrilhar
Brincam pares de namorados
À tardinha
nas fontes a soluçar!
Nas vielas choram tristes as guitarras
Em serenatas
Nasce a lua e vai 'scutando a sorrir,
Doces volatas
Adormecem pinheirais
Nas caricias do luar
E vem poesia do Zêzere
O meu Figueiró beijar!

A FONTE DE CASTANHEIRA (DE FIGUEIRÓ)



Na fonte da Castanheira
Eu namorei a Cezaria
Vou lembrãr o Presidente
Que essa fonte é Camarária

Eu, convido o Presidente
A fazer mais esta obra
Ele arranjará a verba
No seu campo de manobra

Ele, não vai dizer que não,
E o Povo fica contente
Porque nós sempre quisemos
Que fosse o nosso Presidente

A água da fonte em tempos
Era mesmo da cor da prata
Agora, voltará a ser
Graças ao Presidente Manata

4.11.2001

António da
Conceição
Francisco

JORNALISTAS HOMENAGEADOS EM FIGUEIRÓ DOS VINHOS



Três homens de cultura foram homenageados no passado dia 24 de Novembro em Figueiró dos Vinhos, em duas distintas cerimónias: Marçal Pires Teixeira e Fernando Pires, a título póstumo, por iniciativa da Câmara Municipal, e Kalidás Barreto, por iniciativa do jornal "A Comarca". Todas estas homenagens assinalaram, também, a nível local, a passagem do 40º aniversário da AIND – Associação Portuguesa de Imprensa.

Cont. na pág. 4

DADOS IDENTIFICATIVOS

MARÇAL MANUEL PIRES TEIXEIRA

IDENTIFICAÇÃO

- Marçal Manuel Pires Teixeira nasceu em Figueiró dos Vinhos a 07/02/1927 na Rua Dr. António José de Almeida, n. 65;
- Casou com Maria Elvira da Silva Castela Pires Teixeira, actual proprietária do jornal "A Comarca", de quem teve 4 filhos: Marçal Manuel Castela Pires Teixeira, Henrique Manuel Castela Pires Teixeira, Paulo Manuel Castela Pires Teixeira e Margarida Maria Castela Pires Teixeira;
- Era filho de Manuel Teixeira d'Araújo e de Margarida Pires Teixeira;
- Viveu em Moçambique entre 1948 e 1975 e faleceu em Lisboa em 24 de Setembro de 1989.

ACTIVIDADE JORNALÍSTICA

- Iniciou a actividade jornalística aos 14 anos no semanário "A Regeneração" de Figueiró dos Vinhos, colaborando regularmente a partir de 1941, tornando-se depois seu cor-respondente em Moçambique, de 1948 a 1975, ano em que regressou a Portugal;
- Correspondente em Moçambique da revista "D'Aquém e d'Além Mar" de 1950 a 1961;
- Correspondente em Moçambique da revista "Notícia" de Angola – 1969/1973;
- Correspondente do jornal "Voz das Cinco Vilas" de Maços de D. Maria (Alvaiázere) – 1967/1971;
- Redactor do "Diário de Lourenço Marques" de 1962 a 1967, em conjunto com Inácio de Passos, quando o Delegado desse jornal para o norte de Moçambique era o Dr. Pinto Soares, actual director do "Jornal de Matosinhos";
- Redactor do "Diário de Moçambique" de 1961 a 1962;
- Delegado em Nampula para o distrito de Moçambique do "Notícias da Beira" – 1968 a 1975, supervisionando as Delegações dos Distritos de Vila Cabral (actual Lichinga) e Porto Amélia (actual Pemba) de 1971 a 1975;
- Delegado em Nampula para o distrito de Moçambique do "Diário de Moçambique" – 1971/75;
- Delegado em Nampula para o distrito de Moçambique do semanário "Voz Africana" – 1971/75;
- Delegado em Nampula para o distrito de Moçambique da revista "Economia de Moçambique" – 1971/75;
- Delegado em Nampula para o distrito de Moçambique da revista "Tempo" – 1970/75;
- Delegado em Nampula para o distrito de Moçambique da revista "Nova" – 1970/75;
- Correspondente do jornal "O Comércio do Porto" – 1976/1984;
- Colaborador do jornal "Notícias de Pedrógão Grande" – 1986/87;
- Colaborador do jornal "O Debate", com sede em Lisboa, ao tempo dirigido pelo Dr. Jacinto Ferreira, colaboração que se manteve desde 1961 a 1964 e depois, de 1970 a 1974;
- Colaborador regular da Emissora Regional do Norte do Rádio Clube de Moçambique, em Nampula, de 1968 a 1975, com dois programas semanais obrigatórios: "Magazine Sonoro" e "Programa de Variedades", com duas horas de emissão cada, para além de outras rubricas ocasionais;
- Co-Fundador do "Jornal do Norte", em Moçambique – 1968;
- Fundador do jornal "Comarca de Figueiró" em 2/10/1975, actualmente "A Comarca";

PUBLICAÇÕES

- Autor de dois livros biográficos "A Vida e Mística da Irmã Zulmira", em Maio de 1986 e Maio de 1988, obras esgotadas após a 2ª. Edição;
- Grandes reportagens pelo norte de Moçambique publicadas em diversos jornais;
- Obra inacabada na sequência da sua morte "Moçambique na paz e na guerra", que retrata uma vivência de 30 anos naquela ex-província ultramarina portuguesa;

PRÉMIOS POÉTICOS E LITERÁRIOS

- Três primeiros prémios de poesia nos concursos organizados pela Rádio Clube de Moçambique em Lourenço Marques (actual Maputo), nas variantes "Soneto", "Poesia descritiva" e "Quadras Soltas";
- Vencedor do prémio literário comemorativo do Bi-centenário da Ilha do Ibo (Moçambique);
- Diversos prémios em concursos de poesia locais, designadamente pelo S. João de Figueiró dos Vinhos.

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

- Fundador do Belenenses Futebol Clube da cidade de Nampula e povoação de Namaponda em Moçambique;
- Co-Fundador do Aero Clube de Nampula (Moçambique);
- Co-Fundador e sócio honorário do Centro Hípico de Nampula (Moçambique);
- Dirigente do Sport Nampula e Benfica (chegando a ser treinador);
- Dirigente e jogador do Sporting Club de Nampula (Moçambique);
- Dirigente do Clube do Niassa;
- Presidente da Casa das Beiras do Distrito de Moçambique;
- Dirigente da Associação Comercial do Norte do Distrito de Moçambique;
- Presidente da direcção dos Bombeiros Voluntários de Figueiró dos Vinhos;
- Dirigente da Filarmónica Figueiroense.

APOIOS PRESTADOS

- Enquanto residente em Moçambique, foram diversas as campanhas promovidas para a angariação de fundos para instituições figueiroenses, designadamente para os Bombeiros Voluntários (compra de uma ambulância), hospital de Figueiró dos Vinhos (construção e aquisição de equipamento) e subsidiou particularmente, a pedido do padre António Inglês, a construção da cantina escolar, para as escolas primárias de Figueiró dos Vinhos.
- Promotor da visita do então presidente da Câmara de Figueiró dos Vinhos a Moçambique (Nampula), Dr. Henrique Lacerda (já falecido), sendo recebido com todas as honrarias pelo município local.
- Organizador de diversos encontros dos Figueiroenses e dos Beirões, que se realizavam anualmente a 1 de Novembro em Nampula;
- Organizador de diversos concursos para todo o Moçambique, designadamente o concurso "A criança do Ano", iniciativa com os apoios do jornalista Dr. Pinto Soares (actualmente director do "Jornal de Matosinhos"), no âmbito do jornal "Diário", primeiro, e do Grupo do Eng. Jorge Jardim, no âmbito do jornal "Notícias da Beira", depois;
- Deu apoio a muitos militares oriundos de Castanheira de Pera, Figueiró dos Vinhos e Pedrógão Grande, durante a guerra colonial.

MENSAGEM DE UM COLEGA DA COMUNICAÇÃO SOCIAL

Dentre as várias mensagens de saudação recebidas, destacamos a que foi enviada por Ninélio Barreira, escritor e profissional de rádio, colega do fundador deste jornal em Moçambique, por em si resumir de forma muito tocante e sensível a personalidade do Marçal Pires Teixeira:

"(...) Por motivo de saúde da minha mulher é-me totalmente impossível estar presente na cerimónia comemorativa dos 40 anos da Imprensa Diária e, sobretudo no acto justíssimo da inauguração de uma rua com o nome do teu Pai – um grande e bom amigo que recordo com muita saudade.

Conheci o MARÇAL PIRES TEIXEIRA, quando em 1963 estava ao serviço do Radio Clube de Moçambique e ele era jornalista de um diário em Nampula.

Convivi com ele durante mais de quatro anos e tive e felicidade de conhecer o Homem mais íntegro, mais hones-

to e bondoso que encontrei na vida.

Quase todos os dias ele vinha encontrar-se comigo no RCM e conversávamos longas horas. Através desse convívio tive a sorte de conhecer os seus sentimentos, a sua cultura, os seus ideais, o seu altruísmo, a

sua luta constante contra a mentira, a falsidade, a hipocrisia, a maledicência e a demagogia e sempre sempre, em defesa do puro e do belo, da honra e da verdade e, sobrepondo acima de tudo a Família e a irmandade.

Não houve nunca nesses anos um só Natal que não

viesses ter comigo, levando-me para junto da sua família, para com eles passar a noite da consoada.

MARÇAL PIRES TEIXEIRA – um grande jornalista, um HOMEM grande em todas as suas dimensões, um homem que está sempre no meu coração.

Por quem chorei. E choro."

Ninélio Barreira

JORNALISTAS HOMENAGEADOS EM FIGUEIRÓ DOS VINHOS



Dr. Fernando Pires (filho do homenageado) e Prof. Helena Pires (nora) junto à placa toponímica da artéria que passou a ter o nome "Rua Fernando Simões Pires".

(Cont. da pág. 3)

A primeira cerimónia, que homenageou e recordou a actividade jornalística de Marçal Pires Teixeira e de Fernando Pires, ao longo de muitos anos, jornalismo que muito contribuiu para o engrandecimento da região figueirense, decorreu no salão nobre da Câmara Municipal e teve início pelas 15 horas. Presidida pelo coronel Pedroso Marques, presidente da Agência de Notícias LUSA, e na circunstância também em representação do Secretário de Estado da Comunicação Social, ausente por doença, contou ainda com a presença, na mesa presidencial, entre outras individualidades, de Alfredo Faustino, em representação do Governador Civil de Leiria, do presidente da Câmara, Fernando Manata, e do presidente da Assembleia Municipal, Fernando Martelo.

Finda a cerimónia, em que usaram da palavra diversos oradores, entre eles o presidente da Edilidade local, Fernando Manata, que enalteceu a importância e a utilidade da imprensa regional, "nomeadamente mitigando a saudade nos emigrantes ausentes

da sua terra natal", e o coronel Pedroso Marques que referiu que Portugal, sendo um país pequeno, pode orgulhar-se da imprensa regional que possui, "uma imprensa regional com grande pujança". Referiram a seguir a actividade dos dois excepcionais jornalistas homenageados e alguns dos seus trabalhos, palavras partilhadas por outros oradores e em seguidas agradecidas, comovidamente, pelos familiares dos homenageados, Helena Pires (nora de Fernando Pires) e Henrique Pires Teixeira, director do jornal "A Comarca", quinzenário fundado pelo seu pai, Marçal Pires Teixeira.

Marçal Pires Teixeira emigrou muito jovem para Moçambique, dedicando toda a sua vida ao jornalismo, tanto ao serviço do jornal "Diário", de Lourenço Marques, como do "Notícias da Beira". A sua "varanda" jornalística localizava-se em Nampula, terra amada por Neutel de Abreu, muito contribuindo, com a sua prosa aguerrida e honesta, para o progresso daquela alegre e bela cidade moçambicana. Regressado às terras continentais, fundou na localidade onde nasceu o quinzenário ainda hoje existente, a ele de-

dicando todo o seu amor até ao último dia da sua vida, sentimento que continua a ser compartilhado pela sua viúva, Maria Elvira Pires Teixeira, proprietária do jornal, e pelo seu filho Henrique Pires Teixeira, seu director. Marçal Pires Teixeira nasceu em 1927 e faleceu em 1989.

Fernando Pires, por seu turno, dedicou toda a sua vida ao jornalismo ao serviço do "Século" e do "Diário de Notícias", jornais de que foi correspondente isento e trabalhador. Fundou também um jornal, que pugnou pelos interesses regionais, muito especialmente pelos de Figueiró dos Vinhos, nem sempre reconhecidos pelas entidades responsáveis pela governação do país. Fernando Pires nasceu em 1914 e faleceu em 1994.

Finda a cerimónia no salão nobre da Câmara Municipal, todos os presentes dirigiram-se para as duas novas artérias locais, onde foram descerradas as placas toponímicas com o nome de cada um destes dois jornalistas.

Início de Passos

FERNANDO SIMÕES PIRES



Breve Resenha Biográfica

Nasceu no Casal de São Simão, freguesia de Aguda. Aos 11 anos foi para Lisboa, onde foi empregado de balcão. Regressou a Figueiró dos Vinhos, nos finais dos anos 20, também com a mesma função para uma firma comercial local. Mais tarde é um dos sócios fundadores de um Armazém de Lanifícios, percorrendo todo o país como vendedor.

Durante vários anos exerceu o cargo de Vereador e Presidente da Comissão de Turismo de Figueiró dos Vinhos.

Desde muito novo sentiu atracção pelo jornalismo e pela História da sua Terra. Colaborou no Diário do Norte, Jornal do Comércio, Diário da Manhã, Época, Jornal do Fundão, Jornal de Vale de Cambra, Primeiro de Janeiro, Diário de Notícias, Anuário Comercial, Norte do Distrito, Regeneração, A Comarca de Figueiró dos Vinhos e O Jornal de Figueiró dos Vinhos.

Autodidacta, com apenas a 4ª classe de instrução primária, apaixonado pela leitura e conhecedor da história da sua terra foi um intransigente defensor das suas gentes e tradições.

Foi autor do livro comemorativo dos 500 Anos da Casa do Povo, e de uma brochura sobre a vida do Major Neutel de Abreu. Participou com uma comunicação no Colóquio de Encerramento da Quinzena Cultural dos 50 Anos da Casa da Comarca de Figueiró dos Vinhos.

Foi homenageado pelos seus pares do jornalismo regional, em 1991, durante o 1º Congresso da Associação Portuguesa para a Imprensa Regional (APIR).

À data do falecimento era Director-Adjunto do Jornal de Figueiró dos Vinhos.

Fernando Simões Pires era natural de Aguda - Figueiró dos Vinhos, nascendo a 1 de Dezembro de 1914.

Era filho de Manuel Simões Pires e de Ana da Conceição Pires e casado com Maria Irene Valente Pires e pai de Fernando Manuel Valente Pires, casado com Maria Helena Valente Pires.

Faleceu em Figueiró dos Vinhos a 7 de Dezembro de 1994

A COMARCA

*a expressão
da nossa
terra*

HOMENAGEM A KALIDÁS BARRETO, O ÚLTIMO DOS IDEALISTAS

Na sequência da cerimónia no salão nobre da Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos e do descerramento das placas toponímicas com o nome dos dois jornalistas locais distinguidos pela autarquia, teve lugar no mesmo dia 24 de Novembro, pelas 16 horas, na Casa da Cultura - Clube Figueirense, a homenagem promovida a Kalidás Barreto pelo jornal "A Comarca", e que teve como convidados vários jornais, alguns dos quais com quem Kalidás Barreto colaborou, designadamente "O Trevim", dirigido por Casimiro Simões, que se associou à iniciativa, "O Castanheirense", sob a direcção de António Carreira e o "Correio de Pombal", ali representado pelo seu director-adjunto, Orlando Cardoso. Estiveram ainda representadas as várias associações de comunicação social, através de Eduardo Costa, presidente da APIR - Associação Portuguesa da Imprensa Regional, Vitor Serra, vice-presidente da AIIC - Associação de Imprensa de Inspiração Cristã, o Dr. Victor Hugo Beltrão, presidente da Assembleia Geral da APR - Associação Portuguesa de Radiodifusão,

e a AIND - Associação Portuguesa de Imprensa.

A homenagem prestada a Kalidás Barreto na Casa da Cultura teve como intuito assinalar os seus cinquenta anos de colaboração na imprensa regional e foi igualmente presidida pelo coronel Pedroso Marques, presidente da LUSA, e ali igualmente em representação do Secretário de Estado da Comunicação Social, estando presentes as mesmas individualidades das anteriores homenagens, e nomeadamente o presidente da Assembleia Municipal de Castanheira de Pera e ex-Governador do Distrito de Leiria, Júlio Henriques. Tal homenagem constou de uma exposição fotobiográfica sobre o homenageado, denominada "O Homem e a Intervenção Cívica", seguida de um colóquio subordinado ao tema "A Imprensa Regional e a Cidadania", de que foi principal orador o conhecido político António Arnaut, que arrebatou o auditório com as suas palavras empolgantes.

Todos os oradores, políticos, directores de jornais e sindicalistas, incluindo Carvalho da Silva, da CGTP, falaram da

diversificada actividade de Kalidás Barreto, o "último idealista", na sua participação na vida do país em mais de cinquenta anos de actividades espalhadas pelo jornalismo, pela política, pelo sindicalismo, pela cultura, e por muitos outros sectores de que não se excluiu o desporto. Publicamos neste número os excertos com as comunicações de Henrique Pires Teixeira, em representação do jornal "A Comarca" e do próprio homenageado, Kalidás Barreto. Na próxima edição daremos à estampa as comunicações de Casimiro Simões, director de "O Trevim", e do Dr. António Arnaut.

No decurso das cerimónias, o jornal "A Comarca" e o conceituado pintor João Viola ofereceram em conjunto um retrato de Kalidás Barreto, pintado por aquele, e, Casimiro Simões, d' "O Trevim", ofereceu uma caricatura.

Finda a sessão, os promotores e convidados reuniram-se num jantar que encheu por completo as instalações do "Solar", uma típica e acolhedora unidade de restauração de Figueiró dos Vinhos.

Mensagens de felicitações

Marcelo Rebelo de Sousa associou-se à homenagem

Muitas foram as mensagens enviadas por diversos amigos de Kalidás Barreto saudando e associando-se à homenagem, de que publicamos algumas, designadamente do Secretário de Estado da Comunicação Social, Dr. Arons de Carvalho, e de Fausto Correia, Secretário de Estado Adjunto do Primeiro Ministro, e também muitos foram os telefonemas feitos para a nossa redacção, com o mesmo intuito, como foi o caso do Coronel Vasco Lourenço e da sindicalista Deolinda Lopes, viúva de Manuel Lopes.

Marcelo Rebelo de Sousa, na sua habitual intervenção no Jornal da Noite da TVI, aos Domingos, também se associou à iniciativa do nosso jornal considerando positiva a homenagem a Kalidás Barreto, de quem foi colega na Constituinte, tecendo vários elogios à sua personalidade e aproveitando para igualmente enaltecer o papel relevante da imprensa regional.

DISCURSO DE HENRIQUE PIRES TEIXEIRA

Estamos todos aqui hoje para homenagear Kalidás Barreto.

Colaborar durante cinquenta anos com a imprensa, especialmente com a imprensa regional, constitui um marco digno de registo, mais a mais quando essa colaboração é prestada de forma regular. No nosso jornal, desde há 10 anos que a sua coluna, que ele denominou de "cantinho da esquerda", não deixou de se publicar uma única vez.

Dir-se-á que não é o sindicalista que se tornou uma figura de grandeza nacional, que assimilou como direitos e deveres adquiridos a solidariedade e a tolerância, que praticou o sindicalismo desde antes do 25 de abril desacomodado de quaisquer pressões estranhas ao movimento, e algumas vezes mesmo em conflito com o partido em que milita - não é esse o alvo da nossa particular atenção;

Não é o político que participou na elaboração da lei das leis, a lei mestra que a cada passo percorremos quando está em causa a defesa dos direitos, liberdades e garantias fundamentais, outorgando a primeira Constituição da II República - não é esse também o destinatário deste nosso modesto tributo;

Não é o cidadão corajoso e empenhado que deu a cara na Comissão de Apoio à Candidatura do Gen. Humberto Delgado em 1958 e organizou a Oposição Democrática no concelho de Castanheira de Pera em 1969, e que, apesar de a vida ter sido pontuada por adversidades e riscos, dificuldades e perseguições, não obstante isso, e tal como escrevemos no introito da entrevista que nos concedeu, "... manteve incólume uma postura de tolerância sem quebra de princípios, uma tradição de diálogo sem renúncia à frontalidade, um indeclinável empenhamento

político e social sem desrespeito pelos antagonistas, e acima de tudo uma prática solidária sem esperar contrapartidas - mas não é sequer esse que queremos especialmente distinguir neste acto;

Não é o regionalista de acção que ama a sua terra, que incentiva, apoia e participa em numerosas iniciativas de natureza cultural, social e humanitária, que se esforça por encontrar soluções que viabilizem o tecido empresarial de Castanheira de Pera e preservem os empregos existentes - não é esse que queremos destacar particularmente.

Quem hoje queremos homenagear é o Homem em todas as suas dimensões, é o Kalidás Barreto em todas as vertentes da sua personalidade e acção, e tudo isso se sintetiza, se concretiza na sua condição de colunista. Os seus escritos constituem um espaço de reflexão e de intervenção cívica que não é indiferente a nada. Ele próprio se designa de "agitador cívico". Nós considerámo-lo e consideramos um dos últimos idealistas que conhecemos, "... que cultivava a utopia como um referencial na sua vida, jamais a tendo sacrificado, como alguns, a quaisquer conveniências ou benesses".

Ele que sempre colaborou connosco e com os demais jornais desinteressadamente, por nós já merecia o paraíso. Mas sucede que ele jamais iria para o paraíso, por uma razão talvez prosaica e básica: é que ele não gosta de estar sozinho.

Como dizia Paul Valéry, "um homem que escreve nunca está só". É por isso que ele escreve, para estar sempre com muitos. E é por isso que nós o homenageamos - para mostrar que reciprocamente também todos nós estamos com ele.



Churrasqueira Lopes



Especialidades da Casa:

Bacalhau à Lopes - Frango de Churrasco
Chanfana de Cabra - Sopa de Pedra
Chanfana de Galinha
toda a variedade de grelhados

Tel. 236 552
766
Chãos de
Baixo -
Figueiró dos
Vinhos



HOMENAGEM A KALIDÁS BARRETO, O ÚLTIMO DOS IDEALISTAS

As palavras emocionadas de Kalidás Barreto

“Antes de mais quero saudar a memória de dois homens desta comarca ligados à cultura, à intervenção no jornalismo regional, lutadores incompreendidos e hoje muito justamente homenageados ainda que lamentavelmente a título póstumo: Marçal Pires Teixeira e Fernando Pires.

Habitado à luta e à frontalidade, moldado pelo exemplo dos que arrostaram incomodidades e perseguições só pelo amor à liberdade e ao direito à cidadania, fico, como diz, com piada, o povo brasileiro, “sem jeito” quando oiço tanta voz amiga com elogios. Deixem-me agradecer a todos quantos aqui estão ou me mandaram mensagens; especialmente ao Dr. Henrique Pires Teixeira e ao Jornal “A Comarca”, a quem devo a iniciativa desta sessão, ao Sr. Secretário de Estado, camarada da Assembleia Constituinte, aqui representado pelo Coronel Pedroso Marques, Presidente do Conselho de Administração da Agência Lusa, ao Dr. António Arnaut, meu querido amigo e companheiro de tantas lutas que quis ilustrar este acto com a sua palavra brilhante, ao Alfredo Faustino, representante do Governo Civil às Câmaras da Comarca e entidades presentes; claro que à Câmara de Figueiró dos Vinhos que cedeu este espaço, ao Director do jornal “O Trevim” e a todos os jornalistas presentes.

Sei que são testemunhos sinceros que me cumpre agradecer, mas porque gosto mais da crítica na presença e do elogio, na ausência, reservaria para mim o papel de me autocriticar.

De resto não se trata de uma homenagem mas tão só de uma sessão evocativa da minha humilde participação nos jornais e na vida do meu País através das mais diversas formas.

Quando um cidadão vive mais de cinquenta anos numa terra, não necessita de explicar a sua vida.

Ela é de tal forma transparente que não pode ser desconhecida dos conterrâneos atentos.

Porque nestes mais de cinquenta anos participei em quase tudo o que marcou o desenvolvimento social, económico e cultural de Castanheira de Pera e da nossa região, bem como em actos importantes dos últimos quarenta anos do País.

Quando foi preciso a participação nos destinos do desporto regional, estive;

Quando foi necessário colaborar no erguer da Filarmónica e ajudar a mantê-la enquanto foi possível, estive;

Quando foi necessário estar nos Bombeiros, e na sua organização local e nacional e falar no Parlamento, estive;

E estive na Misericórdia, e nas iniciativas para a criação do ensino secundário e do ensino para deficientes, e com os proprietários de pinhal e da resina, e na manutenção de creches, e no apoio à 3ª idade, e na criação de sociedades para o desenvolvimento económico, e no teatro, e na cultura em geral, e na resistência ao fascismo, e na constituinte e na rua; na organização dos operários; e na Câmara; e na Assembleia Municipal; e na luta partidária; e na abertura de Castanheira e da comarca ao 25 de Abril; e na tolerância e respeito pelos derrotados!

Estando em tanta parte, quantos erros cometi, quanta gente foi, pelo desenvolvimento das acções, incomodada involuntariamente? Por certo que muitas!

Claro que a luta pela liberdade é sobretudo para incomodar quem deve ser incomodado, e quando assim acontece não há lugar a autocriticas.

Assim ficam incomodados os medíocres e os que estruturalmente não são democratas,

ainda que se aproveitem das facilidades da democracia!

Os medíocres porque não são capazes de fazer melhor, de serem mais activos, mais participantes; porque são cinzentos e nós temos cor, porque são apagados e nós não; porque se acobardaram quando demos a cara!

Porque se acobardarão quando for preciso dar a cara!

Os anti-democratas odeiam porque lutámos pelo direito à liberdade e à cidadania enquanto eles batiam palmas à ditadura e porque após o 25 de Abril, quando seria fácil a vingança, o saneamento e a denúncia, houve a tolerância e o perdão, atitudes incompreensíveis e humilhantes para quem só conhece a linguagem do ódio e da vingança; e ficaram sem uma pedra para atirar!

Nunca pactuei com essa gente porque não sei viver com a cómoda hipocrisia das palmas nas costas, da subserviência, da intriga política.

Intervenção Cívica de permanente agitador das consciências dos meus concidadãos, usando a imprensa como arma, atravessei uma vida, lutando pelos meus pontos de vista, sem ódios ou retaliações, servindo sem me servir! Com ou sem censura, com ou sem ditadores!

E se toda esta vida pública que pessoalmente cultiva mais os valores do ser do que os do ter me gratifica moralmente por isso mesmo, nem sempre é compreendida e muitas vezes injustiçada, mas acho que valeu a pena!

Os caminhos da Democracia fazem-se, caminhando, abrindo espaços à liberdade, fazendo a pedagogia da tolerância, sem soberbia.

Dizem que sou idealista porque não procuro recompensas, lugares ou medalhas.

Dizem que sou utópico porque acredito em Ideais, nos princípios, nos valores da liberdade, da igualdade, da fraternidade, da tolerância.

Dizem que sou incómodo porque não desdenhando a luta para amenizar os efeitos, não deixo de denunciar as causas opressoras.

É que denuncio os teólogos que dizem amar a Deus, mas não amam o Homem.

É que não me limito a lamentar as vítimas da guerra, mas exijo o fim das fábricas de armamento;

É que não me limito a lutar pela justiça social, exigindo condições para o direito a uma vida humana dos ditos excluídos, mas procuro ajudar a criar um mundo melhor, dia a dia.

Ser solidário. Sempre!

Neste mundo de intolerância e de ódio, ser pelos que sofrem é ser utópico.

Deixem-me porém ser utópico, deixem-me acreditar num mundo mais fraterno, deixem-me acreditar que também nestes concelhos da comarca se há-de perceber como somos tão pequeninos desunidos. E tão fortes quando empunhamos a nossa união!

Não me sobrá tempo para a imensidão do que há a fazer e da parte que me cabe responsabilmente nessa construção do mundo livre que começa onde vivemos. Aqui!

Outros mais jovens há-de continuar! Acredito!

Espero sinceramente que continuarão, porque sem liberdade e justiça social nada tem sentido!

Tal como Gandhi direi:
“Ó Homem, não descanses
Procura descanso para os Outros!”
Obrigado!

As Mensagens:

“Impossibilitado por motivos de saúde de participar na homenagem assinalando os 50 anos de colaboração de Kalidás Barreto com a imprensa regional e na distinção a dois jornalistas, um dos quais fundador de “A Comarca” gostaria de começar por felicitar o jornal pela louvável iniciativa.

A vida de qualquer instituição constrói-se através da capacidade, da inovação e da dedicação dos seus colaboradores. A memória desses factos é hoje um elemento essencial na vida de muitos jornais regionais, tantos são os meritórios exemplos de colaboração cívica e materialmente desinteressada.

Em muitos pontos do país, a imprensa regional é precisamente fruto dessa atitude altruista de exercício da cidadania, de uma vontade de participar na “coisa pública” como expressão de intervenção democrática.

A homenagem que “A Comarca” e a Câmara Municipal promovem a essas figuras é assim um exemplo do que

deverá ser feito em muitos outros concelhos do país, como expressão do agradecimento público do país a todos os que deram o seu esforço e a sua qualificação à imprensa regional.

Kalidás Barreto, um dos homenageados, é um exemplo desse espírito de intervenção. Mas é ao mesmo tempo um exemplo de coerência e militância na luta pelos direitos dos trabalhadores. Toda a sua vida tem sido dedicada à defesa dos seus direitos, quer na sua vertente sindical, quer na sua actividade política. Sempre apreciei a sua combatividade, coerência e dedicação. Sempre reconheci nele alguém que estava na vida pública sem esperar que ela lhe retribuísse com os louros ou os proveitos que por vezes lhe estão associados.

Espero que esta justa homenagem lhe dê ainda mais alento para continuar a sua intervenção cívica!”

Cordiais saudações do

“Alberto Arons de Carvalho”

“Por motivo de serviço, não me será possível estar presente na justíssima homenagem ao Sr. Kalidás Barreto, mas não posso deixar de lhe expressar todo o meu apreço pelo seu invulgar exemplo de coragem, coerência, civismo e de imersão cultural projectada em criatividade.

Tudo isto se sintetizou, de maneira indelével, na sua militância sindical vivida num misto de radicalidade, sem radicalismos, e de defesa da economia e de humanas, como base de realização pessoal.

Muito grato pelo convite, subscrevo-me com as melhores saudações”

(Acácio Catarino)

“Venho pelo presente agradecer o Vosso amável convite para participar na reunião de homenagem a Kalidás Barreto, que irá ter lugar em Figueiró dos Vinhos no próximo dia 24 do corrente.

Infelizmente não me será possível estar presente pelo facto de esta realização coincidir com uma actividade que havíamos programado com antecedência, como consta no ofício convite que anexo.

Não podendo fazer-nos representar na refira homenagem, como gostaríamos, não queremos deixar de nos associar a ela e de juntar a nossa palavra em honra do homenageado e desejar-lhe as maiores felicidades pessoais e no âmbito profissional.

Felicitemos-nos pela oportunidade da iniciativa e solicitamos o favor de transmitir estes cumprimentos ao Dr. Kalidás Barreto e a todos os que estiveram presentes na homenagem. Despeço-me enviando os meus melhores cumprimentos”

O Presidente da Direcção da Associação Cultural de Amigos de Goa, Damão e Diu - Xavier Viegas

“Soube pelos jornais que és homenageado amanhã, em Figueiró dos Vinhos, pela tua colaboração nos jornais, durante os últimos 50 anos.

Impedido de comparecer em tão justa quanto oportuna iniciativa, por razões inadiáveis da minha agenda, venho por este meio felicitar-te, como bem mereces.

Vida cheia, preenchida, honrada, linear nas ideias e convicções, multifacetada, exemplar; eis o retrato breve que retenho do combatente pela Liberdade, Democracia e Justiça Social.

Claro que o nosso Dr. Alberto Arons de Carvalho saberá traduzir melhor tudo quanto os teus amigos e admiradores pensam de ti, nas várias facetas do teu caminho.

Entretanto, aceita protestos, os mais veementes, de toda a estima e consideração do amigo certo, dedicado, grato e reconhecido”

Lisboa, 2001-11-23 (Fausto Correia)

“É com muito gosto que venho por este meio agradecer a V. Exa. o amável e honroso convite, para participar na homenagem a Kalidás Barreto a realizar no próximo dia 24 de Novembro no Auditório da Casa da Cultura - Clube Figueirense, à qual não poderei comparecer devido a compromissos inadiáveis, relacionados com as autárquicas 2001.

Envio as maiores felicidades ao homenageado e os parabéns as organizadores desta iniciativa.

Solicito que transmitam a Kalidás Barreto as minhas desculpas pela ausência nesta merecida festa a um vulto que este Arquivo Distrital e em particular, o Director, muito respeitam e estimam por toda a colaboração dada até hoje e todo o trabalho, tanto, político, como de investigação.

Com os melhores cumprimentos (pessoais)”

Torre do Tombo - Arquivo Distrital de Leiria
O Director,
(Acácio Fernando dos Santos Lopes de Sousa)

“Agradecendo o convite que me foi endereçado e lamentando a circunstância de não poder estar presente, devido ao facto de presidir à Assembleia Geral da CNASTI - Confederação Nacional de Acção sobre Trabalho Infantil (que decorrerá em simultâneo com a merecida homenagem ao Amigo Kalidás Barreto, no dia 24/Nov entre as 11 e 18 horas, no Porto, junto a saudação, que agradeço, seja oportunamente apresentada.

SAUDAÇÃO

Como gostaria de estar pessoalmente, contigo, neste dia que te é justamente dedicado! Tal não é possível pelas razões que aludí, mas sabes que estou contigo, de coração.

É para mim um privilégio ter entre os amigos uma pessoa como tu, com a grandeza de alma que te caracteriza. Uma pessoa que sempre impulsionou o avanço da sociedade portuguesa, na defesa dos seus valores culturais e sociais, pugnando sempre por maior justiça social.

Os trabalhadores portugueses estão, seguramente, contigo hoje, homenageando um Homem de “corpo inteiro”, em lutador, um poeta, um AMIGO.

Parabéns Kalidás!”

Um abraço da

Deolinda Machado - Comissão Executiva da CGTP-IN

“Querendo também associar-me à homenagem ao homem multifacetado que o jornal A Comarca muito justamente promove, e porque outros compromissos anteriormente assumidos (formação sindical) me impedem de estar presente fisicamente; as novas tecnologias permitem que me associe e de te enviar em abraço ao cidadão de corpo inteiro que tão bem corporizou o exercício da cidadania e participação democrática.

Um abraço fraterno do”

Ernesto Silva - Comissão Executiva da CGTP-IN

SAUDAÇÃO

“Por ocasião da homenagem a Kalidás Barreto, que assinalam os seus 50 anos de colaboração com a Imprensa Regional, em boa hora organizada pelo Jornal “A Comarca”, e na impossibilidade absoluta de nela participar devido a compromissos inadiáveis anteriormente assumidos, venho por este meio saudar muito fraternalmente essa figura impar de cidadão comprometido que se chama Kalidás Barreto.

Cinquenta anos de intervenção jornalística é uma grande honra só comparável à consequente responsabilidade de se ser um “fazedor de opinião”. Mas o Luis Kalidás Barreto possui a cultura, os conhecimentos, a sensatez, as preocupações, em suma, a sabedoria para a assumir!

Meu caro Luis Kalidás Barreto. (Querido Amigo)

Tu mereces esta homenagem - mas a tua opinião continua a ser necessária. Se faz favor, não pares!

Com as minhas cordiais saudações, e votos de muita saúde,”

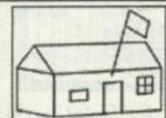
(Carlos Trindade)

“Impossibilitado de estar presente devido a um inadiável compromisso autárquico, envio-te as minhas mais calorosas, fraternas e solidárias saudações, associando-me à justíssima homenagem que agora te é prestada.

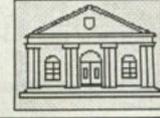
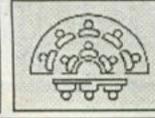
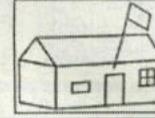
Saúdo, assim, o cidadão, o sindicalista, o homem de convicções e o combatente pela liberdade e pela democracia com uma admiração de décadas e com a certeza de que o exemplo de uma vida de luta dará frutos nas novas gerações. Com um abraço fraterno”

Cascais, 23 de Novembro de 2001

(José Jorge Letria)



ELEIÇÕES AUTÁRQUICAS



REGIÃO



PEDRO BARJONA CANDIDATO À CÂMARA MUNICIPAL DE CASTANHEIRA DE PERA

(...) foram “Quatro anos de grandes realizações que vêm modernizar e desenvolver o nosso concelho e marcam definitivamente uma terciarização económica bem como o relançamento de inúmeras actividades culturais e desportivas” (...).

(...) “Nunca se investiu tanto nas povoações, nem existe outro concelho onde as aldeias tenham este nível de infra-estruturas” (...).

(...) “A Barragem das Sarnadas sofreu atrasos que são conhe-

cidos mas terá agora novos desenvolvimentos.” (...)

(...) “Administração Regional de Saúde do Centro garantiu o alargamento do SAP concelhio até às 00 horas já no início do próximo ano” (...).

(...) “A economia local melhorou substancialmente nestes 8 anos. Há valores de impostos cobrados que são hoje 12 vezes superiores a 1994” (...).

PEDRO BARJONA - (RE)CANDIDATO PELO PS À CÂMARA DE CASTANHEIRA DE PERA

“Valorizamos Castanheira de Pera (...) e aquilo que temos no concelho”

“A Comarca” (C) - Que balanço faz destes seus 4 anos à frente da Autarquia castanheirense, sem esquecer as vertentes industrial, comercial, cultural, desportiva?

Pedro Barjona (PB) - Quatro anos de grandes realizações que vêm modernizar e desenvolver o nosso concelho e marcam definitivamente uma terciarização económica bem como o relançamento de inúmeras actividades culturais e desportivas.

C - No entanto, a oposição critica-o - por exemplo - de só investir na Vila, descurar os Lugares, investimento desordenado e esquecer a indústria, ditando completamente ao abandono o Parque Industrial existente e não criando um novo espaço.

PB - Foram diversos os investimentos fora da sede concelhia entre os quais a construção de 15 redes de esgotos, cujo valor ultrapassa os 300.000 contos, a par de alargamento, correcção e asfaltamento de diversos ramais. Nunca se investiu tanto nas povoações, nem existe outro concelho onde as aldeias tenham este nível de infra-estruturas.

C - Quais são as linhas mestras da sua (re) candidatura?

PB - Terminar o projecto que definimos para este concelho acabando diversas obras e lançando outras que já estão projectadas. Desencravar o concelho e afirmar Castanheira de Pera no plano regional.

C - De qualquer modo, nova candidatura, novas promessas. Algumas feitas no mandato anterior continuam por cumprir, algumas que se repetem neste manifesto eleitoral. Não teme que o eleitorado o penalize por isso?

PB - Tudo o que se preconizava e muito mais e principalmente na vertente turística, está a ser desenvolvido pela Câmara como é o caso do Parque Azul, da Praia Fluvial das Rocas, o Parque Urbano do Rodio e a Praça Amarela. A Barragem das Sarnadas sofreu atrasos que são conhecidos mas terá agora novos desenvolvimentos.

C - Uma das prioridades assumidas pelo Executivo, é a fixação dos jovens e dos castanheirenses em geral. O que é certo é que os censos 2001 continuam a apresentar um decréscimo da população no con-

celho. O que é que pretende fazer para inverter esta situação?

PB - A questão não pode ser analisada com essa simplicidade e numa base meramente quantitativa. Há hoje muito mais emprego e melhor remunerado em Castanheira de Pera que há 8 anos atrás.

Os serviços cresceram exponencialmente. Será essa nova oferta de emprego a provocar a inversão de uma tendência que não se verifica só em Castanheira de Pera, mas também em todo o país e em todo o mundo ocidental: a concentração da população nas grandes urbes.

C - Num concelho - bastante - envelhecido como é o de Castanheira de Pera, a Saúde será certamente uma prioridade. O que é certo é que para tirar uma simples radiografia temos que nos deslocar à freguesia do Avelar, do concelho vizinho de Ansião. Também o “famoso” SAP continua a ser uma miragem. Qual é a sua posição sobre estes assuntos?

PB - A Administração Regional de Saúde do Centro garantiu o alargamento do SAP concelhio até às 00 horas já no início do próximo ano.

O SAP intermunicipal nas 24 horas é um assunto que continua a ser debatido e mantém o interesse e empenho das três Câmaras envolvidas.

C - Acha que a Habitação Social deveria ter sido uma aposta da Autarquia?

PB - A habitação social como todos os temas sociais foram uma grande preocupação desta Câmara.

Tivemos portarias especiais só para o nosso Concelho, além de um sem número de apoios e assistência.

Na habitação, a par da recuperação de dezenas de habitações degradadas, construíram-se 20 novas moradias de habitação social num investimento de 180.000 contos.

Não era possível fazer-se mais na área social.

C - O protocolo assinado com a Empresa Águas do Centro é o romper definitivo com o Projecto da Barragem das Sarnadas?

PB - Como referi, a participação da Câmara na Sociedade Águas do Centro vai representar um novo e decisivo impulso na Barragem das Sarnadas.

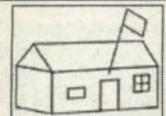
C - Certamente haverá alguma questão que gostaria de esclarecer aos castanheirenses e não lhe foi posta. É para isso que lhe destinamos este espaço...

A economia local melhorou substancialmente nestes 8 anos. Há valores de impostos cobrados que são hoje 12 vezes superiores a 1994.

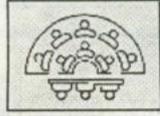
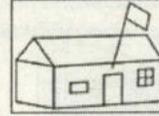
O número de fogos, segundo os censos de 2001, aumentou 8,7% em 10 anos, número superior a todos os outros concelhos desta região só comparável com Ansião.

A actividade terciária desenvolveu-se extraordinariamente e conhecerá nos próximos anos um enorme crescimento fruto dos investimentos que a Câmara tem vindo a fazer.

Valorizamos Castanheira de Pera e isso significa que nos valorizamos a nós próprios e aquilo que temos no Concelho.



ELEIÇÕES AUTÁRQUICAS



região



DR. FERNANDO MANATA CANDIDATO À CÂMARA MUNICIPAL DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

(...) “Estes quatro anos à frente da autarquia reflectem um surto de Progresso e Desenvolvimento que se traduz em obras e realizações, que consideramos essenciais” (...).

(...) “Nos últimos anos consolidou-se o desenvolvimento industrial, comercial e dos serviços, com a criação de mais de 400 postos de trabalho” (...).

(...) “Diz que a oposição critica. Não admira, como o grande

filósofo Séneca diria: “os homens podem dividir-se em dois grupos: os que seguem em frente e fazem alguma coisa; e os que vão atrás a criticar”..” (...)

(...) “É previsto resolver a questão da Rodoviária, na Zona dos Olivais cujo Plano de Pormenor está em elaboração; as novas avenidas ou vias serão delineadas no Plano de Urbanização e nos próprios Planos de Pormenor, em elaboração;” (...).

DR. FERNANDO MANATA - (RE)CANDIDATO PELO PS À CÂMARA DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

“Dos 14 municípios da zona do «Pinhal Interior Norte» só a Lousã

“A Comarca” (C) - Que balanço faz destes seus 4 anos à frente da Autarquia figueirense, sem esquecer as vertentes industrial, comercial, cultural, desportiva?

Dr. Fernando Manata (FM) - Estes quatro anos à frente da autarquia reflectem um surto de Progresso e Desenvolvimento que se traduz em obras e realizações, que consideramos essenciais:

No campo cultural destacam-se a construção da Casa da Cultura/Clube Figueirense, a construção da Biblioteca Municipal, a Recuperação do Convento do Carmo e realizações constantes que se reflectem também no apoio às colectividades do concelho, sobressaindo, nesta vertente, a Filarmónica Figueirense.

Em termos desportivos destacamos a construção dos Polidesportivos cobertos das freguesias de Aguda, e Bairradas, o descoberto de Aldeia Ana de Aviz e a construção de Bancadas e Balneários no Parque Desportivo (em execução).

Nos últimos anos consolidou-se o desenvolvimento industrial, comercial e dos serviços, com a criação de mais de 400 postos de trabalho. Estamos a trabalhar na ampliação do Parque Industrial e bem assim foi apresentada candidatura, em conjugação com a Associação Empresarial AEPIN, à modernização das zonas privadas e públicas de sediação do nosso comércio por via do programa URBCOM. Destacamos a realização da FIGEXPO, no jardim parque, com amostragem da nossa realidade económica.

Mas o balanço passa também pelo que foi a recuperação dos caminhos municipais com betuminoso em todas as freguesias, ultrapassando os 100 quilómetros, a beneficiação da ex E.N.



237, entre Almofala (freguesia de Aguda) e Bouçã, (na freguesia de Bairradas) com cerca de 20 quilómetros, e bem assim a construção de acessos vários na freguesia.

Passa também pelo que foi a política na Educação, de apoio constante ao ensino pré-primário e ao 1º. Ciclo (antigo primário), o apoio à construção do Polidesportivo da Escola Secundária e o fomento e apoio à construção das novas instalações e recuperação do edifício existente na Escola Preparatória (uma obra de excelência, onde vão ser investidos mais de 400 mil contos).

E o balanço continua-se a nível de Segurança Social e da Saúde, com a construção do edifício do CAO, na Ervideira, para deficientes, a expansão do apoio domiciliário a Idosos no concelho, o apoio à construção do Lar

de Idosos de Arega, o apoio aos Projectos de Luta Contra a Pobreza e a construção do edifício do Centro de Saúde.

O balanço faz-se ainda pelo que foi a reabilitação urbana, no Centro Histórico e zona envolvente, na vila de Figueiró, passando pela recuperação da zona do ringue de patinagem, à zona do antigo matadouro e à da Madre de Deus, à beneficiação dos arruamentos entre o Centro de Saúde e a Piscina e bem assim o acesso ao cemitério, não esquecendo a zona circundante dos campos de ténis, incluindo a iluminação pública no Cabeço do Peão e a construção das rotundas do fundo da vila (acesso ao Douro) e na zona do Cabeço do Peão, a construção de passeios, e bem assim a construção da Fonte Luminosa.

A nível do abastecimento de água

ao domicílio destacamos as obras realizadas nas freguesias de Aguda, Arega e Campelo, o que transmitiu esse bem essencial, a bem dizer, a 100% dos habitantes do nosso concelho.

No desenvolvimento económico e turismo destacamos a cobertura do mercado municipal, a construção do mercado de Arega, a construção do Bar-Jardim em Figueiró, da Esplanada/Bar do Viveiro das Trutas, em Campelo, da Praia Fluvial das Fragas de S. Simão, das instalações para o Centro Permanente de Artesanato, da construção do Parque de campismo, em Foz de Alge (que está em fase de adjudicação) e bem assim da implantação de novas unidades fabril no Parque Industrial e na zona industrial da Ladeira da Calça.

A nível da prevenção do Meio-Ambiente, encerrou-se a lixeira, na zona

de Várzea e reconvertiu-se o sistema de recolha de lixo, em todas as freguesias, reabilitaram-se, também os espaços verdes do concelho, tendo o concelho sido colocado no mapa da Europa com a atribuição da Medalha de Prata, no Concurso Europeu de “Cidades e Vilas Floridas”.

Apoiaram-se, constantemente as Associações e Instituições do Concelho de que são exemplo o apoio à construção de sedes e instalações, desde “O Convívio” de Campelo, a Associação Recreativa do Carapinhal, a A.R.C.A. (em Arega), o Clube Náutico, o Centro Hípico, a Associação Desportiva, a Filarmónica Figueirense e a Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários.

Destacamos, ainda, por ser uma constante, a construção e beneficiação de caminhos florestais em todas as freguesias e bem a construção de vários tanques e pontos de água no concelho, desta forma se contribui para a defesa e preservação da floresta concelhia.

Pedimos desculpa aos leitores pelo alongamento, mas é o mesmo imprescindível e reflecte, a saciedade, a vitalidade e dinâmica do Executivo Camarário, nestes últimos quatro anos.

Aliás, a nosso ver, reflecte bem o dinamismo e insatisfação permanente da Câmara Municipal, a que temos a honra de presidir, o facto de Figueiró dos Vinhos, dentro dos 14 municípios da zona do “Pinhal Interior Norte”, a nível do programa operacional da Região do Centro (complicação em fundos comunitários) só ter sido ultrapassado por um (o da Lousã), tendo apresentado projectos, já aprovados, no terceiro Quadro Comunitário de Apoio, no valor de 727 mil contos. Esta é uma realidade que nos alegra,



CAFÉ MINI-MERCADO
“OS NEVEIROS”

Agente do Jornal
“A Comarca”

de Isabel Maria A. Simões Graça
Telefone 236 432 498

COENTRAL GRANDE * CASTANHEIRA DE PERA

CAFÉ RESTAURANTE EUROPA



Jornal AGENTE
ACOMARCA

RESTEUROPA@MAIL.TELEPAC.PT

De Joaquim
Serra da
Fonseca

Tel. 236 438 943
MOREDOS
3280 CASTANHEIRA
DEPERA

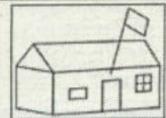
NATÉRCIA NEVES

LOJADE ENXOVAIS
SEGUROS EM TODOS OS RAMOS
BIJUTARIAS E PERFUMARIA

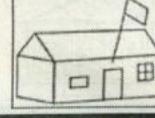
Telemóvel 962 979 504

Telefone 236 488 815

Rua da Nogueira, 3270-092 Pedrógão Grande



ELEIÇÕES AUTÁRQUICAS



DR. FERNANDO MANATA CANDIDATO À CÂMARA MUNICIPAL DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

(...) É certo que é essencial a criação do SAP/24 horas, cuja decisão infelizmente não é da Câmara mas sim do Ministério da Saúde. Não abdicaremos de lutar pela sua criação, com meios de diagnóstico essenciais." (...).

(...) "O trabalho desenvolvido e o já planeado para o início de século XXI, dá-nos a certeza de um futuro certo e próspero no concelho sede da Comarca, sem problemas sociais e com consis-

tência de crescimento e progresso que lhe advém de dados estatísticos, por comparação com os restantes concelhos da Comarca." (...).

(...) "Com franqueza, neste momento, pensamos que a estratégia da Empresa "Aguas do Centro SA" de que o Município é parte integrante, é excluir a hipótese da Barragem das Sarnadas." (...)

(...) "É nossa convicção que Figueiró é e será SEMPRE um grande Concelho." (...).



Barreiros

ultrapassou Figueiró ao nível do Programa Operacional da Região Centro"



por evidenciar o Progresso e Desenvolvimento que desejamos para o concelho, nos próximos quatro anos.

C- No entanto, a oposição crítica - por exemplo - de não alterar o PDM, não abrir novas avenidas e não resolver o problema da Rodoviária, do trânsito dentro da Vila e, ainda, do Parque Industrial por ocupar...

FM - Diz que a oposição crítica. Não admira, como o grande filósofo Séneca diria: "os homens podem dividir-se em dois grupos: os que seguem em frente e fazem alguma coisa; e os que vão atrás a criticar".

Quanto ao PDM, estamos a trabalhar na sua revisão, por via da Associação de Municípios PEFICA (que engloba os concelhos de Castanheira de Pera, Figueiró dos Vinhos e Pedrógão Grande); todos estes municípios têm PDM's, aprovados sensivelmente na mesma época (Pedrógão em 1995, Castanheira em 1994 e Figueiró em 1995). Há que considerar que, não obstante nunca termos ficado satisfeitos com o actual PDM, também não é menos certo que, por imposição do Ministério da Tutela, a sua revisão só agora será possível. Vamos bater-nos por que na sua revisão salve os interesses nos municípios, muitos dos quais já foram transmitidos à Câmara Municipal com pedidos de parecer prévio.

É previsto resolver a questão da Rodoviária, na Zona dos Olivais cujo Plano de Pormenor está em elaboração; as novas avenidas ou vias serão delineadas no Plano de Urbanização e nos próprios Planos de Pormenor, em elaboração; as questões de mais lugares para estacionamento, são cerca de 120 (por detrás do Palácio de

Justiça), já foram estudadas e o projecto aprovado e deliberado apresentar candidatura aos Fundos Comunitários, como a oposição sabe. Quanto ao Parque Industrial, todos os lotes estão reservados e a sua não total ocupação só tem a ver com a nossa interioridade, pese embora toda a sensibilização para vários investidores aqui se fixarem. Mas também é certo que a esperança que depositamos na nossa terra já nos faz trabalhar na ampliação do Parque Industrial, como trabalhamos na edificação do actual. É por isto que confiamos, na nossa terra e nas nossas gentes. O que não se faz em passo de gigante, faz-se com os passos possíveis, pois os meios financeiros têm limites, tal como em nossas casas.

C- Quais são as linhas mestras da sua (re)candidatura?

FM - As grandes linhas mestras da nossa candidatura, são várias, focando as vertentes:

- Do desenvolvimento económico, com a criação de um Pólo de Formação Contínua em articulação com o Centro de Emprego; espaços para novas zonas industriais na sede do concelho e nas freguesias e ampliação das existentes; fomentar a promoção turística com a iniciação de várias infraestruturas na zona de excelência que é a Foz de Alge.

- Na Acção Social, a construção do Centro Comunitário, a criação de um Centro de Acolhimento de crianças em risco e a ampliação da rede de Centros de Dia e Apoio Domiciliário ao Idoso.

- Na Habitação e Urbanismo, criar novos espaços destinados à construção através dos Planos de Pormenor dos Olivais e da Madre de Deus; Pro-

mover a revisão do Plano de salvaguarda do Centro Histórico; incentivar a construção da Habitação Social; rever o PDM, como já focámos, e elaborar Planos de Urbanização.

- No campo da Cultura, Desporto e Juventude: a criação de um Museu Municipal, de um Arquivo Municipal, fundar a Casa Municipal da Juventude; prosseguir os melhoramentos no Parque Desportivo (a nível do piso e arranjos exteriores) e incentivar, com apoios, as actividades das Associações e Instituições do Concelho.

- Na Educação: apoiar a já iniciada recuperação da Escola Preparatória; dotar todas as escolas com meios informáticos; melhorar as instalações do ensino pré-escolar e do 1º ciclo; aumentar a qualidade e eficácia dos transportes escolares e distribuição das refeições.

- Na Saúde: apoiar a conclusão das obras de reabilitação do Hospital da Misericórdia, com abertura de sectores de internamento, com 24 camas previstas. Persistir na criação do SAP durante 24 horas; e estabelecer parcerias com Hospitais Centrais, para assegurar maior rapidez e eficácia no diagnóstico médico, nomeadamente por via da Telemedicina.

- Nos Transportes e Comunicações: construção da Ponte da Foz de Alge e estrada de Enchecamas a Foz de Alge; construção da Ponte de Chimpeles e da estrada do I.C.8/Chimpeles/Moninhos; construção das estradas intermunicipais dos Moninhos/Pardieiros/Silveira até à E.N. 347 e da Abrunheira a S.Paulo, Penela; beneficiação continuada das estradas municipais; e promoção da melhoria da rede de transportes no concelho.

Continua na pág. 15

FOTO MELVI, LDA

* Reportagens Fotográficas e em Vídeo para Casamentos e Baptizados * Passes Rápidos * Passes Normais
* Venda de Material Fotográfico
* Molduras por Medida

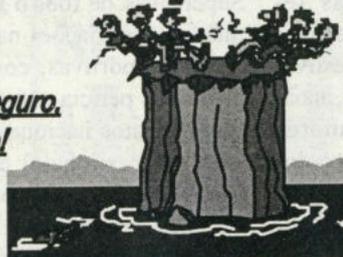


236 553 474/ 236 553 327

R. Dr. Manuel S. Barreiros, 69-3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Eduardo Paquete

*Se tivesse feito um seguro,
já estaria a salvo!*



Pedrógão Grande
Tel. 236 - 486323

Figueiró dos Vinhos Tel. 236 - 553453

OFFINA DE REPARAÇÕES ELECTRICAS EM AUTOMÓVEIS

SISTEMAS AUDIO AUTOMÓVEL
DE: ELIANA ISABEL SILVA M. ALVES

***** - SONY

- GRUNDIG

- KENWOOD

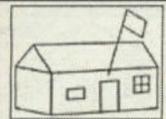
- DHD

Revendedor autorizado TELECEL

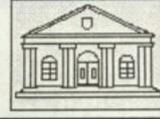
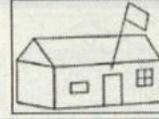
Visite-nos estamos ao seu dispor em:

CARREGAL - CIMEIRO - 3280-118 CASTANHEIRA DE PERA

TELEFONE 236 432 570 TELEMOVEL 918733190 OU 919072081



ELEIÇÕES AUTÁRQUICAS



região



DR. JOÃO MARQUES CANDIDATO À CÂMARA MUNICIPAL DE PEDRÓGÃO GRANDE

(...) “O Balanço que faço é positivo. Apesar de ter sido um mandato de difícil gestão, considero que o essencial e o possível foi concretizado. Não podemos esquecer que a situação financeira da Câmara Municipal era caótica, com dívidas a fornecedores superiores a 230 mil contos e uma dívida total a rondar os 400 mil contos. Aliada a esta dificuldade a que nos obrigou a recorrer a crédito para honrar os compromissos e pagamentos assumidos

– devemos lembrar que o II QCA e respectivos financiamentos, terminaram em 1997” (...).

(...) “Infelizmente nestes 4 anos a oposição não apresentou uma única proposta positiva.” (...).

(...) “este executivo pagou cerca de 80% do valor dos últimos empreendimentos sociais e investiu mais de três dezenas de milhares de contos nos acessos e arranjos exteriores” (...).

DR. JOÃO MARQUES - (RE)CANDIDATO PELO PSD À CÂMARA DE PEDRÓGÃO GRANDE

“A nossa obra é real! Está feita!”

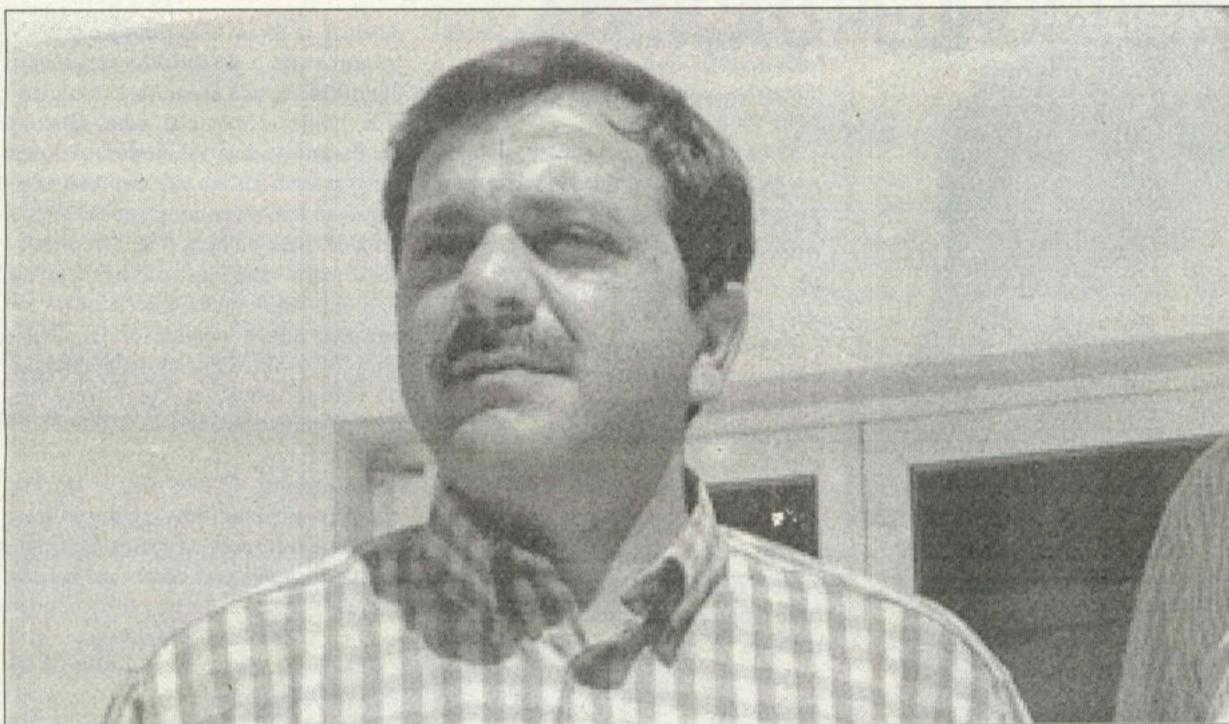
“A Comarca” (C) - Que balanço faz destes seus 4 anos à frente da Autarquia pedroguense, sem esquecer as vertentes industrial, comercial, cultural, desportiva?

Dr. João Marques (JM) - O Balanço que faço é positivo. Apesar de ter sido um mandato de difícil gestão, considero que o essencial e o possível foi concretizado. Não podemos esquecer que a situação financeira da Câmara Municipal era caótica, com dívidas a fornecedores superiores a 230 mil contos e uma dívida total a rondar os 400 mil contos. Aliada a esta dificuldade a que nos obrigou a recorrer a crédito para honrar os compromissos e pagamentos assumidos – devemos lembrar que o II QCA e respectivos financiamentos, terminaram em 1997, quero dizer, os dinheiros da União Europeia terminaram e, o IIIQCA iniciou-se apenas este ano. Tal facto obrigou-nos a lançar as grandes obras na fase final do actual mandato, cujos projectos e financiamento estão já assegurados.

Indo directamente à questão, responderei que o actual Parque Industrial está em obras de reabilitação por forma a dotá-lo com a dignidade que os empresários merecem. Estamos a rever e a alterar o Plano Director Municipal (PDM) para possibilitar a criação de um novo Parque Industrial de Pedrógão Grande – situar-se-á junto à EN2, que se encontra em obras – respondendo assim à necessidade de captar novos investimentos e empresas, criando novos postos de trabalho e permitindo a instalação de pavilhões destinados aos empresários de Diversões e à Central Eléctrica de Biomassa. Estamos também a elaborar o projecto (para os sujeitar a aprovação superior) do mini-parque industrial de Graça e Vila Facaia.

Quanto ao comércio, posso afirmar que nunca tanto já foi feito em favor dos comerciantes. Vejamos:

a) criámos a AEPG (Associação Empresarial do Penedo Granada), para podermos fazer a candidatura ao PROCOM - Projecto de Urbanismo Comercial, cujo valor rondou os 500 mil contos. Alguns comerciantes aproveitaram estes apoios financeiros a fundo



perdido, outros, com muita pena minha, não o fizeram. No entanto, tenho a consciência tranquila e o sentimento do dever cumprido nesta matéria.

b) Dinamizámos o período de Natal com iluminação temática todos os anos e fizemos animação de rua em parceria com a AEPG.

c) Realizámos actividades lúdicas, de lazer, desportivas e festivas que trouxeram milhares de pessoas a Pedrógão Grande, dinamizando assim o comércio local.

d) Incentivámos a instalação dos novos empreendimentos comerciais que actualmente são uma referência na nossa região (a discoteca Twiins é o principal exemplo).

Sob o ponto de vista cultural e desportivo, podemos também dizer que o nosso dever foi cumprido. As escavações e descobertas arqueológicas, o apoio à recuperação do Património da Vila, a organização de Colóquios, Seminários, Feiras Temáticas – Artesanato e Produtos Regionais, as Festas de Verão, o Festival de Música, o Festival de Cinema, apoio à publicação de obras de autores locais, exposições variadas, encontro de Bandas Filarmónicas de Ranchos Folclóricos Nacionais e Internacionais, instalação da projecção de cinema, instalação do Espaço Internet,

realização do projecto da nova Casa da Cultura, construção do Arquivo Municipal, apoio às Associações nas suas actividades culturais, apoio à Filarmónica Pedroguense com 33 novos instrumentos, fardamento e apoio financeiro para pagamento ao professor da escola de Música, etc., são exemplo das nossas preocupações com a Cultura.

No que diz respeito ao desporto, reabilitámos o Campo de Futebol (embora necessite de mais obras), executámos o projecto em parceria com a DREC para o novo Pavilhão Gimnodesportivo, iniciámos a construção de um Campo de Ténis e um recinto poli-desportivo descoberto, apoiámos financeiramente e logisticamente o Recreio Pedroguense, apoiámos os Rallyes do Pinhal e Rota do Vidro em que o centro das operações foi Pedrógão Grande (Com milhares de visitantes), co-organizámos Provas de Motonáutica, de SuperCross, de Todo o Terreno, apoiámos as Associações nas suas actividades desportivas, co-organizámos provas de perícia automóvel para os Campeonatos nacionais, adquirimos viaturas, carrinha(s) e autocarro(s) para apoio ao desporto.

Enfim, também nessa área, sentimos o dever cumprido, embora muito ainda haja a fazer.

C - No entanto, a oposição crítica - por exemplo - de não construir a ETAR, não investir na Habitação Social, não ter uma política cultural, nem desportiva, ter descurado a captação de novas indústrias, optando - ao invés - pela promoção da imagem!?

JM - O papel da oposição é esse mesmo o de criticar, entendo é que não deve ser uma crítica do “bota-abaxio” como se verifica nas páginas de alguns jornais da nossa praça, mas sim uma crítica construtiva, com ideias, com propostas, com a apresentação de projectos. Infelizmente nestes 4 anos a oposição não apresentou uma única proposta positiva. Está agora nas vésperas das eleições, atarefadíssima a escolher ideias e a aproveitar as nossas, basta compará-las com o Plano de Actividades por nós apresentado nestes 4 anos, para chegarmos à conclusão quanto à sua autoria.

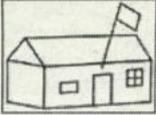
Relativamente à ETAR, toda a gente sabe que este importantíssimo investimento (160 mil contos), destinado a acabar com a poluição do rio Zêzere, tratando convenientemente os esgotos do Matadouro e da Vila, está em fase de conclusão. Irá entrar em actividade até ao fim do ano pois, como se poderá verificar no local o equipamento electromecânico já está instalado.

Reconheço alguns atrasos na obra, devido à demora do Tribunal de Contas (mais de 4 meses), ao mau tempo e às dificuldades das entregas de equipamento que teve de ser importado da Alemanha e da Itália.

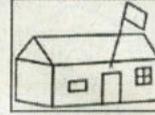
Devo dizer que sorrio quando dizem que não se trabalhou na área cultural e desportiva. As actividades foram tantas (e do conhecimento de todos) que, sinceramente, só quem teimosamente Não quer ver, poderá fazer tal afirmação. Posso dizer sem receio, que nunca tanto se fez nesta área, como neste mandato. Apece-me citar o ditado antigo que diz: “É-se preso por ter cão e por não ter”!

Quanto à captação de novas indústrias, devo dizer que fizemos inúmeros contactos com empresários. Uns com sucesso, outros nem tanto. Contudo devo lembrar (e foi noticiado) as “lutas” quanto à localização da Central de Biomassa e, aqueles que dizem respeito a investimentos que já deveriam ter sido feitos em terrenos “vendidos” pelo anterior executivo. Afirmo e reafirmo que novas indústrias dependem da vontade dos agentes económicos locais, dos empresários particulares e da existência de um novo Parque Industrial. É neste último que estamos a apostar embora com dificuldades visto que, o actual PDM (Feito no anterior mandato) não prevê fazermos indústrias perto da Vila, que aliciem esses investidores. O nosso compromisso é o de corrigir esse erro, revendo o PDM e construindo a curto prazo, esse Parque Industrial.

A Habitação Social, justifica-se quando há sectores da população desumanizados. Felizmente em Pedrógão Grande, não existem muitos casos. Por isso, apostamos essencialmente é na construção a Preços Controlados (mais baixos) visando os Jovens Casais mais desfavorecidos economicamente. Estes investimentos terão que ser estudados por forma a não pôr em causa os investimentos empresariais e, a recuperação da habitação nas aldeias, sob pena de perdermos esses investidores e desertificarmos o concelho a favor da Vila. A construção de um Loteamento a preços controlados será uma realidade no próximo man-



ELEIÇÕES AUTÁRQUICAS



DR. FERNANDO MANATA CANDIDATO À CÂMARA MUNICIPAL DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

(...) continuaremos empenhados em desenvolver Pedrógão Grande. Que a obra está à vista de todos. Lançámos 71 empreitadas de obras, número infinitamente superior ao que os nossos adversários fizeram no mandato anterior.” (...).

(...) “A nossa competência na gestão dos recursos públicos é reconhecida, sem falar da nossa vida profissional anterior.” (...).

(...) “Não temo quaisquer penalizações do eleitorado, porque a obra está aí, está à vista e, posso dizer que 90% dos nossos compromissos eleitorais de há 4 anos, foram satisfeitos.” (...)

(...) “Gostaria de continuar a demonstrar que há pedro-guenses com a capacidade necessária e suficiente para governar o nosso concelho.

Conto com todos para continuar Pedrógão em... Grande” (...).

pedro-guenses

DR. JOÃO MARQUES - (RE)CANDIDATO PELO PSD À CÂMARA DE PEDRÓGÃO GRANDE

“acredito na minha terra (...) aposto todas as minhas forças no seu desenvolvimento”

dato. Devo ainda lembrar que este executivo pagou cerca de 80% do valor dos últimos empreendimentos sociais e investiu mais de três dezenas de milhares de contos nos acessos e arranjos exteriores (Praceta) da Habitação Social, conferindo uma maior dignidade àquele espaço e à qualidade de vida das pessoas que lá habitam.

C - Quais são as linhas mestras da sua (re)candidatura?

JM - Para que as ditas “promessas não caiam em “saco-roto”, reafirmo o que disse e aponto como principais objectivos, nos quis empenharemos as nossas forças, nos seguintes sectores:

1. Reabilitação da Rede Viária do Concelho
2. Conclusão da Reabilitação das Aldeias
3. Concretizar o Plano de Ordenamento da Albufeira do Cabril no sentido do desenvolvimento do Turismo (Hotel, alguns Parques de Merendas, Aldeamento(s) Turístico(s), Zona de Desportos Radicais, Clube Náutico, Miradouro(s), Parque Temático e Cafés/Restaurantes)
4. Construir o novo Parque Industrial após revisão do PDM(destacar terrenos Florestais para terrenos industriais), para captar novas empresas e postos de trabalho
5. Reabilitar a imagem da Vila de Pedrógão Grande: reabilitação das Avenidas (já adjudicadas na 1ª fase), da Zona das Escolas, do Largo do Antigo Mercado, do topo Nascente da Gare Rodoviária e do Centro Histórico
6. Construir a Casa da Cultura e o novo Pavilhão Gimnodesportivo
7. Ampliar o Cemitério
8. Apoiar a recuperação de casas antigas na Vila e nas aldeias, como forma de combater a desertificação, criando-se novos espaços habitacionais
9. Continuar a modernizar e tornar mais eficazes os serviços municipais
10. Melhorar a Acção Social, o apoio aos mais necessitados e o apoio aos Jovens Estudantes do concelho
11. Desenvolver o “filão” Florestal
12. Construir uma Rede de Praias Fluviais em conjunto com a apre-

sentação de Candidaturas aos chamados Centros Rurais

13. Apostar nas novas tecnologias como actividade geradora de emprego Jovem

14. Melhorar a Educação e o Ensino e forçar a Administração Central a melhorar as condições de trabalho e cuidados de Saúde a prestar às populações.

15. Continuar a apostar na cultura, no desporto e nas actividades de lazer e nas tradicionais como forma de promover e divulgar o concelho.

C - De qualquer modo, nova candidatura, novas promessas. Algumas feitas no mandato anterior continuam por cumprir, algumas que se repetem neste manifesto eleitoral.

Não teme que o eleitorado o penalize por isso?

JM - Não temo quaisquer penalizações do eleitorado, porque a obra está aí, está à vista e, posso dizer que 90% dos nossos compromissos eleitorais de há 4 anos, foram satisfeitos. Reconheço o atraso nalgumas obras, mas isso deve-se exclusivamente aos atrasos nos financiamentos comunitários (início do III QCA) e à não aprovação ou demora de Candidaturas a Contratos-Programas com o Governo (Administração Central).

Já agora, quais é que são as promessas não cumpridas? De certeza que haverá muito pouco para apontar. É que o que mais prometemos no passado, e continuaremos a prometer para o futuro é muito trabalho e empenhamento, muita vontade e honestidade para tornar Pedrógão Grande um concelho equilibrado, justo, solidário e desenvolvido. Num sítio onde as pessoas gostem de viver.

C - Uma das prioridades assumidas pelo Executivo, é a fixação dos jovens e dos castanheirenses em geral. O que é certo é que os censos 2001 continuam a apresentar um decréscimo da população no concelho. O que é que pretende fazer para inverter esta situação?

JM - Sem dúvida que essa é uma das prioridades. A criação do Ensino Profissional (Escola Tecnológica e

Profissional) constitui um dos principais “instrumentos” de combate à desertificação.

Reconheço que é um fenómeno que existe de facto e que deverá ser superado. A desertificação humana infelizmente aconteceu e acontece em todos o interior do País e não apenas em Pedrógão Grande. Não sendo motivo para grande satisfação, devo contudo lembrara que fomos o concelho da Zona do Pinhal /excluindo Ansião) que menos população perdeu nos últimos Censos. Houve concelhos que perderam mais de 17% da sua população, enquanto que Pedrógão Grande perdeu cerca de 5%.

O investimento produtivo, a formação profissional, a aquisição de novas competências, a criação de espaços de fixação de industria, o investimento em habitação, a qualidade de vida, os serviços públicos prestados, serão factores importantes na fixação das populações e dos Jovens em particular. No entanto, e porque esta “desgraça”

É comum a todos os concelhos do Interior, não cabe apenas às Câmara Municipais esta responsabilidade, apoiando mais fortemente estes concelhos, criando incentivos económicos e fiscais e impedir o crescimento desmesurado dos grandes centros urbanos para onde migram as populações do interior do País.

C - Num concelho - bastante - envelhecido como é o de Pedrógão Grande, a Saúde será certamente uma prioridade. O que é certo é que para tirar uma simples radiografia temos que nos deslocar à freguesia do Avelar, do concelho vizinho de Ansião. Também o “famoso” SAP continua a ser uma miragem. Qual é a sua posição sobre estes assuntos?

JM - Lembro que a responsabilidade pelo sector da saúde cabe exclusivamente à Administração Central e não às Autarquias.

Lembro também a luta há bastante tempo, das Câmaras de Pedrógão Grande, Figueiró dos Vinhos e Castanheira de Pêra, para obrigar o Go-

Continua na pág. 15



ELEIÇÕES AUTÁRQUICAS



EM CASTANHEIRA DE PERA

Pedro Barjona galvanizou um mar (fluvial) de gente

-Dr. Ernesto Marreca David propõe consagração toponímica do nome de Pedro Barjona

"Nestes últimos 8 anos, com total dedicação, duro e intenso trabalho, enfrentámos desafios, ultrapassámos adversidades, vencemos obstáculos, e lográmos atingir objectivos que antes, e a muitos, pareciam utopias" - disse Pedro Barjona na sessão de apresentação dos candidatos do PS aos órgãos autárquicos

Cerca de 500 pessoas acotovelavam-se no interior e exterior do edifício onde ficou instalada a sede da candidatura do PS em Castanheira de Pera, primeiro, e na magnífica Albergaria "O Lagar", depois, para assistir à apresentação dos candidatos daquele partido aos órgãos autárquicos do concelho.

Os trabalhos foram conduzidos por Júlio Henriques, o tribuno dos tribunos, que apresentou o mandatário e os candidatos que deram a cara pelo projecto do PS, realçando a qualidade e o empenhamento dos mesmos.

O mandatário das listas, o Dr. Eduardo Fernandes, depois de considerar que o trabalho desenvolvido pelos autarcas do PS constituíam um garante para o futuro, e que o candidato para a Junta de Freguesia do Coentral, apesar de não fazer parte das equipas do passado, iria ser um excelente presidente de Junta, congratulou-se pelo facto de as listas do Partido Socialista terem sido refrescadas com novos elementos e, especialmente, por ter uma mulher como cabeça de lista, referindo-se à professora Conceição Soares.

O presidente da Federação Distrital de Leiria do PS, o Dr. José Miguel Medeiros, teceu não só elogios a Júlio Henriques, que considerou ser o melhor presidente de Câmara que conheceu até hoje, mas também à visão estratégica e à capacidade de realização de Pedro Barjona.

Mas sem desprimor para os



demais intervenientes, o testemunho mais significativo e mais emocionante foi prestado pelo Dr. Ernesto Marreca David, o clínico que foi distinguido com uma comenda da Ordem da Benemerência concedida pelo Presidente da República Portuguesa, e agraciado com a Medalha de Ouro do concelho pela Câmara Municipal e ainda com a Medalha de Mérito e Benemerência concedida pela Ordem dos Médicos, o qual fez questão de, invocando, não com vaidade mas com sinceridade, disse ele, a autoridade (dizemos nós) que emerge não só da sua idade, que é maior do

que a do concelho, mas acima de tudo da experiência pelo exercício durante cerca de 12 anos do cargo de presidente da Câmara de Castanheira de Pera, elogiar o trabalho feito por Pedro Barjona e pela sua equipa nos dois mandatos. Foi enternecedor ouvi-lo dizer que no entardecer do dia e quando a noite está próxima *"... nada há mais belo que prestar homenagem àqueles que como V.Exa., pela sua inteligência, pelo seu carácter, pelo seu trabalho, pelos seus sentimentos e pela sua humildade se têm imposto à nossa consideração e admiração..."*. Enumerou exausti-

vamente a acção de Pedro Barjona enquanto presidente de Câmara, destacando a construção do Salão Paroquial, *"... o mais belo e melhor de toda a nossa Diocese de Coimbra..."* e a Rotunda da Roda - Praça Amarela, *"... obra majestosa e imponente que se impõe à nossa admiração..."*. E arrancando de uma parábola (Cristo disse: *"as árvores conhecem-se pelos seus frutos"*) fez um apelo eloquente: *"... Senhor Júlio da Piedade Henriques, ilustre e distinto Presidente da Assembleia Municipal a quem a Castanheira muito deve... Castanheirenses, encontraí a grandiosidade dos vossos sentimentos de gratidão apoiando a proposta que apresento - para que seja dado o nome de Pedro Barjona, nosso presidente, a esta Rotunda (a Praça Amarela) a que ele está ligado... pela sua construção e simbolismo nela implantado..."*. Pormenorizou depois as razões que justificavam a sua proposta, alegando, entre outras, o testemunho de gratidão pela grandiosa obra realizada e a já planeada e iniciada; pelo novo visual da vila - de sertaneja que era, a cidadina que é -; por ter servido e não se ter servido do poder; e por ter dirigido com dignidade o município.

Pedro Barjona, na sua esperada intervenção, não se deteve tanto nos largos investimentos realizados (saneamento básico na quase totalidade do concelho; melhoria das acessibilidades; programas sociais únicos,



um mar (fluvial) de gente

desde a habitação, educação, acompanhamento e apoio dirigidos aos mais carenciados, construção de equipamentos de qualidade como o Centro de Saúde, o novo edifício da Escola Bisaya Barreto, a Casa Pimentel, a Casa do Tempo, o Açude dos Esconhais/Parque Azul e a Praia Fluvial das Rocas) como nas obras que estão projectadas.

"Marcámos o nosso tempo, e, por muito tempo, o futuro" disse. *"Mas são próprias do Homem a insatisfação e a busca da excelência, e para respondermos a um grau de exigência sempre maior, temos projectadas várias ou-*

tras obras e iniciativas que balizarão o rumo que traçámos..." - acrescentou, nomeando depois como realidades próximas a Praça da Notabilidade, o Estádio Municipal, a Biblioteca, as novas Pré-Escola e Escola Primária, o Quartel dos Bombeiros e a ligação a Góis.

"Somos os depositários da confiança no futuro... um futuro de oportunidade, construído com qualidade, com modernidade e com urbanidade..." - disse quase a finalizar, assim insuflando a esperança de quantos o ouviam.



CONSTRUÇÕES

EMPREITEIROS DE OBRAS PÚBLICAS * CONSTRUÇÃO CIVIL - VENDA DE ANDARES

AO SERVIÇO DAS AUTARQUIAS

Arruamentos e Esgotos * Escolas
* Mercados * Complexos Desportivos

ILVA & IRMÃO, Lda.

IMPLANTADO NO CONCELHO DE SINTRA HÁ VINTE ANOS

ESCRITÓRIOS E ESTALEIROS:

Rua do Moinho, 35 - Albarraque - 2735 CACÉM ** Telefone 01 925 92 66 / Fax 01 915 00 29



ENG. RUI SILVA candidato Social-Democrata à Autarquia Figueiroense:

"(...) O concelho de Figueiró, como Sede de Comarca e de Agrupamento, tem de recuperar a "liderança" perante os concelhos vizinhos. (...)"
 "(...) O Parque Industrial tem de ser ampliado a acima de tudo revitalizado (a revisão do seu regulamento impõe-se). (...)"
 "(...) no caso do Campo de Futebol, só ao fim de 12 anos de poder, é que se iniciaram as obras de construção das bancadas e balneários (...)"
 "(...) Em termos de Vila de Figueiró, é urgente a realização de novas avenidas, criando novas zonas de construção (...)"
 "(...) eu e o meu companheiro Dr. Álvaro Gonçalves, sempre tivemos uma postura construtiva e pela positiva, onde sempre colocámos os interesses do Concelho, muito acima dos interesses partidários.. (...)"
 "(...)Tenho uma forte convicção de que vamos ganhar as eleições do próximo dia 16 de Dezembro (...)"

ENG. RUI SILVA - CANDIDATO A PRESIDENTE DA AUTARQUIA FIGUEIROENSE

"Sempre tive uma postura de oposição construtiva, pela positiva"

Rui Silva, 43 anos, Licenciado em Engenharia Civil pela Universidade de Coimbra, exercendo esta actividade na Câmara Municipal de Castanheira de Pera desde 1991. Politicamente, actualmente é Vereador pela oposição Social-Democrata e candidato a Presidente da Câmara de Figueiró dos Vinhos pelas listas deste Partido. Hoje, explica aos leitores de "A Comarca" o porquê da sua candidatura.

Comarca (C) - Que balanço faz destes quase 4 anos do Presidente Fernando Manata à frente da Autarquia figueiroense?

Eng. Rui Silva (RS) - Ao fim de 12 anos de poder são evidentes e inevitáveis os sinais de desgaste da actual maioria socialista.

Neste último mandato, no qual estive na Câmara como Vereador, sempre tive uma postura de oposição construtiva, pela positiva, onde sempre, repito sempre coloquei os interesses do Concelho de Figueiró, muito acima dos interesses partidários ou particulares.

A alternância democrática é salutar, direi mesmo necessária, para que a renovação e dinamização do Concelho de Figueiró seja uma realidade.

C - Acha, então, que tem havido falta de capacidade ou de iniciativa por parte do Executivo?

RS - Não direi falta de capacidade, mas como já referi existe um evidente esgotamento de ideias e uma clara falta de coragem e de visão política, tão necessária neste início do Século XXI.

O concelho de Figueiró, como Sede de Comarca e de Agrupamento, tem de recuperar a "liderança" perante os concelhos vizinhos.

C - Em termos industriais e comerciais, como classifica a evolução de Figueiró dos Vinhos nos últimos 4 anos?

RS - Em termos industriais e comerciais Figueiró quase parou nestes últimos 4 anos. O Parque Industrial tem de ser ampliado a acima de tudo revitalizado (a revisão do seu regulamento impõe-se).

Em termos comerciais, o apoio ao comércio local é imprescindível. Programas como o PROCOM e URBANISMO COMERCIAL, entre outros têm que ser implantados para "salvar" o que resta do Figueiró Comercial.

C - E em termos Culturais e Desportivos?

RS - Em termos Culturais, já tive a oportunidade de felicitar o meu opositor inclusivé em Reunião de Câmara pela recuperação do Clube Figueiroense e pela construção da Biblioteca Municipal.

Em termos Desportivos, Figueiró é um concelho com importantes tradições pelo que nesta área muito mais haverá a fazer. Por exemplo, no caso do Campo de Futebol, só ao fim de 12 anos de poder, é que se iniciaram as obras de construção das bancadas e balneários. É no entanto uma excelente obra, que Figueiró e a Associação Desportiva merece, mas que deveria estar executada há mais anos.

No Tiro, sector com tradição no Concelho, não se vê perspectivas quanto à construção de um campo. Uma Linha de Pesca em Foz de Alge, já só peca por tardia.

Como nota positiva, o bom trabalho desenvolvido pela Associação Desportiva (Futebol, Andebol, Pesca, Xadrez) e a dinamização da Natação na Piscina Municipal.

C - Como é que vê a Rede Viária do concelho?

RS - A rede Viária do Concelho, sofreu recentemente obras de beneficiação, através da repavimentação betuminosa de algumas Estradas e Caminhos Municipais. De salientar a nossa postura pela positiva na Câmara Municipal, ao sugerirmos a realização de um contrato-programa com a Administração Central. Em termos de Vila de Figueiró, é urgente a realização de novas avenidas, criando novas zonas de construção, tanto para blocos como para moradias habitacionais.

C - Acha que a Habitação Social deveria ter sido uma aposta da Autarquia?

RS - Em termos de Habitação Social é urgente direi mesmo imperioso que a Câmara Municipal celebre um contrato-programa com a Administração central, avançando com a construção de 40 a 50 moradias unifamiliares, cuja renda técnica acessível permitirá resolver o que o Programa de Luta Contra a Pobreza, por si só, não resolverá.

C - Perante este quadro que nos apresentou, como classifica a atitude da bancada do PSD quer na Assembleia Municipal, quer no Executivo Municipal?

RS - Já referi que na Câmara Municipal, eu e o meu companheiro Dr. Álvaro Gonçalves, sempre tivemos uma postura construtiva e pela positiva, onde sempre colocámos os interesses do Concelho, muito acima dos interesses partidários. Apesar de não nos terem sido atribuídos quaisquer pelouros, mesmo assim apresentámos diversas propostas, algumas valiosas como sejam a Revisão do P.D.M. (Plano Director Municipal) e a elaboração do futuro Plano de Urbanização de Figueiró (P.U.). Na Assembleia Municipal, sei que se verificaram diversas ausências ao longo do mandato, mas repare nas profundas alterações agora verificadas nas listas do PPD/PSD, colocando elementos mais disponíveis, e de todos os quadrantes políticos.

C - Como perspectiva o futuro de Figueiró dos Vinhos?

RS - É de vital importância, a renovação e dinamização de Figueiró. Estamos neste momento no final de um ciclo político pelo que os figueiroenses já perceberam que só terão a ganhar em abrir desde já um novo ciclo, confiando os destinos do Concelho a uma nova equipa, tecnicamente qualificada e com vontade de trabalhar em prol de todas as freguesias. Aguda, Arega, Bairradas, Campelo e Figueiró voltaram a acreditar nas equipas do PPD/PSD.

C - E, se for eleito nas próximas Eleições Autárquicas?

RS - Tenho uma forte convicção de que vamos ganhar as eleições do próximo dia 16 de Dezembro.

A minha experiência, permite-me dizer que conto com uma equipa nova mas valiosa, equipa essa capaz de enfrentar os problemas inerentes da sociedade, do Século XXI, com redobrado vigor e entusiasmo. Figueiró voltará a ser um concelho próspero e dinâmico, com uma qualidade de vida impar na região.

C - Finalmente, concorda com as alterações à Lei Eleitoral Autárquica?

RS - Concordo com as recentes alterações à lei Eleitoral Autárquica. No entanto discordo pontualmente no facto de ainda não limitarem o número de mandatos de um Presidente à frente dos destinos de um Concelho. Penso que 2 ou, no máximo, 3 mandatos serão mais do que suficientes para se poder realizar obra.

O 1º mandato será para planear e projectar;

O 2º mandato para construir/desenvolver;

O 3º mandato para concluir obras de maior envergadura, ainda em curso.

ENG. RUI SILVA

IDADE: 43 anos

PROFISSÃO: Engenheiro da C. Municipal de Cast. Pera

CURRICULUM:

- Vereador na Câmara Municipal de Fig. Vinhos;
 - Eng. da CM de Fig Vinhos (1995/1991); - Prof. de Matemática na C+S de Ped. Grande; - Prof. na Escola Tecnológica de P. Grande; - Presidente do Centro Cultural de Fig. Vinhos; - Chefe do Dep. Futebol da Desportiva de Fig. Vinhos; - Secretário da Mesa da Assembleia da Sta. Casa de Fig. Vinhos; - Vice-Presidente da Filarmónica de Fig. dos Vinhos; - Presidente da Ass. Geral da Filarmónica de Fig. Vinhos; Presidente da Ass. Geral da casa do Povo Fig. Vinhos; Director da secção de Xadrez da ADFV; - Secretário do Conselho de Disciplina da Federação de Xadrez.



JOÃO VIOLA EXPÕE NA GALERIA SANTA CLARA EM COIMBRA

O consagrado artista plástico João Viola, expõe a partir do próximo dia 8 de Dezembro (Sábado) na Galeria Santa Clara, em Coimbra, junto ao Portugal dos Pequeninos.

Depois do enorme êxito alcançado em Figueiró dos Vinhos, João Viola foi convidado a participar com artistas consagrados a nível nacional na referida galeria.

Também o pedroguense António Bouça participa nesta exposição colectiva.



Habitações

Herdades

Quintas, etc.

Se pretende comprar ou vender a sua casa com rapidez...

CONSULTE-NOS

Juntos encontraremos a solução



Praça do Município, 9-B
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS
Telefone/Fax: 236 551 546

INICIATIVA DO PROJECTO DE LUTA CONTRA A POBREZA

Figueiró dos Vinhos unido contra a SIDA

O Projecto de Luta Contra a Pobreza "Figueiró dos Vinhos, Um Concelho em Mudança", promoveu no passado dia 29 de Novembro, diversas actividades e acções de sensibilização alusivas às problemáticas da infecção pelo HIV (Vírus da imunodeficiência adquirida), direccionadas especialmente aos jovens.

"Não sejas indiferente. A SIDA existe" e "Também falamos de amor quando falamos de SIDA", foram algumas das mensagens utilizadas para assinalar o Dia Internacional da Luta Contra a Sida, no Concelho de Figueiró dos Vinhos.

Durante todo o dia, cerca de meio milhar de alunos das Escolas EB 2 e Secundária de Figueiró dos Vinhos, acompanhados dos respectivos professores e auxiliares, visualizaram na Casa da Cultura "Clube Figueirense" filmes temáticos de sensibilização/informação. Paralelamente a esta actividade esteve patente no átrio da Câmara Municipal uma exposição temática elaborada pelo Grupo de Voluntários de Figueiró dos Vinhos que contou com o apoio na sua execução do PLCP "Figueiró dos Vinhos, Um Concelho em Mudança" e do Centro de Saúde de Figueiró dos Vinhos, sendo ainda simultaneamente distribuídos por aqueles, diversos materiais alusivos.

O ponto alto da efeméride teve a sua expressão com a largada de balões que se realizou na Praça do Município pelas 12 horas perante o testemunho da comunidade local.



Clínica Médica e Dentária
Dr. Ernesto Marreca David

MEDICINA DENTÁRIA

Segunda a Sábado das 9 às 19 horas

Dr. JOÃO MARRECA

OFTALMOLOGIA

Sábados a partir das 17H<30

DR. GUILHERME SANTOS

Médico Especialista do Hosp. Univ.Coimbra

Rua Dr. Eduardo Correia, 56
Tel. 236 434 350 - 3280 Castanheira de Pera

Residencial Malhoa

Todos os quartos c/ Casa de Banho privativa
Aquecimento Central, TV e Telefone

TELEFONES 236 552 360 / 236 552 340
Rua Major Neutel de Abreu, 155

Apartado 1
3260 Figueiró dos Vinhos

SANGUE NA ESTRADA: 2002 VAI ENTRAR COM MEDIDAS MAIS RIGOROSAS

Nos primeiros nove meses de 2001 registaram-se 32.988 acidentes de viação com danos corporais

Começamos pelos dados da Direcção-Geral de Viação, relativos aos primeiros nove meses de 2001: os 32.988 acidentes de viação registados pelas autoridades policiais provocaram 1.088 mortos, 4.758 feridos graves e 39.585 feridos ligeiros!

Podendo actuar como uma espécie de (triste) consolação, a Prevenção Rodoviária Nacional esclarece que tais dados, comparativamente ao mesmo período do ano anterior, traduzem

diminuições que variam entre os 18,1 por cento no número de vítimas mortais e os 5,3 por cento no número de acidentes com danos corporais.

Entretanto, e porque ano novo requer vida nova, o Governo acaba de apresentar um pacote de medidas tendentes a combater a sinistralidade rodoviária, as quais entrarão em vigor no próximo ano, caracterizando-se, entre outras, pelo reforço da fiscalização nas nossas estradas.

O plano, divulgado pelo ministério da Administração Interna, contempla, para além de maior fiscalização nas vias, mais o

seguinte:

- auditorias ao estado da sinalização nas principais vias;
- apoio à modernização e à qualificação dos centros de inspecção de veículos, bem como o reforço da respectiva fiscalização;
- reformulação do ensino da condução;
- lançamento de campanhas de informação e sensibilização para as questões da sinistralidade rodoviária;
- intensificação dos programas de parceria com as autarquias, para a construção de novas escolas e a realização

de obras de melhoria da sinalização;

Fiquemos, pois, na expectativa de que no próximo ano as coisas melhorem mais significativamente, isto é, que os números registados em 2000 jamais se repitam: 46.123 acidentes com danos corporais; 1682 mortos, 7.213 feridos graves e 55.276 feridos ligeiros...

Bem vistas as coisas, de pouco servirão melhores estradas e medidas de fiscalização mais apertadas, se em cada um dos condutores não existir um cidadão civicamente formado, respeitador do seu semelhante e de si próprio - IID

Restaurante

"POÇO CORGA"

O Restaurante "Poço Corga" está situado no coração de Portugal onde a natureza da serra e a pureza das águas se encontram



Ambiente acolhedor * Cozinha tradicional *
Qualidade indiscutível



Visite-nos e descobrirá a diferença!



Restaurante

"POÇO CORGA"

Poço Corga - RESTAURAÇÃO E TURISMO, LDA

BOLO

3280 CASTANHEIRA DE PERA

☎ 236 432923

☎ 917 592 724/29

ASSINADO PROTOCOLO

E.T.P.Z.P. é "Academia Local Cisco Networking"

A Escola Tecnológica e Profissional da Zona do Pinhal e a Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Leiria assinaram, no dia 22 de Novembro de 2001, um Protocolo de Cooperação com vista à criação de uma Academia Local Cisco Networking, na E.T.P.Z.P.

O protocolo foi assinado, em cerimónia pública realizada no Auditório da E.T.P.Z.P., pelo Sr. Dr. João Marques, Presidente da Administração da "Petroensino" (entidade proprietária de E.T.P.Z.P.) e Presidente da Câmara Municipal de Pedrógão Grande e pelo Sr. Eng. Nuno Mangas, Presidente do Conselho Directivo da ESTG de Leiria.

Antes da assinatura do Protocolo, o Director Pedagógico da E.T.P.Z.P. teceu breves considerações sobre o enquadramento e a importância desta iniciativa para Projecto Educativo da Escola, salientando o facto de esta Academia proporcionar uma mais valia, quer para a própria Escola enquanto entidade formadora na área de informática e redes, quer para os alunos que, ao concluírem os seus cursos, obtêm, para além do diploma de nível III e do 12º ano, uma certificação numa área específica de formação com carências ao nível do mercado de trabalho. Salientou ainda o facto de ser a E.T.P.Z.P. a primeira escola profissional do país a ser reconhecida como Academia Local Cisco.

Por sua vez, o Presidente do Concelho Directivo da ESTG de Leiria, Dr. Nuno Mangas explicou, com algum pormenor, o teor deste Protocolo, salientando também a importância da criação desta



A Escola Tecnológica e Profissional da Zona do Pinhal e a Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Leiria assinaram, no dia 22 de Novembro de 2001, um Protocolo de Cooperação com vista à criação de uma Academia Local Cisco Networking, na E.T.P.Z.P.

Academia para a E.T.P.Z.P. e para os seus alunos, bem como para toda a região, pois a formação a ministrar poderá ser extensiva a outras instituições do Concelho. Apresentou as razões pelas quais a Academia Regional Cisco optou pela E.T.P.Z.P. para a criação da Academia Local, não sendo alheio a este facto o anterior relacionamento entre estas duas Instituições, que já levou à apresentação de uma candidatura a um Curso de Especialização Tecnológica de Direcção e Condução Técnica de Obras (pós-secundário), para o qual se aguarda aprovação do Ministério da Educação.

Assinado o Protocolo, usou da palavra o Sr. Presidente da Câmara, Dr. João

Marques, que se congratulou com a criação da Academia, pela importância de que ela se reveste para as duas instituições envolvidas, para o Concelho e até para a região, que bastante carenciada está de técnicos especializados nestas áreas. Referiu-se ainda ao dinamismo patenteado pela E.T.P.Z.P. e manifestou a disponibilidade e vontade da Autarquia em apoiar estas iniciativas.

Salienta-se que dois colaboradores da E.T.P.Z.P. estão já a ter formação na Academia Regional Cisco, na ESTG de Leiria. Trata-se, pois de um protocolo que não se destina a "ficar na gaveta"

MÓVEIS BEIRA



ROTUNDA

ESPECIALIZADOS EM:

Mobilias de Cozinha, Mobílias e Estofos em todos os Estilos Modernos e do mais fino gosto

GERÊNCIA: Olga Pais

→ ESTRADA LAVANDEIRA →

MERCADO MUNICIPAL



MÓVEIS BEIRA

Quinta do Mochão - Lavandeira - Figueiró dos Vinhos

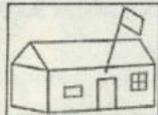
Telefone: 236 551 492 ou 236 551 617



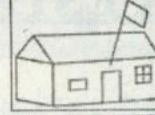
→ ESTRADA DA LAVANDEIRA →



MÓVEIS BEIRA - Qta. do Mouchão



ELEIÇÕES AUTÁRQUICAS



DR. FERNANDO MANATA, (RE)CANDIDATO PELO PS Á CÂMARA MUNICIPAL DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Continuação da pág. 7

- Promover a defesa da floresta, por via da actuação em planos intermunicipais; continuar a melhorar a rede de caminhos florestais, tanques e pontos de água para combate a incêndios; apoiar a Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários.

- Criar um sistema de saneamento de esgotos que abranja globalmente o concelho, por via de sistema multimunicipal integrado na empresa "Águas do Centro, S.A.", da qual o município é parte integrante; incentivar a instalação de energias alternativas no concelho e bem assim promover a preservação global do ambiente.

C - Uma das prioridades assumidas pelo Executivo, é a fixação dos jovens e dos figueiroenses em geral. O que é certo é que os censos 2001 continuam a apresentar um decréscimo da população no concelho. O que é que pretende fazer para inverter esta situação?

FM - Os censos de 2001 transmitem dados que consideramos essenciais, no sentido de concluir pela consistên-

cia social e económica do concelho.

Com efeito há dois concelhos no norte do Distrito, Ansião e Figueiró dos Vinhos nos quais, de 1991 a 2001, aumentaram o número de famílias, residências e alojamentos. É certo que o número de habitantes diminuiu, sendo que tal facto ocorre pela diminuição da taxa de natalidade e aumento da taxa de mortalidade. O Executivo Municipal, a que estou convicto continuam a presidir depois do acto eleitoral de 16 de Dezembro, continuará a ter como prioridade a fixação da sua população, especialmente a mais jovem, sendo certo que não poderemos prometer a todos os jovens figueiroenses, especialmente aos mais habilitados academicamente, que aqui encontrarão emprego. Para fixar a população mais jovem em geral pensamos conseguilo, contribuindo para a criação de mais postos de trabalho, por via de novas zonas industriais ou ampliação das existentes e bem assim continuando a desenvolver acções que lhes transmitam mais qualidade de vida, no desporto, na cultura, no recreio e no lazer.

C - Num concelho - bastante envelhecido como é o de Figueiró dos Vinhos, a Saúde será certamente uma prioridade. O que é certo é que para tirar uma simples radiografia temos que nos deslocar à freguesia do Avelar, do concelho vizinho de Ansião. Também o "famoso" SAP continua a ser uma miragem. Qual é a sua posição sobre estes assuntos?

FM - A Saúde, com a construção do Centro de Saúde e com a reconstrução do antigo Hospital de Misericórdia, que será uma unidade de retaguarda, considerando os Hospitais Distritais ou Centrais, está a dar passos importantes na defesa dos interesses da população, especialmente a mais idosa. A criação de 24 camas no antigo Hospital da Misericórdia, bem como a criação de consultas de especialidades na mesma unidade, permite-nos assim concluir.

É certo que é essencial a criação do SAP/24 horas, cuja decisão infelizmente não é da Câmara mas sim do Ministério da Saúde. Não abdicaremos de lutar pela sua criação, com meios de diagnóstico essenciais.

C - Acha que a Habitação Social deveria ter sido uma aposta da Autarquia?

FM - Os problemas da habitação resolver-se-ão, concertadamente, pelo desenvolvimento da construção privada, pela construção da habitação social e bem assim da recuperação de habitações degradadas por via dos programas conseguidos de Luta Contra a Pobreza. Haverá de continuar-se a apostar na habitação social e bem assim no apoio à reabilitação do parque habitacional por via do programa SOLARH.

C - O protocolo assinado com a Empresa Águas do Centro é o romper definitivo com o Projecto da Barragem das Sarnadas?

7 . Com franqueza, neste momento, pensamos que a estratégia da Empresa "Águas do Centro SA" de que o Município é parte integrante, é excluir a hipótese da Barragem das Sarnadas.

O carácter intermunicipal e a escolha defendida, apontando para uma origem de água que abasteça os concelhos de Pedrógão Grande, Castanheira de Pêra, Figueiró dos Vinhos parte

de Ansião e o Concelho de Alvaiázere poderá optar por trazer a água em alta para estes concelhos da barragem do Cabril.

C - Certamente haverá alguma questão que gostaria de esclarecer aos figueiroenses e não lhe foi posta. É para isso que lhe destinamos este espaço...

FM - Gostaria de transmitir aos figueiroenses que pelo trabalho desenvolvido, e pelo rigor colocado na administração do erário municipal, conseguimos alcançar para os figueiroenses mais qualidade de vida e oportunidades para se fixarem, no concelho. O trabalho desenvolvido e o já planeado para o início de século XXI, dá-nos a certeza de um futuro certo e próspero no concelho sede da Comarca, sem problemas sociais e com consistência de crescimento e progresso que lhe advém de dados estatísticos, por comparação com os restantes concelhos da Comarca.

É nossa convicção que Figueiró é e será SEMPRE um grande Concelho. Estou também seguro que os figueiroenses, em 16 de Dezembro, continuarão a dar-nos o seu

apoio para um novo mandato de quatro anos, que levarei a cabo, dia a dia, durante esses quatro anos, lutando por mais Progresso e Desenvolvimento para o nosso Concelho.

Esta minha convicção advém também da análise que a população faz à actuação da oposição nestes últimos quatro anos: por um lado a ausência sistemática em órgão autárquicos tão importantes como a Assembleia Municipal, o que significa a desagregação interna do PSD local; por outro lado a concordância quase absoluta dos vereadores da oposição no Executivo Municipal, no mesmo período de tempo, com a estratégia de Desenvolvimento que propusemos para o Concelho, o que, longe de significar colaboração, significa antes ausência de ideias e propostas alternativas credíveis.

Chegou agora a altura de proposta, fáceis pelo período de campanha em que nos encontramos, mas que revelam grande desorientação. Um exemplo só: propõem promover obras, que já estão em execução, como a iluminação dos nós de ligação do IC 8 em Aldeia da Cruz e Barraca do Salvador.

DR. JOÃO MARQUES, (RE)CANDIDATO PELO PSD Á CÂMARA MUNICIPAL DE PEDRÓGÃO GRANDE

Continuação da pág. 7

verno a investir mais na Saúde e na colocação de mais médicos e profissionais. Infelizmente a Administração Central tem feito "ouvidos de mercador" às nossas exigências, relativamente ao SAP da Barraca do Salvador, ao Centro de Saúde de Pedrógão Grande e à melhoria da prestação de cuidados médicos essenciais e básicos. O meu sentimento é de revolta e de lamentação, mas em conjunto com os meus colegas autarcas, tudo faremos para inverter esta situação.

Devo também salientar que o papel da Santa Casa da Misericórdia - Unidade de Aca-

mados que com o apoio da Câmara Municipal, tem prestado serviços à população.

C - Durante a sua gestão, várias vezes fez referências a discriminações por parte do Poder Central. Pensa que o facto de se candidatar por um partido que não é "da cor" poderá pesar contra si??

Não deveria pesar, mas pesa. Quer um exemplo?

Já apresentamos 15 candidaturas ao PIDDAC, para recuperação ou construção da raiz das sedes de associações e de outras instituições. Apenas três foram contempladas, um número muito inferior a de outros concelhos, embora reconheça a inactividade da anterior Câmara que não apresentou se-

quer uma única candidatura.

C - Certamente haverá alguma questão que gostaria de esclarecer aos pedroguenses e não lhe foi posta. É para isso que lhe destinamos este espaço...

JM - Dizer às populações que continuaremos empenhados em desenvolver Pedrógão Grande. Que a obra esta à vista de todos. Lançamos 71 empreitadas de obras, número infinitamente superior ao que os nossos adversários fizeram no mandato anterior. Temos o dobro das candidaturas aprovadas pela Comunidade Europeia, representando também o dobro do investimento. Espero sinceramente que sejamos nós

a concluí-los, visto que fomos nós a projectá-los e a garantir o dinheiro para os realizar.

Digo isto, porque "obras virtuais", como dizem os meus adversários são as do tempo deles. Infelizmente até se querem aproveitar de obras dos mandatos do PSD (anteriores e actual), tal como o Abastecimento de Água, o IC8, a Escola Profissional, etc.

A nossa obra é real! Está feita!

Os nossos projectos, as nossas ideias já foram apresentadas e estão em execução ou devidamente financiadas para entrarem imediatamente em execução.

A nossa competência na gestão dos recursos públicos

é reconhecida, sem falar da nossa vida profissional anterior. Gostaria que todos recordassem o que não foi feito no mandato do PS e que verificassem que contributos deram ao desenvolvimento do concelho, nomeadamente que postos de trabalho criaram. Nesse aspecto tenho a minha consciência tranquila e estou satisfeito com o meu contributo como autarca e como profissional para o sucesso do meu concelho. Porque acredito na minha terra, na terra que me viu crescer, aposto todas as minhas forças no seu desenvolvimento. Gostaria de continuar a demonstrar que há pedroguenses com a capacidade necessária e suficiente para

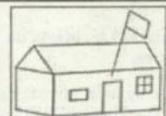
governar o nosso concelho.

Conto com todos para continuar Pedrógão em... Grande.

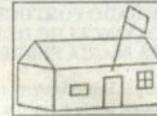
Termino agradecendo ao Jornal "A Comarca", a oportunidade que me deu, fazendo-me esta entrevista. É que não sou dono, nem tenho ao meu serviço quaisquer Jornal local, para divulgar o que penso e para criticar os meus opositores.

Reconheço e elogio a imparcialidade d' "A Comarca" e o papel que tem desempenhado na divulgação da nossa região.

Aproveito para desejar Boas Festas e Feliz Ano Novo ao todos os Pedroguenses.



ELEIÇÕES AUTÁRQUICAS



A MAIOR MOBILIZAÇÃO SOCIALISTA DE SEMPRE Eng. Mendes Lopes à conquista de Penela

Cerca de 500 pessoas marcaram presença no jantar de apresentação da candidatura do Partido Socialista aos órgãos autárquicos do concelho de Penela, traduzindo-se na maior mobilização de sempre daquele partido, facto que animou o candidato à Câmara, eng. Mendes Lopes, que contou ainda nesta noite, com a participação de figuras de primeira linha distrital e nacional.



Foi de forma animada e galvanizante que o locutor Sansão Coelho dirigiu a noite de apresentação dos candidatos socialistas. Conseguindo uma participação activa e dinâmica de todos os presentes, esta noite saldou-se de forma positiva para o eng. Mendes Lopes, a avaliar pelo semblante que o perseguiu constantemente.

Com efeito, o candidato socialista não conseguiu esconder a sua alegria e satisfação pelas manifestações de apoio que obteve. Daí, a um discurso objectivo e arbatador, foi apenas um simples salto. Evitando

criticar o seu opositor social-democrata, não deixou de tornar implícito o que pretendeu contornar, ao afirmar que o concelho vivia «um vazio de ideias e de objectivos», facto que deriva do «desgaste» do actual executivo, que tem «desperdiçado oportunidades» que os Fundos Comunitários disponibilizam. Dando como exemplo a sua actuação enquanto presidente da Junta da Cumieira,

«onde a obra existe», enumerou diversas intervenções, designadamente a construção do Centro de Dia, o apetrechamento das escolas do 1.º. Ciclo com meios informáticos, a disponibilização de transportes gratuitos para a deslocação dos idosos ao Centro de Saúde de Penela, entre outras acções. Em termos concelhios, e pegando nas áreas chaves do desenvolvimento, como o turismo, urbanismo, juventude, acção social, comércio e indústria, etc., foi desenvolvendo um rol de intenções «fundamentais» para que o concelho dê um salto no seu desenvolvimento e se vá aproximando do que já acontece com os concel-

hos vizinhos. A sua experiência enquanto assessor do presidente da Câmara de Figueiró dos Vinhos, onde está a realizar um excelente trabalho, validam e legitimam alguns dos seus argumentos, quanto a um conhecimento profundo da gestão autárquica, uma realidade que emerge como um trunfo nesta campanha.

«Colocar Penela no mapa»

Nas intervenções que se antecederam, a tônica foi comum quanto à «constatação» de que Penela «parou no tempo», uma afirmação que já funciona como slogan e que, por tal facto, há necessidade de «devolver

Penela ao mapa geográfico de Portugal».

Para Renato França, da Juventude Socialista Concelhia, Penela «é uma Cinderela» que aguarda ansiosamente «o beijo de um Príncipe», ou seja, do candidato Mendes Lopes.

Quanto a Luís Parreirão, presidente da Federação Distrital do PS de Coimbra, depois de apelar ao «esforço» de todos nesta campanha, lançou o «desafio da oportunidade» de os penelenses, a partir de 16 de Dezembro, contarem com a «juventude, competência e seriedade de Mendes Lopes». As críticas mais duras à candidatura concorrente encabeçada pelo Dr. Fernando Antunes, coube a Pedro Coimbra, da Juventude Socialista Distrital, já que a considerou «desgastada e sem mais nada para oferecer». Referindo-se a Mendes Lopes, associou a sua juventude «à capacidade de trabalho, às novas ideias e sentido de visão para o futuro do concelho». Seguiram-se Pedro Castanheira; António Palrinhas, presidente da Comissão Política Concelhia; António Arnaut, que recordou a campanha do General Humberto Delgado, onde a sua freguesia, da Cumieira, em Penela, este candidato venceu «oficialmente» as eleições, sucedendo o mesmo quarenta anos depois com Mendes Lopes, se se tomar em conta a direcção partidária de esquerda.

Fausto Correia, actualmente Secretário de Estado Adjunto do Primeiro Ministro, mas ali como militante do PS e apoiante da candidatura penelense, antecederia a última intervenção, que coube a Mendes Lopes, e já referida. Reconhecendo que

este jantar foi «o que mais gente o PS mobilizou em Penela», um sintoma «animador para o candidato», passaria mais adiante a elogiar algumas figuras locais, designadamente Vitor Simões, a «grande retaguarda» do PS em Penela, António Arnaut, «um exemplo de cidadania» e, por último, Mendes Lopes, «de quem muito se espera para o desenvolvimento do concelho».

A opinião pública é quase unânime quanto à constatação de que o concelho de Penela tem perdido as melhores oportunidades de desenvolvimento, quando em seu torno os exemplos são claros e mediáticos nas diferenças. Sustentam ainda que a simpatia de Fernando Antunes, tem sido a grande alavanca da sua manutenção nos destinos do concelho, contudo, «para alguém com formação, deveria perceber que a democracia se constrói com alternância, com vigor e renovação humana», uma conclusão que eventualmente atenta contra o ego do candidato, mas que em termos práticos é de «La Palisse» a sua análise. E a alternância a que se referem, sugere mesmo que ela deveria passar pelos seus próprios militantes.

Caberá aos penelenses perceber estas grandes diferenças, as suficientes para o futuro poder responder afirmativamente ao desenvolvimento, sem necessariamente penalizar quem quer que seja, e muito menos quem, de uma maneira ou outra, exerceu as suas funções com honestidade e até paixão, mas que o tempo, porque também se esgota e se atenua na sua vitalidade, foi tempo num tempo próprio.



**CAIXA DE CRÉDITO AGRÍCOLA
MÚTUO DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS**

CRÉDITO AGRÍCOLA

CONVOCATÓRIA DA ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

Nos termos do artigo 24.º dos Estatutos, convoco todos os Associados da Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Figueiró dos Vinhos, C.R.L., para uma Assembleia Geral Ordinária a realizar no próximo dia 28 de Dezembro de 2001, pelas 17.00 horas, nas instalações da Caixa, sitas na Rua Major Neutel Abreu em Figueiró dos Vinhos, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

1. Apreciação e votação do Plano de Actividades e Orçamento para o exercício de 2002, bem como o parecer do Conselho Fiscal;

2. Outros Assuntos.

Se à hora marcada para reunião não se verificar o número de presenças suficiente para a Assembleia funcionar, esta reunirá com qualquer número de sócios presentes, uma hora depois, nos termos do n.º 2 do artigo 25.º dos Estatutos.

Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Figueiró dos Vinhos, 05 de Dezembro de 2001.

Presidente da Mesa da Assembleia Geral
(assinatura ilegível)
(Manuel Henriques Coelho)

Jornal "A Comarca"
nº 180 de 05.12.2001

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

ANÚNCIO

Processo: 385/2001
Interdição / Inabilitação
Requerente: Ministério Público de Figueiró dos Vinhos
Requerido: José da Encarnação Simões

Faz-se saber que foi distribuída neste tribunal, a acção de Interdição em que é requerido **José da Encarnação Simões**, com residência em **Louriceira, 3270 Pedrógão Grande** para efeito de ser decretada a sua interdição por Anomalia Psíquica.

Figueiró dos Vinhos, 16-11-2001

O Juiz de Direito,
(assinatura ilegível)
Cláudia Costa
O Oficial de Justiça,
(assinatura ilegível)
Fernando Rodrigues

Jornal "A Comarca"
nº 180 de 05.12.2001



OPINIÃO

Tenho procurado – aliás, sem qualquer esforço da minha parte encontrar temas que despertem o interesse dos leitores destas páginas.

Vou, hoje, aqui, sem intenções académicas, falar de História Local, assunto de que gosto!...

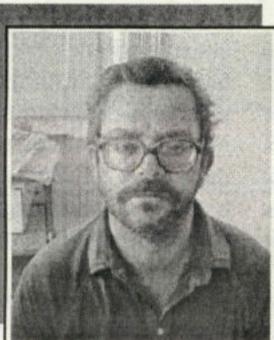
A História Local – escreve Maria Cândida Proença, na sua obra: “Ensinar / Aprender História – Questões de didáctica aplicada” – Tem conhecido, nos últimos anos, um progressivo desenvolvimento devido ao interesse da investigação histórica local pelo estudo das comunidades locais que se tem traduzido num crescente número de trabalhos académicos tendo por objectivo a análise de realidades locais ou regionais.

As autarquias – desde há muito – também têm contribuído para este desenvolvimento, pelo apoio concedido à investigação dos testemunhos do seu passado histórico e a publicação de alguns trabalhos. Se se me permitem refiro que, em 1902, a Câmara Municipal de Angra

do Heroísmo, apoiava a publicação de uma obra monumental (de que guardo, um raro

HISTÓRIA LOCAL

OSVALDO PACHECO*



exemplar) que tem como título: “Memória sobre a Ilha Terceira”, a cidade onde eu nasci.

Nos dias que passam a Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos está, como sabem, a apoiar a obra do Sr. Carlos Medeiros, um filho da vila, que, com entusiasmo e humildade, foi ao longo dos anos, recolhendo dados sobre este concelho. E que, agora, vai pô-los à disposição dos leitores. É um contributo que tem um grande valor, independentemente do ponto de vista de qualquer crítico na matéria, História Local.

Importa (re) lembrar, depois destes exemplos caseiros, que o interesse pela História Local não é novo, pois no nosso país, à semelhança do que acontece por toda a Europa, sempre existiu uma tradição de estudos histórico locais, de carácter monográfico. E «este tipo de trabalhos têm sido animados muitas vezes por estudiosos locais, sendo geralmente fruto de um labor solitário, à margem de qualquer enquadramento institucional e de um quadro minimamente comum de referências problemáticas».

Figueiró dos Vinhos tem, felizmente, pessoas com sensibilidade para a História e, neste caso particular para a História Local.

Felizmente, existe, na vila de Figueiró dos Vinhos, pessoas que se interessam saudavelmente pela história da sua TERRA.

**NOTARIADO PORTUGUÊS
CARTÓRIO NOTARIAL DO CONCELHO DE
FIGUEIRÓ DOS VINHOS
NOTÁRIA LIC. MARTA MARIA FERREIRA AGRIA
FORTE**

CERTIFICO, para efeitos de publicação que, por escritura outorgada hoje neste Cartório e exarada de folhas cento e trinta e três a folhas cento e trinta e quatro do livro de notas para escrituras diversas Quarenta e Seis – C.

AMÉRICO DO CARMO PAIVA e mulher MARIA DE LURDES DA CONCEIÇÃO CUNHA, casados sob o regime de comunhão geral de bens, naturais desta freguesia e concelho, onde residem no lugar de Zereiro, declararam:

Que são, com exclusão de outrem, donos e legítimos possuidores do prédio seguinte, sito na freguesia e concelho de Figueiró dos Vinhos:

Terreno de cultura com vinha e olival com a área de mil e setecentos metros quadrados sito em ZEREIRO, que confronta de norte com Alfredo Manuel de Jesus Quintas, nascente com o caminho, sul com José Pires Caetano e poente com José Carlos da Conceição Paiva, inscrito na matriz em nome do justificante marido sob o artigo 22.058 com o valor patrimonial de 13.480\$00 e omissio na Conservatória do Registo Predial deste concelho.

O referido prédio veio à titularidade deles justificantes por compra verbal que do mesmo fizeram em mil novecentos e sessenta e sete a Maria da Conceição Soares Henriques, viúva, actualmente falecida e que foi residente nesta vila.

Que desde essa data, eles justificantes, começaram a possuir o referido prédio em nome próprio e durante mais de vinte anos, sem a menor oposição de quem quer que seja, desde o início, posse que sempre exerceram ostensivamente, com o conhecimento de toda a gente do lugar e a prática reiterada dos actos habituais de um proprietário pleno cultivando o terreno, colhendo os seus frutos, extraindo do prédio todas as suas utilidades, pelo que sendo uma posse pacífica, pública, contínua e de boa fé, durante aquele período de tempo, adquiriram o prédio por usucapião.

Nestas circunstâncias, impossibilitados estão eles, justificantes, de comprovar, pelos meios extrajudiciais normais, a aquisição do referido prédio, para o efeito de o registarem a seu favor, na competente Conservatória do Registo Predial.

CONFERIDO, está conforme ao original.
CARTÓRIO NOTARIAL DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS, vinte e seis de Novembro de dois mil e um.

O AJUDANTE
(assinatura ilegível)
(Constantino Agria Batista)

Jornal "A Comarca"
nº180 de 05.12.2001

**NOTARIADO PORTUGUÊS
CARTÓRIO NOTARIAL DO CONCELHO DE
FIGUEIRÓ DOS VINHOS
NOTÁRIA LIC. MARTA MARIA FERREIRA
AGRIA FORTE**

CERTIFICO, para efeitos de publicação que, por escritura outorgada hoje neste Cartório e exarada de folhas cento e trinta e um a folhas cento e trinta e dois verso do livro de notas para escrituras diversas Quarenta e Seis – C.

MARIA LUCÍLIA SANTOS ROSA, solteira, maior, natural da freguesia da Graça, concelho de Pedrógão Grande, residente na Rua dos Lagares, n.º 58, 3.º Dt.º, Lisboa, declarou:

Que é, com exclusão de outrem, dona e legítima possuidora do prédio seguinte, sito na freguesia e concelho de Figueiró dos Vinhos:

Casa de habitação de rés do chão, primeiro andar com a área coberta de sessenta e cinco metros quadrados em ruínas sita em LAVANDEIRA, que confronta de norte com o próprio e António das Dores Graça, nascente com o próprio, sul com caminho municipal e poente com António das Dores Graça, inscrito na matriz em nome do comprador devido ao pagamento do imposto municipal de sisa e anteriormente em nome da justificante sob o artigo 4.354 com o valor patrimonial e atribuído de 243.000\$00 e omissio na Conservatória do Registo Predial deste concelho.

O referido prédio veio à titularidade dela, justificante, por doação verbal que em mil novecentos e setenta e quatro lhe fizeram seus pais Francisco Serra Rosa e mulher Aurora Josefa dos Santos residentes no lugar de Covais da dita freguesia de Graça.

Que desde essa data, ela justificante, começou a possuir o referido prédio em nome próprio e durante mais de vinte anos, sem a menor oposição de quem quer que seja, desde o início, posse que sempre exerceu ostensivamente, com o conhecimento de toda a gente do lugar e a prática reiterada dos actos habituais de um proprietário pleno recolhendo alfaias agrícolas e produtos hortícolas na casa, guardando nela lenhas, extraindo da mesma todas as suas utilidades, pelo que sendo uma posse pacífica, pública, contínua e de boa fé, durante aquele período de tempo, adquiriu o prédio por usucapião.

Nestas circunstâncias, impossibilitada está ela, justificante, de comprovar pelos meios extrajudiciais normais, a aquisição do referido prédio, para o efeito de o registar a seu favor, na competente Conservatória do Registo Predial.

CONFERIDO, está conforme ao original
CARTÓRIO NOTARIAL DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS, vinte e três de Novembro de dois mil e um.

O AJUDANTE
(assinatura ilegível)
(Constantino Agria Batista)

Jornal "A Comarca"
nº180 de 05.12.2001

ESCOLAS

**NOVIDADES PARA PROFESSORES, ALUNOS
E ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO**

COM O **BILHETE ÚNICO DO ZOO**, PARA ALÉM DA VARIADA OFERTA
EXISTENTE, AS ESCOLAS PODEM TER AGORA ACESSO A DIVERSOS
PROGRAMAS EDUCATIVOS, ADAPTADOS AOS RESPECTIVOS CURRÍCULOS
ESCOLARES E SEM QUALQUER CUSTO ADICIONAL.

POIS É, AS VISITAS GUIADAS E AS SESSÕES TEMÁTICAS PASSARAM A SER
GRATUITAS PARA AS ESCOLAS.

O ZOO DE LISBOA.
ONDE ENSINAR E APRENDER É FACIL E DIVERTIDO!

TEMAS VISITAS GUIADAS: 1. GERAL; 2. ESPÉCIES EM PERIGO; 3. RÉPTEIS; 4. AVES.

TEMAS SESSÕES TEMÁTICAS: 1. UMA QUINTA MUITO ESPECIAL; 2. OS ZOOS NA CONSERVAÇÃO E REPRODUÇÃO DE ESPÉCIES; 3. A ALIMENTAÇÃO DOS ANIMAIS DO ZOO.

PREÇO ESPECIAL ESCOLAS (ATÉ 21 /09 /00):

ESCOLA: 1.200\$00

PRÉ ESCOLAR (ATÉ 5 ANOS): 800\$00

PARA INFORMAÇÕES E MARCAÇÕES: CENTRO PEDAGÓGICO – 21. 723 29 60

ACOMARCA

PEDRÓGÃO GRANDE

Bazar do Eirado, Livraria/
Clube Vídeo Boina Verde e
Natércia Neves

**PONTOS
DE VENDA**

CAPERGÁS

Instalação, Distribuição e Comércio de Gás Unipessoal, Lda.

- Instalações de Gás - Redes de Gás - Aparelhos a Gás - Reparação de Aparelhos a Gás -
Projectos e Termos de Responsabilidade -

De: **VITOR MANUEL FERREIRA COELHO**
Técnico de Gás, Instalador, Soldador e mecânico de Aparelhos a Gás

Largo Manuel Dinis Henriques, nº 10 -
Castanheira de Pera

RETIRO "O FIGUEIRAS"

Mariscos e Petiscos

**Esplanada e
Parque de
Estacionamento**

- Tel. 236 553 258 -
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Vem este brilhante vulto Nacional e, esporadicamente Regional, referindo publicamente como criminoso, e não só, a (iletrada) pessoa que muito se honra de ser Adelino da Piedade Fernandes.

Condena-me seus julgamentos! São assim estes vultos nacionais, que só damos pela sua presença, quando eles aparecem, ofendendo despididamente pessoas honestas. No meu caso, até me desloquei à sua Vila Isaura, para com a melhor das intenções, lhe explicar pela segunda vez como ocorreu o acidente, que o referido Doutor, habitualmente transformou em gincana política.

Não é fácil perceber por muito dos respeitosos leitores, o que move o referido (pseudo-juiz). Mas volto à conversa séria que lhe solicitei, em que ele, me deus a honra de receber de pé junto à parede, que serve de vedação a um poço ali existente no quintal onde falamos cerca de uma hora. Elucidei-

o com toda a sinceridade, que estava a seu lado na defesa do Património da minha Terra meu Pedrógão, mas não mistura-se este dever de todos nós com a política, onde ele terá mergulhado sempre na sombra, desde jovem. Disse-lhe também: se quiser combater-me politicamente ter-me-á a seu lado mas em caminho oposto ao seu.

Nunca fui nem vou ser político, mas

assisti a atitudes de correlegio-vários do referido Doutor (e juiz pelo que mostra) que me marcaram para o resto da minha vida. Tendo-me tornado isso sim, num inconformado permanente. E não consigo deixar de responder a tudo o que me pareça ser DESFAÇAVEL VAIDADE FUNDAMENTALISMO EM EXCESSO EGOISMO INDIVIDUALISMO ENTERESSEIRO DEPRECEATIVISMO CÍVI-

CO e por último, absoluto desprezo pela sinceridade do próximo.

São estes alguns dos males da nossa sociedade que quero até que possa combater lealmente seja contra DOUTORES ou PSEUDO JUIZES DE DUVIDOSA FORMAÇÃO DE JUSTIÇA.

AO BRILHANTE (JUIZ)

Doutor Aires Barata Henriques

carta de Adelino Fernandes

Exmº Senhor Director d' "A Comarca"
É com agrado que registo que o nº 178 d' "A Comarca" reserva um "Espaço dos Leitores" e, em particular, porque nele se manifestam tomadas de posição que têm a ver com o concelho de Pedrógão Grande, meu querido torrão natal, e onde, aos poucos, vou hoje enraizando ideias, projectos e, sobretudo, uma imensa vontade de participar na vida da sua gente, trabalhadora, mas tantas vezes esquecida e mal informada. Por vezes, mesmo, alvo da manipulação de gente menos escrupulosa, usando da boa fé de todos nós, inclusive dos mais empenhados e atentos às coisas da sua terra e ao bem estar das suas gentes.

Por isso chegou a oportunidade de também eu lhe solicitar a fineza de me acolher nesse relevante "espaço" de diálogo, num intuito de debate franco, certo de que, mais de que um direito que me assista, é um dever para com os pedroguenses que leram "A Comarca" do passado dia 8 de Novembro. Os dois artigos publicados a págs. 19 como que se complementam. Mas permita V. Exª que comece pelo que, à direita, assinado por Adelino Fernandes, clama pela "Atenção (dos) Pedroguenses".

1. "Atenção Pedroguenses"!

Em contraste com o seu conteúdo, laudatório dos feitos do seu chefe, o Dr. João Marques (actual Presidente da Câmara Municipal de Pedrógão Grande e candidato ao mesmo cargo pelo PSD-Partido Social Democrata nas próximas eleições autárquicas), o título do artigo subscrito pelo Sr. Adelino da Piedade Fernandes – ao intitular-se "Atenção Pedroguenses" – deverá ser tomado devidamente à letra, com todas as precauções que tal alerta sugere. É que o seu autor – ainda que aí não o publicite expressamente – é Vice-Presidente da Comissão Política Concelhia de Pedrógão Grande do PSD e, por isso, na estrutura partidária (do PSD local), está logo hierarquicamente a seguir ao referido Dr. João Marques que, de momento, acumula aquelas funções autárquicas com as de Presidente do Partido.

E se a isto aliarmos o facto do Sr. Adelino Fernandes ser presentemente candidato à Assembleia Municipal de Pedrógão Grande, integrado nas listas do mesmo PSD, só podemos concluir pelo despidor com que o autor do artigo tenta influenciar o eleitorado que lê "A Comarca" para que vote nas listas do Partido por onde concorre, ou seja, para que vote – ao fim e ao cabo – em si mesmo!

Mas o período de campanha para as eleições autárquicas ainda nem sequer foi oficialmente aberto e, sendo assim, o descarado apelo ao voto que o Sr. Adelino Fernandes faz, para que se vote nas listas partidárias que – certamente – ajudou a elaborar, confi-gura violação da legislação que regulamenta o próximo acto eleitoral. O apelo é claro e dirigido: "reeleger" o actual Presidente da Câmara e – sentindo-a, porventura, mais uma vez perdida – "ganhar a freguesia de Pedrógão Grande"! Tudo indicia, de facto, estar-mos perante um manifesto caso de infracção à lei! E, sendo

assim, não é isto razão suficiente para que ele seja presente à Comissão Nacional de Eleições, para que actue e faça respeitar a lei e a seriedade em todo o processo eleitoral? Mas, para já, mais esclarecedor do que qualquer possível sanção legal é a auto-condenação que, no citado artigo, as próprias palavras do próprio Adelino da Piedade Fernandes encerram, quando involuntariamente afirma: "É nestas atitudes e comportamentos que ressaltam, com evidência, o conjunto de valores que cada um dos (...) homens da nossa terra transportam consigo".

Com tal artigo creio ter sido também ludibriada a boa-fé de quem acolheu a sua publicação. Para mais, Sr. Adelino da Piedade Fernandes, o auto-elogio fica-lhe mal e em nada pode aproveitar aos seus correligionários. Os pedroguenses não são cegos! E quando o Senhor, contrariando a lei e o bom senso, se decidiu por derrubar a "Casa do Manuel Ceguinho", mais eles têm aberto os olhos! Será que teme que se o poder autárquico mudar de mãos em Pedrógão Grande não poderá, impunemente, destruir mais nenhum edifício no seu Centro Histórico, protegido legalmente como área em crise e de salvaguarda arquitectónica e urbanística? Só assim, aliás, se percebe que o Senhor apareça como um raro, mas persistente, defensor do actual Executivo camarário chefiado pelo Dr. João Gomes Marques. Mas será que em Pedrógão Grande só existe espaço para os negócios e a especulação imobiliária na área do Centro Histórico? Ou será que este é mesmo para destruir irremediavelmente? ...E, com ele, arrastando-se a ruína do pequeno comércio e do turismo local?! É de facto caso para dizer: Atenção pedroguenses!

2. "A (nada) difícil escolha entre dois candidatos"

Depois do que fica dito, e vendo o título utilizado pelo leitor Diogo Coelho, que aponta para uma eventual "difícil escolha entre os (actuais) dois candidatos" à presidência da Câmara Municipal, compreende-se que com ele – neste caso – não possa concordar. Mas congratulo-me com o interesse desse jovem estudante de direito por

Pedrógão Grande e as suas gentes, bem como pela sua perspicácia e sabedoria, quando estranha – "dada a grandeza de nomes existentes no concelho" – que tão poucos se apresentem aí ao debate político e, para cúmulo, "serem quase sempre as mesmas pessoas a concorrer (...)".

De facto, quando se olha para as estruturas dirigentes do concelho, é essa a ideia com que se fica, dado por(des)ventura à imagem transmitida pelo Dr. João Marques, a pessoa que actualmente ocupa o lugar de Presidente da Câmara Municipal. ...Certamente, como esse leitor afirma, "devido à sua enorme apetência para acumular cargos", pois, aos dois cargos que citou (de Presidente da Câmara e Presidente dos Bombeiros), esqueceu-se de juntar o de Director-Geral da Escola Tecnológica e Profissional da Zona do Pinhal.

A propósito de tantos cargos, desempenhados em regime de acumulação de horário de trabalho, perguntava-me mesmo um amigo: - "E, na prática, que faz o Presidente?... de que se ocupa efectivamente? É que quem toca tanto burro algum deixa para trás"! Não será que aqueles que (na sua ausência, e no dia a dia dos trabalhos) têm que assumir a gestão dessas instituições não terão idêntica capacidade para ocupar também a sua direcção ou administração? Ou será que a competência tem que se cingir à cor do poder vigente? Mas o mais certo é que se trate apenas de uma questão de prevenção, não venha algum - dos que foram preteridos, evitados ou relegados para lugar secundário – demonstrar que tem idênticas ou superiores qualidades de dinamismo, concepção e trabalho! E, sendo tais cargos habitualmente (bem) remunerados, não haverá sempre um pretendente disponível a um lugar de prestígio, duradouro e, ainda por cima, sob a forma de um (bom) complemento dos rendimentos normais?

A leitura atenta do artigo do jovem Diogo Coelho permite considerar que, embora não seja de Pedrógão, ele exprime com sensibilidade e rigor a voz do povo, dos que ouviu na rua, mas que aí – quatro anos volvidos – não vêem obra em corres-

pondência com tanto tempo passado, apesar de – como diz – aparentemente o Dr. João Marques ser "pessoa empreendedora, idônea e ávida de fazer obras". Mas se o leitor apurar a sua atenção sobre o momento actual, e sobre documentos recentes, verá que – como no seu artigo n"º "A Comarca" afirma – "a grandeza de (outros) nomes existentes no concelho", começa já a evidenciar-se em Pedrógão Grande, com o apoio das tais "pessoas cultas", de iniciativa e trabalho de que fala, bem como das muitas da comunidade pedroguense em Lisboa, portadoras de conhecimento, vontade e de projectos de relacionamento do concelho nos trilhos do desenvolvimento e na criação de condições visíveis de bem-estar para quantos aí trabalham e residem.

Mas todos nós, de facto, somos também unânimes em reconhecer que o actual Presidente da Câmara e candidato à reeleição, Dr. João Marques, é simpático, "inteligente e um bom orador", não fôra ele licenciado em filosofia e empenhado adepto da retórica. E é, por isso, que os pedroguenses mais pragmáticos, que querem ver obra feita, amantes da sua terra e desejosos do seu progresso – como, pelos vistos, o jovem Diogo Coelho auscultou nas ruas e aldeias do concelho – começam já a engrossar um consistente movimento de opinião pública apto a sugerir-lhe que não deverá perder a oportunidade para "começar a pensar em chegar a deputado da Assembleia da República"! No preciso momento em que, para mais, Durão Barroso declara publicamente que, qualquer que seja o desaire sofrido nas próximas eleições autárquicas, se recandidatará a Presidente do PSD e concorrerá a futuras eleições legislativas, aqui fica, pois, a sugestão e o incentivo... Os pedroguenses, generosos, agradecem...

Eu, sem mais por ora, apresentando a V. Exª e à equipa que dirige as minhas mais cordiais saudações, fico

Atento, Reconhecido e Obrigado
Aires Barata Henriques (Economista)
Vila Isaura / Troviscais, em 25 de Nov. de 2001

ATENÇÃO PEDROGUENSES!

carta do Dr. Aires Barata Henriques

CONTROLE O SEU PESO

SINTA-SE EM FORMA... E BEM CONSIGO PRÓPRIO!

Perca peso, cm's, celulite e ganhe energia.

- De uma forma rápida e segura;
- Com garantia;
- Com Programa Natural;
- C/acompanhamento personalizado
- Sem contra-indicações;



CONTACTO:
965 075 399

FLORISTA VILA FLOR

A SUA FLORISTA
DE SEMPRE!!

Lúcia C. Fidalgo

Tels. 236 553 278 / 236 552 306 Resid.
R. Luís Quaresma Val do Rio, 14
3260 FIGUEIRO DOS VINHOS

Filial: Tels. 236 432 316
3280 CASTANHEIRA DE PERA
Telem. 966 586 177 / 962 325 659

SÉNIORES, FUTEBOL DE 11: Desportiva concede primeiro empate

A jogar em casa, perante a equipa das Meirinhas, a Desportiva, liderada por José Inglês não conseguiu materializar em vitória a excelente recuperação encetada na 2ª parte. O 10º lugar da geral, embora represente alguma tranquilidade vai "sabendo a pouco" face às exibições da equipa figueiroense que tem privilegiado o futebol espectáculo, de ataque. Isso mesmo se reflecte na assistência que "está" com a equipa.

JUNIORES, FUTEBOL DE 11: Desportiva a 2 pontos do lider

Brilhante a campanha dos comandados de Fernando Neto, conforme reflecte o 2º lugar na classificação geral, não tendo ainda consentido qualauer derrota. Já os jovens do Pedrogueense, têm feito um campeonato muito irregular, ao que não será estranho o facto dos principais atletas serem muitas vezes chamados aos séniores. O 5º lugar da geral espelha isso mesmo.

SÉNIORES, FUTSAL Desportiva espectacular!!!

Absolutamente espectacular! Assim se define a carreira da Secção de Futsal da Desportiva que, no primeiro ano a militar na Divisão de Honra de Leiria, é, ao fim de sete jornadas disputadas, o lider isolado da classificação geral. Na última jornada a equipa orientada por Paulo Leitão foi a "casa" do 2º arrancar uma excelente vitória. Agora, sonha-se cada vezais alto...

DESPORTIVA, 4 - MEIRINHAS, 4

Empate - injusto - mas com "sabor" a vitória

DESPORTIVA - Telmo; João Pais, Filipe, Zé Napoleão, Beto; Paulo Semedo, Tózé, Tó Alves; Futre, Tendinha e Donizete.

Jogaram ainda: Stefan.

Convocados: Miguel, Chapa, Ângelo, Sérgio e Rui Valente.

MEIRINHAS - Fifas; Zé António, C. Santos, Bruno, Marquitos, Pedro Dinis, Pedro Dias, Vitor, Marito, Joel e Mendes

Suplentes: Norberto; Ricardo, Nogueira, Bolas, Eduardo, Nuno Luis, Marco Brás.

Árbitros: Pedro Janeiro; Ricardo Pereira e Joel Esperança

Ao resultado de 4-4 associa-se logo o adjectivo "espectacular" e a expressão muito própria do futebol "impróprio para cardíacos", mas, curiosamente, é uma outra expressão do futebol "quem não marca sofre" que mais se adapta a este jogo. Dirá o leitor: - quem não marca!? então e os oito golos marcados!?

Pois é. Também tem razão, o leitor.

Agora, compreenda o leitor a dificuldade que vamos ter em falar deste jogo. Vamos tentar.

Relativamente à expressão "espectacular", temos que dizer que não foi. Apeetece-nos dizer que o jogo só teve um sentido: baliza das Meirinhas. Volta o leitor a perguntar: - e os quatro golos?

Temos que responder que foram as únicas excepções de toda a partida. Foi, de facto, um jogo ingrato para o guarda-redes figueiroense, Telmo. Com cerca de 20' de jogo decorridos de intenso domínio da Desportiva, na primeira jogada de ataque forasteira o lateral direito Zé António "falha" o centro e faz um monumental chapéu ao incrédulo Telmo, fazendo assim o 0-1.

Continuou o domínio figueiroense, com o guarda-redes das Meirinhas em grande destaque.

Aos 35', em jogada de contra ataque, o extremo Victor faz o 0-2. É certo que foi com a ajuda do braço, mas o árbitro não viu e estava feito o 0-2, na segunda vez que os visitantes chegavam à baliza adversária. Eficácia: 100%. Notável!

Voltou o domínio - intenso - figueiroense, voltou o destaque para o guarda-redes Fifas. A equipa figueiroense continuava a acreditar num resultado positivo e aumentava a frente de ataque com a entrada do ponta-de-lança Stefan e a saída do lateral Beto.

A partir daqui, começou o anti-jogo forasteiro. Qualquer contacto era motivo para entrada do massagista em campo. Foram mais de meia dúzia até ao intervalo.

A desvantagem de duas bolas ao intervalo era de todo injusta. Quer pelo futebol praticado, quer pelas oportunidades de golo, quer pela postura das duas equipas em campo.

Para a segunda parte a Desportiva voltou com vontade de dar a volta ao jogo e instalou-se desde o primeiro minuto no meio campo

Tó Alves, constantes lesões têm afastado este valoroso jogador da equipa, que muito tem sentido a sua falta.



adversário. As Meirinhas respondiam com anti-jogo e consecutivas entradas do massagista em campo. Chegou-se ao cumulo de um jogador forasteiro cair fora do campo e rebular-se para dentro deste. Lá foram mais uns minutitos.

Ao virar dos 10', na primeira vez que as Meirinhas chegam à baliza de Telmo, Marito, à boca da baliza faz o 0-3. Parecia um pesadelo.

Curiosamente, a Desportiva continuou a acreditar e as Meirinhas começaram a acusar um inesperado nervosismo que levou, inclusivamente, à expulsão de Pedro Dias por insultar o árbitro.

Cinco minutos bastaram para a Desportiva protagonizar uma recuperação espectacular. O 1-3 surgiu numa recarga de Futre, sem hipóteses para Fifas. O 2-3, por intermédio de Tózé, na conversão de um livre directo. O 3-3, novamente por intermédio de Futre num remate espectacular de fora da área, sem qualquer hipótese para o excelente guarda-redes da equipa visitante.

Ainda faltavam 15' para completar o tempo regulamentar. Os jogadores - mais do que nunca - acreditavam. O público, que há algumas jornadas a esta parte tem sido espectacular no apoio à sua equipa, vibrava. Mas... há sempre um mas. Ainda os figueiroenses exultavam com o empate e já o Meirinhas chegava ao 3-4. Falhanço imperdoável da defesa e do guarda-redes Telmo que o avançado Victor aproveitou com muita mestria. Praticamente encostado à linha de fundo o avançado das Meirinhas teve um trabalho notável, colocando a bola junto ao poste mais longe, lá bem na "gaveta" de cima.

A 7' do final a Desportiva chega de novo ao empate. Penalty - indiscutível - sobre Paulo Semedo que Tózé se encarregou de converter. Voltou a esperança e voltaram as "lesões" consecutivas. Tarde de grande trabalho para o massagista das Meirinhas.

Até ao final do encontro a Desportiva ainda dispôs de mais três boas oportunidades de marcar mas, ora por demérito seu, ora por mérito da defensiva forasteira, não conseguiu o tão almejado golo da vitória. Mesmo sobre o apito final do árbitro, a mais flagrante oportunidade. Stefan e Paulo Semedo isolados frente a Fifas e colocados em jogo por um adversário que estava completamente desequilibrado do lance, não conseguem o merecido golo da vitória, tendo o remate - ao lado - pertencido ao primeiro.

Antes, porém, já em tempo de descontos os lances mais polémicos do jogo. O primeiro na área figueiroense com o árbitro a assinalar penalty e depois - após consulta ao árbitro auxiliar - a marcar falta a favor da equipa da casa. Muitos protestos, mas o lance é fácil de explicar: Marco Brás já dentro da área, junto ao árbitro auxiliar é - sem dúvida - rasteirado. O auxiliar levata a bandeirola e o árbitro assinala a grande penalidade. Do local onde estávamos vimos claramente Paulo Semedo - que entretanto tinha ganho posição a Marco Brás - a ser puxado. Só após esta falta é que o jogador é rasteirado e é precisamente a primeira falta que o árbitro auxiliar assinala. O árbitro - aqui bem - acata a indicação do seu auxiliar;

Na jogada seguinte, bola bombeada para a área forasteira e na disputa um defesa tira a bola com a mão. Penalty que ficou por marcar. O Sr. Pedro Janeiro estava em cima do lance, faltou-lhe coragem para assinalar a grande penalidade.

Com tanta paragem, já eram 17H15 (!) - começava já a anoitecer - quando terminou o jogo.

Em suma, resultado injusto, em que a Desportiva tudo fez para ganhar o jogo, tendo o empate algum sabor a vitória. A assistência compreendeu o esforço dos seus jogadores e despediu-se deles com palmas.

Na Desportiva, destaque para Tózé, um "mouro de trabalho" tanto a defender como a atacar, para Futre, dois golos sempre são dois golos, e para João Francisco ("Donizete") que abre constantes brechas na defensiva adversária. Telmo, teve uma tarde que nunca vai esquecer. Defendeu apenas um remate de muito fora da área e à figura, tendo sofrido quatro golos. Culpado apenas no quarto golo. João Pais foi - na segunda parte - daqueles que mais empurrou a equipa para o ataque, estando em particular evidência, mas esteve muito mal a defender.. Zé Napoleão e Filipe, irreconhecíveis a defender, melhor a atacar. Beto, pouco mais de 30' em campo. Cumpriu, tendo saído por uma clara opção de abrir a frente de ataque. Paulo Semedo e Tendinha, muito voluntariosos, tentaram sair sempre com a bola jogável e protagonizando jogadas de muito perigo. Pedro César, com a saída de Beto recuou para lateral sendo-lhe confiado todo o flanco esquerdo. Cumpriu bem a defender e, a atacar teve pelo menos o mérito de aparecer sempre, prendendo sempre um, ou dois adversários. Stefan, entrado ainda na primeira parte, mostrou boa movimentação abrindo brechas na defensiva adversária. Ainda a recuperar de uma lesão, Stefan nunca virou a cara à luta tendo sido muito "castigado" pelo adversário.

Carlos Santos

MACOBOLIM
MATERIAIS E EQUIPAMENTOS DE CONSTRUÇÃO CIVIL, LDA.
COM ALVARÁ DE FORNECEDOR DE OBRAS PÚBLICAS

TRANSPORTES MANUEL HENRIQUES COELHO & FILHO, LDA.
TRANSPORTES PARA TODO O PAÍS

MANUEL HENRIQUES COELHO
E
LUIS MIGUEL C. COELHO
MEDIADORES DE SEGUROS
INTERMEDIACÃO BANCÁRIA

PORTO CARRO, 2 - DESPORTIVA, 4

Vitória justa em "casa" do segundo classificado. Excelente campeonato já faz sonhar



PORTO CARRO - "Cinco" inicial: Nobre; Peixinho, China, Marco, Piquet.
Banco: Victor; Artur, Bonito, Catita, Paulinho e Emanuel.

DESPORTIVA - "Cinco" inicial: Borges; Paulo Leitão, Marçal, Osvaldo e Victor.

Banco: Travassos; Jaime, Claudio, Miguel, Ernesto, Chano e Nando.

Sete jornadas decorridas, a equipa de Futsal da Desportiva consolidou a primeira posição na Divisão de Honra do Distrital de Leiria, continuando a afirmar-se como um caso muito sério nesta competição.

Na última jornada, adivinhava-se uma deslocação difícil à Maceira, para defrontar o Porto Carro, precisamente o segundo da tabela classificativa à entrada para esta jornada.

E, foi de facto um jogo difícil. Mas também um excelente jogo

de futebol, daqueles que atraí os espectadores aos recintos desportivos.

Bom futebol, muita emoção, vencedor imprevisível até - quase - ao apito final do árbitro.

Vitória justa dos comandados de Paulo Leitão, sendo também justo dizer-se que qualquer outro resultado não escandalizaria. No entanto, frizamos, a vitória ajusta-se perfeitamente à Desportiva.

Senão vejamos o evoluir do marcador: aos 10', 0-1, num ex-

celente golo de Marçal; aos 15', 1-1, empatou a equipa da casa; aos 28', 1-2, Paulo Leitão em jogada de contra-ataque; 30', fim da primeira parte. Logo aos 3', 2-2, novo empate no placar; 18', 2-3, golo de Nando; 30', 2-4, Marçal de livre directo; 31', final da partida.

Demonstrando uma experiência pouco vulgar numa equipa que milita pela primeira vez na Divisão de Honra, a Desportiva impôs-se com muita classe e determinação perante, e em

casa, de um dos principais candidatos ao título e à subida de divisão.

A equipa da casa mostrou argumentos que fundamentam estas aspirações, sendo opinião de jogadores, técnicos e directores o conjunto mais forte de quantos até à data defrontaram os figueiroenses. No entanto, encontraram pela frente uma equipa da Desportiva muito coesa na defesa, fantasista no ataque e, principalmente, venenosa no contra-ataque.

Com o resultado a começar a sorrir aos figueiroenses, o Porto Carro reagiu sempre, conseguindo restabelecer a igualdade por duas vezes. A partir do 2-2, adivinhava-se que quem marcasse primeiro seria o vencedor, o que veio a acontecer, embora a confirmação só viesse praticamente com o último apito do árbitro.

O técnico Paulo Leitão apostou no cinco base constituído por Borges na baliza, o próprio Paulo Leitão e Marçal na defesa e Osvaldo e Victor na frente. Curiosamente, Paulo Leitão optou por apenas rodar os jogadores da frente - e só - quando iam já decorridos 14' da segunda parte com Nando a render Victor e aos 26', Osvaldo a sair para o regresso de Victor.

Embora a equipa da Desportiva tenha valido essencialmen-

SÉNIORES					
FUTSAL - HONRA					
	J	V	E	D	P
Fig. Vinhos	7	6	0	1	18
Lis e Lena	7	5	0	2	15
Amarensense	7	4	2	1	14
Porto Carro	7	4	1	2	13
Mirense	7	3	1	3	10
L. Parada	7	3	0	4	9
Pedemeirense	7	3	0	4	9
Pisoense	7	3	1	3	7
C.B.Leiria	7	2	1	4	7
Ribafria	7	2	1	4	7
Barrocal	7	2	1	4	7
Sanguinhal	7	1	0	6	3

te pelo colectivo, seria tremendamente injusto não destacar a exibição de Marçal. A atravessar um excelente momento de forma, Marçal tem sido um autêntico "muro" para os atacantes adversários e uma "flecha" para as balizas contrárias. Os dois golos apontados neste encontro vieram consolidar a liderança nos melhores marcadores da competição.

Com três pontos de vantagem sobre o segundo classificado, agora o Lis e Lena, começa-se a pensar "alto" em Figueiró dos Vinhos. A subida de Divisão começa a ser um objectivo a alcançar. A vitória este fim-de-semana no reduto de um dos principais candidatos veio substanciar ainda mais esta ambição.

A subida da Desportiva no panorama do Futsal Distrital de Leiria tem sido absolutamente meteórica: no primeiro ano, só uns polémicos pontos "tirados" na secretaria impediram a subida à Honra; no segundo ano, a superioridade foi por demais evidente e a subida cedo ficou garantida. Este ano, o primeiro a militar na Divisão de Honra, a apenas quatro jornadas do final da primeira volta é líder isolado...

Parabéns e... Força!!

Carlos Santos

LUZINHA DO CENTRO

ELECTRICIDADE -
ELECTRÓNICA -
de João M. L. Silva

Telef. 236 551 016 * Fax: 236 551 018 * Telm. 933 161 664
3260 - 357 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

ELECTRODOMÉSTICOS



loja 1 R. CONDE REDONDO, Nº 62 A/B
Tel.: 213 561 147 (4 linhas)
1100 - 108 LISBOA
Fax: 213 150 963

PARQUE PRIVATIVO - CLIENTES
R. BERNARDIM RIBEIRO, 93 - A
1150 - 070 LISBOA

loja 2 PRAÇA DO AREIRO, 6/D/E
Tel.: 218 483 311
847 29 62 1000 - 159 LISBOA

ANTÓNIO MARQUES & FILHOS, LDA.



PALETES E EMBALAGENS
TOROS PARA CELULOSE
MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

INDÚSTRIA, COMÉRCIO E EXPORTAÇÃO DE MADEIRAS

Telef. 236 486 330 - Fax 036 486 256 - APARTADO 8

3270 PEDRÓGÃO GRANDE

DOMINGOS DUARTE MÉDICO Especialista de Ginecologia

Consultórios:

R. Dr. Manuel Simões Barreiros,
nº8 - Figueiró dos Vinhos
Telef.: 236 552 604
Quarta-Feira a partir das 15H00

Edifício Topázio,
Rua de Olivença, 21-
Escrit. 412 - Coimbra
Telef.: 239 834 746

Marcações pelo Telef.: 239 716 314

MANUEL ALVES DA PIEDADE MÉDICO ESPECIALISTA CLÍNICA GERAL

Consultas todos os dias úteis
excepto à 4ª Feiras

Das 9H30 às 13 Horas
Das 15H00 às 19 Horas

Tel. 236 552 418

Sábado (p/marcação) das 9H30 às 13Horas 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

SUZARTE OURIVESARIA

JOALHARIAS, PRATAS ANTIGAS OURO E RELÓGIOS
compra e vende jóias usadas, pedras finas, ouro e prata

Rua Áurea, 152 Tel. 213 421 244 1100 Lisboa

SENIORES, 1ª DIVISÃO: REDINHA, 2 - PEDROGUENSE, 2

Empate amargo, depois de excelente 2ª parte

Um grande jogo entre as equipas da Redinha e do Pedrogense, a contar para a 8ª Jornada do Campeonato Distrital da 1ª Divisão de Séniores. No Campo das Almas - campo tradicionalmente difícil para todos os visitantes - a Redinha, comandada pelo goleador Alfredo, entrou melhor no jogo e fez uma excelente exibição na 1ª parte, isto por culpa dos "pupilos" da dupla Pélé/Vítor, que pareciam algo "adormecidos". Criou algumas situações de perigo e chegou à vantagem por intermédio de Alfredo que,

sozinho no 2º poste, cabeceou como mandam as regras: de cima para baixo. O Pedrogense reagiu e ia criando perigo, em lances de bola parada, não conseguindo, porém, restabelecer o empate. E, como quem não marca, arrisca-se a sofrer, numa falha de marcação da defensiva do Pedrogense, António Manuel, dilatou a vantagem, perto do final da 1ª parte.

A 2ª parte começou com um Pedrogense novo, cheio de força, determinado em dar a volta ao resultado. Aos 50m,

Ivo, lateral direito da equipa de Pedrogão, sobre falta, dentro da grande área. Bem posicionado, o árbitro da partida assinalou castigo máximo. Alegre, goleador do Pedrogense, permite a defesa de Gil. 10m depois, numa boa combinação do ataque do Pedrogense, Rui Palheira assiste, primorosamente, Alegre, que reduziu, dando um novo alento à equipa visitante. Depois assistiu-se a um sufoco do Pedrogense, que só pecava na finalização. O empate surge perto do final. Canto apontado

por Santana e André, de cabeça apontou o tão merecido golo para a equipa orientada por Pélé/Vítor. Até ao final, só se viu Pedrogense, que merecia a vitória pelo que fez na 2ª parte. Magnífica exibição nos segundos 45m.

De registar, a agressão (cabeçada) de um jogador da Redinha, a Santana, jogador do Pedrogense, já perto do final, tendo o médio visitante, de abandonar o Campo das Almas para, de imediato, receber assistência médica no Hospital

JÚNIORES, 1ª DIVISÃO: PEDROGUENSE, 2 - ARCUDA, 1

Vitória da (grande) força e empenho!

Recreio Pedrogense: "Rato", Tiago, Helder, João Palheira (cap.), Marco, "Capitão", Sérgio, Mário, Filipe, Manuel e Bruno.

Jogaram ainda: Alberto, Ricardo e Pedro Bento. **Treinador** - Pélé/Vítor Roldão.

Arcuda: Tiago, Marques, Sérgio David, Lopes, Paulo, Mário Rui, Daniel, Hélio, Zé Filipe (cap.), Gabriel e Teixeira.

Jogaram ainda: Felipe Jorge e Tony.

Pedrogense e Arcuda protagonizaram um excelente jogo de futebol a contar para a 5ª jornada do Campeonato Distrital da 1ª Divisão de Juniores.

O Pedrogense orientado pela tão conhecida dupla Pélé/Vítor, começou melhor e logo aos 5', Sérgio, com um passe fabuloso, isola Manuel que não consegue melhor do que rematar à figura de Tiago. Mas, à passagem do quarto de hora, Mário, numa jogada individual, passa por vários adversários e remata para o 1-0.

O Arcuda, no entanto, soube reagir e 5m depois chega à igualdade: livre bem batido por

Zé Filipe, "Rato" efectua uma defesa incompleta, Gabriel é mais rápido e o nº1 do Pedrogense comete falta para grande penalidade. Chamado a converter, Sérgio David não perdoa. Até ao intervalo, assistiu-se a ocasiões perdidas por Mário, avançado da equipa da casa, mas o resultado não se alterou.

Na 2ª parte, de novo, o Pedrogense a criar situações de perigo para a baliza de Tiago, mas sentindo, no entanto, dificuldades na finalização. O golo acabou por surgir a 10' do final, numa brilhante jogada de Manuel que, isolado pelo dado direito, oferece o golo a Alberto, jogador que tinha entrado no decorrer da 2ª parte. Uma aposta ganha pela dupla Pélé/Vítor Roldão. Até ao final, o Pedrogense limitou-se a gerir uma vitória que foi construída com muito empenho e união e com uma excelente atitude, nomeadamente, na 2ª parte.

Uma senão: o árbitro da partida, Paulo Vieira. Demasiados cartões e um disparate, quando no minuto 75, advertiu Gabriel, jogador do Arcuda, pela 2ª vez mas, por incrível que pareça, o nº10 visitante, chegou a ser substituído por um colega de

equipa aos 83m.

Melhores em campo: para além de Paulo Vieira, destaques para João Palheira, Sérgio, Filipe, Manuel e Mário do Pedrogense. No Arcuda, o central Sérgio David.

"Rato" - Exibição segura, boas defesas, deste ágil guarda-redes. Tem um estilo diferente, de grande confiança que, por vezes, "assusta" os colegas e treinador, pela a "sua" calma com que resolve algumas situações de grande perigo. Muito bem.

Tiago - Sentiu algumas dificuldades no início da partida, mas a pouco e pouco, "embalou" para uma exibição segura.

Helder - Jogou em várias posições, não sendo, porém, muito feliz nesta partida

João Palheira - O que dizer deste jovem? Imbatível no jogo aéreo, limpando todas as jogadas de perigo do Arcuda. Levou e muito bem a equipa para a frente e foi um dos responsáveis da exibição do Pedrogense na 2ª parte. Excelente.

Marco - O "nosso" defesa esquerdo. Sente algumas dificuldades em controlar o seu sector, mas quando as coisas lhe saem bem, ganha confiança, o que lhe permite estar mais concentrado e bastante seguro. Cumpriu bem a sua tarefa.

"Capitão" - Lutou imenso. Logo aos 5m, por uma carga sobre um adversário, levou um amarelo, o que não o impediu de lutar com

grande agressividade e empenho e levando, assim, a melhor em todos os lances sobre Zé Filipe, avançado do Arcuda.

Sérgio - Grande jogo deste centro campista. Com Filipe - e muito bem - em tarefas defensivas, o nº7 de Pedrogão foi o maestro. Organizou, jogou e fez jogar. A sua influência é enorme no jogo do Pedrogense. Excelente o passe para o 1-0. Muito bem.

Mário - Jogador das camadas jovens do Sertanense. Com grande velocidade, foi um quebra-cabeças para a equipa do Arcuda. Magnífica jogada do 1º golo. Na 2ª parte, desceu um pouco para o meio-campo, para "controlar" e segurar a vitória.

Filipe - Mais uma excelente exibição. Lutou imenso, em busca da posse de bola. É um jogador que sabe "estar". Libertou Sérgio para tarefas ofensivas.

Manuel - Bons pormenores de técnica deste jovem. Primorosa a assistência para o golo da vitória, depois de uma brilhante jogada pelo lado direito.

Bruno - Lutou até à exaustão, não conseguindo, porém, ser feliz neste jogo.

Alberto - A aposta ganha por Pélé/Vítor. Marcou o golo da vitória.

Ricardo - Outra aposta ganha. Nos 20 minutos que esteve em campo, ganhou muitos lances, inclusive o lance que originou o golo da vitória.

Pedro - 3 minutos em campo deste jovem jogador. Segurou a tão saborosa vitória.

João Soares

TABELAS

SÉNIORES FUTEBOL 11 - HONRA

Marinhense, 2 - Vidreiros, 0
Marrazes, 3 - Outeirense, 1
Fig. Vinhos, 4 - Meirinhas, 4
C. Couce, 2 - Vidreiros, 0
Bombarral, 2 - U. Serra, 1
P. Vieira, 2 - Ansião, 0
Nazarenos, 5 - SLMarinha, 2
Serrana, 3 - Juncalense, 0

CLASSIFICAÇÃO

	J	V	E	D	P
Nazarenos	10	7	2	1	23
U. Serra	10	7	1	2	22
Marrazes	10	7	1	2	22
P. Vieira	10	4	4	2	16
C. Couce	10	4	4	2	16
Bombarral	10	5	1	4	16
Vieirense	10	5	1	4	16
Marinhense	10	4	2	4	14
Meirinhas	10	3	5	2	14
F. Vinhos	10	4	1	5	13
Juncalense	10	3	2	5	11
Serrana	10	3	1	6	10
Ansião	10	1	5	4	8
SLMarinha	10	2	2	6	8
Outeirense	10	2	2	6	8
Vidreiros	10	1	2	7	5

SÉNIORES FUTEBOL 11 - 1ª DIV.

Pousaflores, 0 - Pelariga, 2
Redinha, 2 - Pedrogense, 2
Arcuda, 8 - Flandes, 1
C. Pera, 2 - Almagreira, 0
Alvaiázere, 1 - Simonenses, 0
Ramalhais, 0 - Avelarense, 1

CLASSIFICAÇÃO

	J	V	E	D	P
Arcuda	8	5	3	0	18
Pelariga	8	5	2	1	17
Avelarense	8	5	2	1	17
Alvaiázere	8	5	1	2	16
Pedrogense	8	4	3	1	15
Ramalhão	8	4	1	3	13
Flandes	8	3	1	4	10
Redinha	8	2	3	3	9
Simonenses	8	2	1	5	7
C. Pera	8	2	1	5	7
Pousaflores	8	1	1	6	4
Almagreira	8	0	1	7	1

JUVENIS FUTEBOL 11 - 1ª DIV.

A. Unido, 0 - M. Mourisca, 4
Meirinhas, 2 - M. Clube, 5
Ilha, 6 - Arcuda, 2
Pousos, 2 - F. Vinhos, 0
Guiense, 0 - Avelarense, 0
C. Pera, 3 - Almagreira, 2

CLASSIFICAÇÃO

	J	V	E	D	P
Guiense	6	5	1	0	16
M. Clube	6	4	2	0	14
M. Mourisca	6	4	0	2	12
Ilha	6	4	0	2	12
Arcuda	6	2	2	2	8
Avelarense	6	2	2	2	8
Fig. Vinhos	6	2	1	3	7
Pousos	6	2	1	3	7
C. Pera	6	2	1	3	7
Almagreira	6	2	0	4	6
A. Unido	6	1	2	3	5
Meirinhas	6	0	0	6	0

JÚNIORES FUTEBOL 11 - 1ª DIV.

Fig. Vinhos, 3 - Ansião, 0
Arcuda, 7 - Ilha, 1
Ranha, 7 - Pedrogense, 1
C. Couce, 2 - Pelariga, 3
Alvaiázere, 6 - Simonenses, 0

CLASSIFICAÇÃO

	J	V	E	D	P
Pelariga	6	5	1	0	16
Fig. Vinhos	6	4	2	0	14
Alvaiázere	6	4	0	2	12
Ranha	6	3	2	1	11
Pedrogense	6	3	1	2	10
Simonenses	6	3	1	2	10
Arcuda	6	2	0	4	6
Ansião	6	2	0	4	6
Ilha	6	0	1	5	1
C. Couce	6	0	0	6	0



Contacto:
Frederico Antunes
Rua Jorge de Sena, 28 S/C DTA
2675-391 Odivelas

219 334 253
964 073 167
965 807 703

ARMAZENISTAS DE BEBIDAS E PRODUTOS ALIMENTARES, LDA.

SARZEDELA

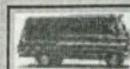
- 3240 ANSIÃO



REFRIGERANTES: COCA-COLA - FRUTOL - TRINARANJUS ÁGUAS: FASTIO - PEDRAS SALGADAS - VIDAGO-SALUS - CARAMULO - CARVALHELHOS VINHOS: Adega Cooperativa do Cartaxo - Encostas do Bairro (corrente) Sopé da Encosta (Regional Ribatejo - Bridão (V.Q.P.R.D.) - Garrafeira Sant'Ana BEBIDAS FINAS - CAFÉS "PALMEIRA"

TELEFONES - ARMAZÉM: 236 677 266 FAX - 236 676 114

José Carlos Santos Mendes COELHO



AGENTE FUNERÁRIO E TAXISTA

- 3260 Figueiró dos Vinhos - Praça de Táxis: Tel. 236 553 888 - 236 552 555 - Telemóvel 912 171 12

ELEIÇÕES NA FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE TODO TERRENO TURISTICO

Carlos Jorge Mendes continua na Direcção por mais quatro anos



Do TT Turístico ao Campeonato Nacional de Navegação e Trial 4x4
Dá Gás Clube de Mangualde - (Eng. Antonio Mario Rodrigues), Turbo Clube - (Jose Ribeiro),
Moderador - Vogal da Direcção da FPTT - (Carlos Jorge), Representante da FPAK - (Cordeiro),
Turbo Clube - (Vasco Silva).

No passado dia 1 de Dezembro, no Hotel Atlantis em Vilamoura e em simultâneo com o 1º Congresso Nacional de Todo Terreno, foram eleitos os novos corpos sociais da FPTT para o próximo quadriénio.

O Centroaventura e Figueiró dos Vinhos estão uma vez mais de parabéns pela reeleição de Carlos Jorge Mendes na Direcção da FPTT, entidade que congrega o Todo Terreno Turístico a nível nacional.

À nova Direcção da FPTT e ao Carlos Jorge em particular, desejamos os maiores sucessos.

A FPTT faz parte da Confederação Nacional dos Desportos, a par com outras Federações desportivas como as de futebol, andebol, atletismo, automobilismo e karting etc., e pretende continuar a sua cruzada em prol da disciplina no todo terreno e do cumprimento escrupuloso do código de con-

ducta do praticante da modalidade.

Para tal, foi já aprovado o cartão de praticante de todo terreno, com validade anual e seguro incluído, que entrará em vigor a título experimental no início do próximo ano e em definitivo a partir de Julho. Foi ainda estabelecido um protocolo com o Instituto de Conservação da Natureza, com vista à regulamentação destas actividades em zonas protegidas e Parques Naturais.

Em termos desportivos, o Campeonato Nacional de Orientação e Trial para veículos 4x4 será uma realidade no seio da FPTT em dois mil e dois, sendo que a espectacularidade do mesmo será reforçada com a criação de troféus para os clássicos todo terreno até 1986 e uma classe promoção, com o fim de trazer novos valores à modalidade.

A partir de Março desenrolar-

se-ão 8 provas com periodicidade mensal, excluindo o mês de Agosto e com uma finalíssima para galardoar o campeão dos campeões no final do ano. Augura-se um campeonato de sucesso, até porque o parque nacional está num nível alto, bem com a destreza dos pilotos:

Adivinham-se quatro anos de trabalho intensivo, especialmente no que respeita à definitiva eliminação das actividades "pirata", que infelizmente proliferam pelo país e que não cumprem quaisquer normas cívicas ou de segurança, mas continuam apoiadas por algumas autarquias menos esclarecidas.

Porque julgamos oportuno e actual, transcrevemos resumo das intervenções do Clube Centroaventura de Figueiró dos Vinhos e da TDM Motorsport de Pedrógão Grande, a cargo da Dra. Maria Helena Mendes, no painel dedicado ao movimento associativo.

1º CONGRESSO NACIONAL DE TODO TERRENO

Vilamoura, 30 Novembro, 1 e 2 de Dezembro

PAINEL II - Movimento Associativo

Todo Terreno associativo: um contributo de cidadania para uma cidadania activa

Maria Helena Mendes

Introdução

De uma forma muito breve, pretendo levantar algumas questões sobre o papel do movimento associativo na sociedade portuguesa contemporânea e também do seu inquestionável valor para a consolidação da nossa democracia, lançando algumas pistas de reflexão sobre o possível enquadramento político, jurídico e social das associações de todo terreno, enquanto organizações de cidadãos de natureza cívica, desportiva e, cada vez mais, solidária.

"Para que os homens permaneçam ou se tornem civilizados, é preciso que entre eles se aperfeiçoe e desenvolva a arte da associação"

Alexis de Tocqueville, *"Da Democracia na América"*

Cento e setenta anos depois de ser produzida, esta afirmação de Tocqueville não podia ser mais actual.

Depois de 1974 e após um curto período de alargamento do sector público, acentuou-se progressivamente a tendência neoliberal de privatização desse sector e de outorga de estatuto público a grandes empresas privadas. Paralelamente, reabilitam-se as velhas teorias de que "o homem é o lobo do homem" e o mundo é uma selva de competitividade onde, num processo de darwinismo social, vencem os que chegam primeiro, nem sempre os que mais se esforçam.

À regulação política substitui-se o dispositivo de mercado, onde tudo é feito da oferta e da procura, onde todos passam a ter um preço, secundarizando-se os valores.

É o tempo do domínio quase absoluto da economia, onde passou a reinar o mercado com a sua mão invisível, praticamente sem restrições.

Ora, o mercado é míope no que se refere aos impactos ambientais das transacções a que dá lugar e aos efeitos sobre os indivíduos do stress da concorrência e competitividade que lhes são inerentes.

Não é, pois, de surpreender, que se tenham agravado drasticamente, nos últimos vinte anos, as desigualdades entre pessoas, grupos, regiões e países e se tenha acelerado de forma dramática a degradação ambiental.

O "político" perde, assim, todo o seu sentido e esvazia-se de conteúdos. A dimensão ética passa a estar fora de moda e a classe política renuncia à sua missão de construir um futuro comum e de exprimir a vontade colectiva, resumindo-se a meras funções de intendência.

Como consequência, assiste-se ao aumento em flecha dos aspectos mercenários e corruptos da actividade pública e não é surpresa que em todos os países democráticos se verifique uma acentuada quebra na participação em eleições e na adesão a partidos políticos.

Mas será possível ser cidadão numa economia de mercado?

A resposta a esta questão só podia ser uma: o associativismo cívico e solidário.

É neste contexto que se assiste à vigorosa emergência e ao funcionamento de inúmeras e variadas organizações cívicas e solidárias, de cariz desportivo ou outro, ensaiando uma recreação do estado por actores privados visando causas públicas e constituindo-se, desta forma, como o 3º sector, localizado algures entre o público e o privado.

A Comissão Europeia circunscreve, desta forma o campo das organizações do 3º sector:

"As ONG são extremamente diversificadas e heterogéneas, mas partilham pontos comuns, entre

os quais:

- Não serem criadas para gerar lucro pessoal (embora tenham que pagar aos seus colaboradores e envolver-se em actividades que geram rendimento, não distribuem lucros nem excedentes aos seus membros e directores);

- Serem formadas voluntariamente, sendo igualmente voluntária a participação nas suas estruturas e actividades;

- Possuírem um certo grau de existência formal ou institucional, possuindo estatutos e sendo responsáveis perante membros e patrocinadores;

- Serem independentes de partidos políticos ou organizações económicas;

- Não existirem para se servir a si mesmas, mas actuar no espaço público, visando a prossecução do bem estar das pessoas em geral, ou de grupos-alvo específicos. (distinguem-se assim das organizações que defendem exclusiva ou prioritariamente os interesses económicos ou profissionais dos seus membros)"

O Comité Económico e Social da União Europeia, como representante da sociedade civil junto da Comissão Europeia, define estas associações como:

"O conjunto de todas as estruturas organizadas, cujos membros prosseguem activamente objectivos de interesse geral de natureza económica, social ou cívica e actuam como intermediários entre os poderes públicos e os cidadãos"

Poderá então perguntar-se:

É possível enquadrar a FPTT nestas definições?

Com toda a legitimidade, quanto a mim...

Mas as inúmeras imperfeições do nosso desenvolvimento democrático só podem continuar a ser ocultadas, se se limitar o exercício de cidadania activa.

É, talvez, para cumprir este perverso objectivo que alguns Governadores Cívicos ainda resistem à aceitação da FPTT como intermediário, continuando a autorizar actividades de todo terreno sem o seu parecer, sabendo, embora, que contornam deliberadamente a lei.

Não será por insuficiência de prática democrática que o governo recusa à FPTT o estatuto de utilidade pública desportiva?

Que parcerias ou alianças terão que ser feitas para reforçar a influência desta Federação e dos seus associados?

Existem cerca de 30 000 associações cívicas e solidárias em Portugal e o número das que têm como objectivo (único ou entre outros) a prática de todo terreno como actividade de lazer, ultrapassa 150.

O movimento associativo à volta do todo terreno pode facilmente ser considerado um "cluster" muito específico e por isso negligenciável. Porém, 0,5% do total das associações existentes em Portugal é um valor suficientemente relevante para que não possa, de forma alguma, ser negligenciado.

Acredito firmemente que, num futuro próximo, consigamos, em Portugal, dar o salto qualitativo que vai do exercício de cidadania à cidadania activa. Existe oportunidade de ensaiar um primeiro passo para este salto com a revisão constitucional que se avizinha. A discussão em torno desta matéria é mundial e intensa. Haja, portanto, coragem política!

Até lá, e sempre, vamos continuar, todos, a fruir o nosso desporto preferido.

O todo terreno, pois claro!

FLÁVIO REIS MOURA

Solicitador

Rua Luis Quaresma Vale do Rio, 8 - 1º
Telf. 236 552240 - 3260 Figueiró dos Vinhos

ANTÓNIO ROSAA. DA COSTA

ADVOGADO

ESCRITÓRIO:

Vila Facaia * 3270 Pedrógão Grande
Contactos: Telemóvel: 91 922 9539 ou 239 722 164

Rua Luis Quaresma, 8 - 1º.
Tel. 236 552 286
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

**EDUARDO
FERNANDES**
ADVOGADO

1 DE DEZEMBRO, "DIA DA RESTAURAÇÃO"

POBRAIS - PED. GRANDE

Em Pedrógão, tradição ainda é o que era

População celebra pavimentação de estrada



Na noite de 30 de Novembro para o dia 1 de Dezembro – Dia da Restauração – em Pedrógão Grande cumpriu-se, mais uma vez, a tradição, quando dezenas de pessoas, acompanhadas pelo ritmo da Banda Filarmónica Pedroguense, “marcharam” pelas ruas da Vila de Pe-drógão. “Todo o mundo” saiu à rua, isto sobre um intenso nevoeiro, que deu, sem dúvida, mais simbolismo à nossa tradição.

No largo da Câmara Municipal, João Marques, discursou, depois dos vários

foguetes lançados. Entre outras coisas, realçou a importância deste dia e, sobretudo, destes encontros que os Pedroguenses fazem para manter a tradição na vila. Depois, os populares encaminharam-se para o Salão Paroquial, afim de irem ao encontro do tão apetecido banquete tradicional, isto num clima de grande euforia e festa.

Sem dúvida, uma noite que os Pedroguenses não esquecem, mantendo, assim, intacta a tradição em Pedrógão Grande.



A população de Pobrais, no concelho de Pedrógão Grande, assinalou com júbilo, no passado dia 1 de Dezembro, a pavimentação das estradas que servem a aldeia, especialmente a que dá acesso a Vila Facaia. Todos ali se mobilizaram contribuindo para o farto churrasco e para a deliciosa doçaria com que brindaram o presidente da câmara e vereadores, junta de freguesia de Vila Facaia, e outros convidados. O Dr. João Marques estava visivelmente feliz com esta simpática reacção popular, embora considerasse que se tinha limita-

do a cumprir o seu dever como presidente de Câmara, pelo menos tal como ele concebe o exercício desse cargo. Já algumas vias foram repavimentadas e estão programados idênticos melhoramentos em outras, de forma a beneficiar todo o concelho muito brevemente, “...porque adquirimos equipamento para o efeito e temos trabalhadores dedicados e incansáveis” - disse. “Gostaria que todo o concelho já estivesse repavimentado, mas a verdade é que infelizmente não se pode fazer tudo ao mesmo tempo” – acrescentou.

Presidente da Junta das Bairradas: Familiares sofrem grave acidente

Foi com grande consternação que se soube do acidente que lesionou gravemente o filho e a neta de José Pires Caetano, Pedro Miguel da Silva Caetano e Rafaela Alves Caetano, que foram logo transportados para o Hospital de

Coimbra.

Pedro Miguel Caetano foi atropelado ontem, dia 4, cerca das 18 horas, próximo do Quartel dos Bombeiros de Figueiró dos Vinhos, quando se encontrava com a sua filha, a pequenita

Rafaela ao colo. Foram ambos pisados e arrastados pelo veículo que atropelou (desses para cuja condução não é exigível a habilitação com a respectiva carta), o qual, segundo o relato que nos fizeram, circulava sem luz e tendo

o condutor alegado que via mal.

Segundo as informações que colhemos, quer o Pedro Caetano, quer a Rafaela não correm perigo de vida, apesar da gravidade das lesões.

REIS E RAINHAS DE PORTUGAL

15 - D. JOÃO III

2ª Dinastia



Filho do segundo casamento de D. Manuel, D. João III sobe ao trono com 19 anos de idade.

O seu reinado ficou marcado por uma intensa actividade ao nível da política interna e ultramarina e pelas relações diplomáticas que manteve com os outros estados europeus seus contemporâneos.

D. João III desenvolveu um imenso esforço no sentido de consolidar a presença portuguesa na Índia, por vezes seriamente ameaçada, e de iniciar a exploração das riquezas do Brasil de forma consistente e sistemática, do mesmo tempo que promovia a defesa da costa brasi-

leira dos ataques cada vez mais insistentes dos corsários franceses.

É durante o seu reinado que os portugueses estabelecem os primeiros contactos com o Japão e com a China.

À Companhia de Jesus entrega a tarefa de evangelizar os povos do Oriente, do Brasil e da África, aumentando desmesuradamente o seu poderio e influência.

D. João III reforma a Universidade, que se desloca para Coimbra em 1537, chamando para leccionar professores de origem Portuguesa formados nas Universidades de Salamanca e de Paris.

Assumiu-se também como mecenas de ilustres nomes do renascimento português como: Gil Vicente, Garcia de Resende, Damião de Góis, Sã de Miranda, Bernardim Ribeiro, João de Barros, Pedro Nunes, António de Holanda e Luís Vaz de Camões.

Mas um dos factos mais marcantes do reinado deste monarca foi o estabelecimento em Portugal do Tribunal do Santo Ofício, a Inquisição, destinado a combater o protestantismo que ganhava adeptos em toda a Europa.

Em Portugal, o protestantismo nunca registou grande expressão,

pelo que, sob a capa da unidade da fé, foram os judeus o principal alvo desta instituição.

A bula da Inquisição data de 1536 e o primeiro auto de fé realizou-se cinco anos depois.

Esta decisão de D. João III vai continuar a fazer-se sentir durante século e meio, tendo levado à fogueira cerca de 1400 pessoas.

Apesar de ter tido numerosa prole, nove filhos, todos foram morrendo, tendo chegado mesmo a colocar-se um problema de sucessão, apenas resolvido com o nascimento de um neto muito desejado, D. Sebastião.

Cognome: O Piedoso
Reinou: de 1521 a 1557
Nasceu: em Lisboa, a 6 de Junho de 1502
Filho de: D. Manuel I e de D. Maria de Castela
Casou com: D. Catarina de Áustria, em 1525

Descendentes

legítimos: D. João (pai de D. Sebastião), D. António, D. Dinis D. Filipe, D. Manuel, D. Beatriz, D. Isabel, D. Maria e D. Afonso
Morreu: em Lisboa, a 11 de Junho de 1557
Sepultado: no Mosteiro dos Jerónimos, Lisboa

* Fonte: Texto Editora

CLASSIFICADOS

publicidade

anuncie já!



236 553 669

- QUER GANHAR DINHEIRO?...

- PROCURA UMA OPORTUNIDADE?...
- NÃO SUPORTA A ROTINA?...
- PRECISA DE AUMENTAR OS SEUS RENDIMENTOS?...
- ACREDITA NAS SUAS POTENCIALIDADES?...
- NÃO DESESPERE, HÁ SEMPRE UMA ALTERNATIVA DE EMPREGO...

FAÇA COMO EU. TELEFONE!!!

965 075 399

FÉRIAS - ALBUFEIRA

Aluga-se para férias

Quartos - Apartamentos
Vivendas - Moradias

Tel.: 289 588 447 - 919 588 447 - 939 588 447

Alojamento p/ Grupos com reserva até 60 dias da data de chegada - Desconto Especial

VENDEM-SE

Em conjunto ou separado,
40 propriedades
(Pinhal, Eucaliptal, terras de sementeira)
e um Fogão a Lenha novo
no lugar de Bairrão
Informa: 249 346 552

VENDE-SE

Na Ervideira
CASAS C/ PINHAL E ÁRVORES DE FRUTO
Contactos: 236 551 609
244 733 083

VENDE-SE

em Atalaia - Graça - PED. GRANDE
VIVENDA c/ SALÃO c/ 3 QUARTOS, AQUECIMENTO CENTRAL e recheada
Rês do Chão com uma área de 120 m² c/ casa de banho
1 COZINHA-SALÃO c/ 90 m² (com recheio)
1 GARAGEM para 10 carros, c/ ESCRITÓRIO
1 GARAGEM c/ 300 m² c/ 1 CASA DE BANHO e 1 ESTUFA DE PINTURA
TUDO POR 124.699,47 Euros (25 MIL CONTOS)
Nota: Perto da Barragem da Bouçã
Contactar: 919 351 739



Vendem-se

Lotes P/ Vivendas 3 Pisos
Urbanização Quinta da Mocha
Vista Panorâmica

Tel.: 289825239 Tlm.: 919230092

VENDE-SE

Terreno c/5.000 m²
c/Plano de Pormenor para 2 lotes
situado em Figueiró dos Vinhos
Contacto: 967 093 856

VENDE-SE

Vivenda em Pedrógão Grande
A estrear: 4 quartos. Cozinha. 3 salas. 2 WC. hall. Despensa. 2 Varandas.
Aceito troca c/ andar usado, lotes terreno ou casas antigas
Contacto: 917 250 850

VENDE-SE

em Milharia de Cima
CASA DE HABITAÇÃO c/ Quintal, Água própria,
com cerca de 2.000m²
Contactos: 236 552 257 ou
para França 003 316 430 45 42

VENDE-SE

Em Pinheiro Bordalo
CASA DE HABITAÇÃO C/ RÉS-CHÃO E
PRIMEIRO ANDAR
Contactos: 236 550 104 ou 938 682 729 ou
939 425 008

AGRADECIMENTO



Álvaro Manuel Morais Trindade

Data Nascimento: 03/04/1958
Data de Falecimento: 07/11/2001

Seus Pais, Álvaro Trindade e Maria Amélia Silva Morais, Irmãos, Cunhados, Noras e restante família, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que manifestaram o seu pesar pelo falecimento do ente querido

Álvaro Manuel Morais Trindade faleceu em Barcelona no dia 7/11/2001 e foi sepultado no dia 18/11/2001 no Cemitério de Castanheira de Pera.

BEM HAJAM



CASTANHEIRADEPERA

a expressão da
nossa terra

FICHA TÉCNICA

BIMENSÁRIO REGIONALISTA

PARA OS CONCELHOS DE CASTANHEIRA DE PERA, FIGUEIRÓ DOS VINHOS, PEDRÓGÃO GRANDE, SERTÃO E PAMPLHOSAS DE SERRA

Contribuinte n.º 503 323 888

Depósito Legal n.º 45.272/91 - N.º de Registo 123.189 no ICS

TIRAGEM MÉDIA: 5.000 exemplares

FUNDADOR

Marçal Manuel Pires-Teixeira

PROPRIEDADE

Maria Elvira Silva Castela Pires-Teixeira

DIRECTOR

Maria Elvira Silva Castela Pires-Teixeira

DIRECTOR ADJUNTO

CHEFE DE REDACÇÃO

Carlos Alberto Santos (C.P. n.º 4480)

REDACTORES

Inácio de Passos, Carlos Santos (redactores principais), Elvira Pires-Teixeira, Margarida Pires-Teixeira, Valdemar Ricardo, Tânia Pires-Teixeira, Rui Silva (Desporto)

COLABORADORES

Castanheira de Pera: Pedro Kalidás, Sandra Quintas, Elisabete Rodrigues - Pedrógão Grande: Eduardo Paquete, Natércia Neves - Figueiró dos Vinhos: Alcides Martins (Poesia) - Lisboa: Dr. Manuel Lopes Barata, São Ramos, Teresa Trindade, Isabel Marques, Nuno Rivera e Pedro Mateus - Cernache do Bonjardim: Carlos Ribeiro, Joaquim Mendes, José Carlos Reis e Luis Biscaia

CORRESPONDENTES

Areça: Américo Lopes da Silva - Camelo: Manuel Caetano Henriques - Derreda Cimeira: Eduardo Martins David - Escalos do Melo: Acácio Alves - Sapateira: Rui Páscoa Oliveira Vila Facala: Nelson Domingos Elias - Mó Grande: Albino Luis

AGENTES

Concelho de Castanheira de Pera: Vila: Café Central - Moredos: Café-Restaurante Europa - Coentral Grande: Isabel Simões Graça; Concelho de Figueiró dos Vinhos: Vila: Papelaria Bruno, Papelaria Jardim e Eduardo Paquete; Concelho de Pedrógão Grande: Vila: Eduardo Paquete e Bazar do Eirado.

CONVIDADOS ESPECIAIS

Kalidás Barreto, Eng. José Manuel Simões, Antonino Salgueiro, Zilda Candeias, Eng.º José Augusto Pais, Dr. Jorge Costa Reis, Dr. Luis Silveirinha, Dr. Pedro Maia, Cecília Tojal, Isaura Baeta, Isolina Alves Santos, Delmar Carvalho, Dr. Batalha Gouveia, Eduardo Gageiro (Fotografia).

SEDE E ADMINISTRAÇÃO

Rua Dr. António José de Almeida, 41 - 3260 Figueiró dos Vinhos
Telef. 236553669 - Fax 236553692

INTERNET - E-MAIL: acomarca@mail.telepac.pt

DELEGAÇÃO EM LISBOA

Rua Gomes Freire, 191 - 2.º - 1150 Lisboa - Telef. 213538375/3547801 - Fax-213579817

INTERNET - E-MAIL: nop44892@mail.telepac.pt

DELEGAÇÃO/REDAÇÃO EM PEDRÓGÃO GRANDE

Rua da Nogueira - Tel. 236 488 815

3270 - 118 Pedrógão Grande

DELEGAÇÃO EM PEDRÓGÃO GRANDE

Escritórios de Eduardo Paquete Silva Lopes

3270 Ped. Grande - Telef./Fax - 236 486323

DIRECTOR FINANCEIRO

Marçal Manuel Castela Pires-Teixeira

COORDENAÇÃO E SECRETARIADO

Elvira Pires Teixeira, Paula Rosinha, Helena Taia, Maria Rosário Santos Pires-Teixeira, Carlos Santos

MAQUETAGEM, PAGINAÇÃO

"A Comarca" - Carlos Santos.

PLASTIFICAÇÃO E EXPEDIÇÃO

MPT - Edições, Lda. - Rua António José Almeida, 41 - 3260 Figueiró dos Vinhos - Tel. 236 553669 - Fax 236 553692

PRÉ-IMPRESSÃO

Tiago Dias Produções - 3260 Fig. dos Vinhos * Tel. 96 28 28 178

IMPRESSÃO

Beirastexto - Sociedade Editora, S.A. - Taveiro - COIMBRA

SÓCIOS FUNDADORES DE:

Fundação Vasco da Gama (Lisboa), Clube Centro Aventura (Figueiró dos Vinhos); Centro Hípico de Figueiró dos Vinhos e Comité Internacional de Solidariedade para com Timor

DIPLOMAS, MEDALHAS E VOTOS DE LOUVOR

Casa do Povo de Figueiró dos Vinhos; Bombeiros Voluntários de Pedrógão Grande; Câmara Municipal de Castanheira de Pera; Câmara Municipal de Pedrógão Grande; Junta de Freguesia do Coentral Grande; Junta de Freguesia de Castanheira de Pera; Junta de Freguesia de Pedrógão Grande; Centro Cultural de Figueiró dos Vinhos; Comissão Melhoramentos da Ervideira (Ped. Grande); Assoc. Rec. Cultural da Derreda Cimeira (Ped. Grande); Comissão Dinamizadora das Comemorações I Centenário da Fonte das Bicas (Coentral); Cenicafe - Centro Formação do Zêzere (CP, FV, PG); Cidade de Leimen - Alemanha; Rotary Clube de Castanheira de Pera; Comissão de Melhoramentos/Comissão de Festas de Castanheira de Figueiró; Amigos das Gestosas; Extensão Educativa de Figueiró dos Vinhos; Casa de Pedrógão Grande.

HOMENAGENS PÚBLICAS

Com. Melhoramentos Ervideira (P. Grande) - 5/03/95 e 9/3/1997

Centro Cultural de Figueiró dos Vinhos - 25/03/1995

Rotary Clube de Castanheira de Pera - 17/06/1995

Assoc. Melhoramentos Derreda Cimeira - 12/08/1995

Dr. Ernesto Marreca David - 26/10/1995

JSD/PSD - Pedrógão Grande - 28/06/1996

Rancho F. Neveiros do Coentral Grande - 06/07/1996

Pe José C. Saraiva em homilia na Igja. Matriz F. Vinhos - 20/4/97

Os Amigos das Gestosas - Cast. de Pera - 10/5/1997

Rancho Folclórico U. Rec. Sapateirense - 10/6/2000

Assinatura Anual - 2.000\$00 - IVA 5% incluído

Preço Unitário - 100\$00 - IVA incluído

MEMBRO DA

and

Membros da

TWO COMMUNICATIONS

Londres - Inglaterra

Osama Bin Laden é neste momento o nome do homem mais falado em todo o mundo, surgindo o seu nome em tudo o que é imprensa escrita e televisiva, isto porque este homem juntamente com a sua organização terrorista Al Qaeda «a Base», desafiou e declarou guerra contra o Ocidente, mais propriamente contra os Estados Unidos da América (E.U.A.), considerando este país como o símbolo da corrupção ocidental, ideia esta, partilhada pelos fundamentalistas islâmicos, apoiantes de Bin Laden.

No dia 11 de Setembro de 2001, Bin Laden e a Al Qaeda atacaram os E.U.A. atingindo-os no seu coração, destruindo um dos seus mais emblemáticos edifícios da cidade de Nova-Iorque, o World Trade Center, que era mais do que uma simples parte do horizonte da cidade de Nova-Iorque. O World Trade Center era um símbolo dos negócios e das realizações americanas. Era um marco eminente que reflectia os Estados Unidos no seu melhor e em todo o seu esplendor cheio de grandeza. Este centro era constituído por duas torres gémeas, «Twin Towers», com 110 (cento e dez) andares cada que se elevavam numa altura de 411,5 m, trabalhando nela cerca de 40 000 pessoas sendo que mais de 150 000 pessoas a visitavam por ano. Talvez por ser um símbolo dos EUA é que o World Trade Center tenha sido mandado destruir.

Na manhã de Terça-feira do dia 11 de Setembro de 2001, pelas 8:48 horas deu-se o primeiro ataque às Torres Gémeas sendo o primeiro destinado à Torre Norte. Este ataque foi feito através de um avião comercial suicida, desviado da sua rota por terroristas com ligações a Al Qaeda e a Bin Laden, que embateu contra a Torre Norte de World Trade Center originando uma enorme explosão, irrompendo a torre em chamas. O mesmo tipo de ataque ocorreu às 9:03 horas desta vez contra a Torre Sul, originando o pânico e a estupefacção em todo o povo americano e de todo o mundo, pois passadas poucas horas, depois dos atentados, já as torres tinham demolido. Nesse dia muitas pessoas deste mundo, inclusive eu, questionávamos e perguntávamos como é que os E.U.A., o país mais rico e industrializado do mundo com o melhor sistema de segurança e de intervenção (constituído pelo F.B.I. e a C.I.A.), poderia estar a ser atacado por aviões comerciais suicidas. Esta situação parecia quase impossível e digna do melhor filme de Hollywood.

Às 9.45 horas do mesmo dia o terror atacou pela terceira vez. Este ataque deu-se em Washington D.C., quando outro avião comercial embateu contra as paredes de um dos lados do Pentágono, o Quartel-General militar dos E.U.A. — o seu símbolo da valentia e de poderio — destruindo essa parte do edifício, matando e ferindo milhares de pessoas.

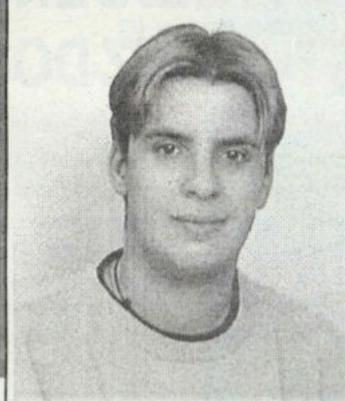
Assim com estes ataques, Bin Laden e a Al Qaeda atingiram o coração dos E.U.A. tanto no ponto de vista económico-financeiro conseguida através da destruição do World Trade Center como também no ponto de vista militar conseguido através do ataque ao Pentágono.

Destes atentados resultaram milhares de mortos, só no World Trade Center morreram mais de 6 000 pessoas e avultados prejuízos, devido à queda deste mítico e esplendoroso edifício que não aguentou o embate dos aviões comerciais carregados de passageiros contra as suas paredes, como é natural, nem o consequente incêndio que se gerou à posteriori, apesar dos enormes esforços dos Bombeiros e da Polícia de Nova Iorque para tentarem salvar algumas vidas.

Depois deste atentados era imperioso e

OSAMA BIN LADEN: O Mito do Herói/Vilão

DIOGO COELHO*



actos violentos que estão em vias de transformar o mundo tornando-o cada vez mais inseguro e sob perigo eminente.

Por outro lado Bin Laden sendo um muçulmano, um grande defensor do Islão, acredita que Alá é o Senhor do Universo e o Corão, o livro sagrado muçulmano, contém todo o saber necessário para viver uma vida de fé e chegar às portas do paraíso por ocasião da morte, é visto por alguns muçulmanos (fundamentalistas islâmicos), apesar dos horríveis crimes que tem cometido, como o mito de um herói. Um herói religioso que se distingue de todos os outros defensores da mesma causa, ou seja, a Jihad «guerra santa» contra o Ocidente já que Bin Laden sendo um multimilionário nascido na Arábia Saudita no seio de uma família rica ligada ao ramo da construção civil, abdicou do conforto e da riqueza para liderar militantes islâmicos numa guerra santa internacional, ao contrário de outros. Trocou e abandonou uma vida de bem estar, para realizar os seus planos a partir de áridos esconderijos em cavernas das montanhas do Sul do Afeganistão, perto de Kandahar, afirmando ter sido motivado pelas suas convicções religiosas, que o levaram entre outras coisas a ajudar os Mujaedines do Afeganistão a lutarem contra uma superpotência, a União Soviética, que pretendia instaurar nesse país um regime comunista, vencendo esta numa guerra que durou 10 anos (1979-1989) isto tudo com o apoio financeiro que era dado pelos E.U.A. aos mujardines e a Bin Laden, ajuda essa fundamental para a vitória dos Mujaedines sendo esse apoio conseguido através de Bin Laden que trabalhou para C.I.A. o que constitui nos dias de hoje uma situação bastante caricata. Mas para quem trabalhou com os E.U.A. como se explica agora o ódio aos E.U.A.? Este ódio começa ou tem as suas raízes aquando a guerra do Golfo. Na altura Bin Laden encontrava-se na Arábia Saudita que estava na altura prestes a ser invadido pelo Iraque, pelas tropas de Saddam Hussein. Tendo em conta esta situação Bin Laden regressado de grande vitória conquistada no Afeganistão ao lado dos Mujaedines, ofereceu-se ao Rei da Arábia Saudita, para o ajudar a defender o país, oferecimento este que não foi aceite pelo Rei que preferiu a ajuda de Bin Laden, pedindo antes o auxílio dos E.U.A..

Isto deixou Bin Laden bastante constornado já que era contra a presença de tropas americanas em solo sagrado da Arábia Saudita. Esta eventualidade fez com que Bin Laden se refugiasse no Sudão sendo-lhe posteriormente tirada a nacionalidade de cidadão da Arábia Saudita, pelo Rei daquele país. No Sudão continuou a financiar organizações terroristas e grupos fundamentalistas de todo o mundo. Porém devido a pressões americanas junto do presidente Hasan Al-Turabi do Sudão, Bin Laden não teve outra saída que não abandonar esse país, indo-se refugiar no Afeganistão. Aí encontrou um regime

extremamente necessário, descobrir a pessoa responsável por estas horríveis atrocidades contra a vida humana, sendo o nome de Osama Bin Laden e da sua Organização Terrorista Al Qaeda, os nomes apontados pelo Presidente dos E.U.A. como os responsáveis, afirmando que queria Bin Laden, «vivo ou morto», isto apesar de os E.U.A. manterem há alguns anos a esta parte uma avultada recompensa, cerca de 5 milhões de dólares, para quem der informações concretas sobre Bin Laden, o que até hoje ainda não aconteceu.

Assim Bin Laden é, apontado como responsável por estes atentados mas não só como também pelos ataques às embaixadas dos E.U.A. no Quênia e na Tanzânia em 1998, pelo apoio dado aos fundamentalistas islâmicos da Somália que mataram 19 soldados americanos em Mogadiscio em 1993; pelo ataque à bomba ao World Trade Center em 1993 matando meia dúzia e ferindo cerca de um milhar de pessoas; pelo ataque a interesses americanos na Arábia Saudita e no Médio Oriente; pelo apoio dado a organizações terroristas através do financiamento de dinheiro e armas para que estes pudessem instaurar nos seus países, governos fundamentalistas islâmicos. Estes são apenas alguns dos crimes de que Bin Laden é autor, criador e executor tendo como apoio a sua organização terrorista Al Qaeda, dividida esta em várias células terroristas espalhadas pelo mundo.

Contudo e apesar de se tratar de um criminoso e massacrador de vidas humanas inocentes, este homem constitui um caso bastante particular e anormal já que é visto por todo o mundo como um mito, realizador de uma tarefa hercúlea, porque só ele e mais alguns membros suicidas da Al Qaeda conseguiram penetrar, assolar e destruir parte do coração da América, através da utilização de armas que não misseis nem aviões de guerra mas sim com aviões comerciais carregados de passageiros, que morreram e deram a sua vida inocentemente contra símbolos dos E.U.A..

Mas tratando-se de um mito Bin Laden é visto por todo o mundo Ocidental como um mito do vilão já que é considerado pelo Ocidente como um traíçoeiro assassino, maniaco, um homem sem escrúpulos, destruidor de milhares de vidas inocentes, responsável pelos atentados e pelos

fundamentalista islâmico instaurado, do qual era um acérrimo defensor e apoiante que era o regime dos Talibãs «Estudantes de Teologia» chefiados por Mohammed Al-Almar, de quem Bin Laden se tornou amigo. Aí se manteve até hoje e foi de lá que organizou e mandou executar os atentados do dia 11 de Setembro de 2001.

Contudo e apesar dos E.U.A. aconselharem os Talibãs a entregarem Bin Laden estes mantiveram-se irredutíveis estando neste momento com pouco mais de 10% do território Afegão e só com uma cidade sob a sua égide que é Kandahar isto devido às sucessivas conquistas da Aliança do Norte (opositora ao regime Talibã) e pelos bombardeamentos dos E.U.A. que após a recusa dos Talibãs a entregarem Bin Laden, decidiu atacar o Afeganistão envolvidos numa operação internacional (englobadora de vários países) chamada «liberdade duradoura».

É a guerra contra o terrorismo que já afastou os Talibãs do poder político que tinha a sua sede em Cabul, conquistada pelas forças da Aliança do Norte.

Assim e tendo em conta o percurso histórico de Osama Bin Laden e apesar dos seus crimes horrendos existem ainda pessoas, especialmente fundamentalistas, que o adoram considerando-o um herói tanto no campo militar como no religioso.

Como ilação final e tomando em conta a minha opinião pessoal julgo, e, passe a redundância, que Bin Laden deve ser julgado e levado perante a justiça, pois este homem suicidou, assassinou milhares de pessoas inocentes e por esse motivo deve ser julgado e considerado culpado, já que ele próprio admitiu a sua culpa, como autor moral dos atentados, sendo-lhe e devido a este anúncio de culpabilidade anunciada nas televisões, aplicada a pena correspondente aos crimes que cometeu.

Mas este não é o principal problema já que existem outros também de elevada importância. Como primeiro problema pode-se salientar o de capturação de Bin Laden já que sem ela nada é feito. Mas a sua captura vai ser difícil de realizar já que Bin Laden avisou os seus companheiros de armas, incluindo os seus filhos para o matarem caso as forças especiais americanas o tivessem prestes a apanhar. Portanto, esta futura captura de Bin Laden vai ser algo de muito difícil de realizar, mas não impossível. O segundo grande problema traduz-se na eventualidade de Bin Laden ser capturado, qual será o regime jurídico que o vai julgar? Será o regime jurídico Americano, o Europeu ou porventura o regime jurídico de um país Muçulmano? Por fim, como terceiro problema deve-se pensar na hipótese de Bin Laden ser morto em combate pelas forças especiais Anglo-Americanas, o que se de facto acontecer irá despertar o ódio e o espírito de vingança em milhares de jovens de todo o mundo muçulmano, grandes defensores de Bin Laden e do Islão e que poderão num futuro próximo gerar outros Bin Ladens. Se isto realmente acontecer os E.U.A. estão em risco de enfrentar um desafio ainda maior do que este no futuro.

Assim banir o mito de Osama Bin Laden constitui uma tarefa mais complicada e difícil do que a sua captura. O nome de Bin Laden irá contudo perdurar na História Universal como o mito do herói/vilão responsável pelo ataque ao coração da América, em nome do Islão, de Alá e também da chamada «guerra santa» contra o Ocidente que poderá talvez ocorrer num futuro próximo. Oxalá que não!

2001-11-30
Diogo Coelho

**PADARIA E PASTELARIA
FIGUEIROENSE**



Fabrico diário de pão e bolos

Tel. 236 552 332
Rua Com. Araújo Lacerda
3260 Figueiró dos Vinhos

LAR SÃO LUIS



Em Barracão a 15Km de Pombal

* * *
Aceita Idosos, Acamados ou não,
com Assistência Médica e
Enfermagem.

244 722 899

Telem.:
91 97250 28

Grafivil

Gráfica de Figueiró dos Vinhos, Lda.

Damos Vida e cor ao Papel

Tel./Fax 236553365 * Móvel 96 256 14 36

Rua Com. Araújo Lacerda, 10-12* 3260 Figueiró dos Vinhos



**CANTINHO
DA
ESQUERDA**

Kalidás Barreto



**AS SANTAS
GUERRAS**

Quer queiramos, quer não, os acontecimentos de 11 de Setembro vieram mostrar a fragilidade dos fortes e que o mundo passou a ter que reflectir sobre outras realidades.

A história bíblica de David e Golias, repete-se e bem podem andar os americanos a fingir que procuram os "Bines Ladens" e os chamados terroristas que não escondem a sua incapacidade e uma estratégia que pretende ocultar os objectivos geo-económicos políticos principais: O oleoduto do Afeganistão, a geografia, o Golfo, a Ásia, a vizinhança, o Golfo, etc, etc!

Ó meu irmão, não sejas anjo!
Quais direitos humanos, quais terroristas?

Haveis visto a tropa fandanga da Aliança do Norte, a dar pontapés na cabeça do talibã caído na estrada, morto?

Haveis percebido que o Afeganistão está entregue a bandos sem lei que os americanos nos vão tentar controlar, pela oferta da abundância?

Entretanto afadigam-se as comunidades religiosas portuguesas a demonstrar através de colóquios ecuménicos, que Deus existe, que é uno e abrangente, que não há, nem pode haver guerras santas, que só fanáticos podem pensar o contrário!

E é por isso que entendem que o Deus uno em que acreditam há-de castigar os mauzões, aqueles que julgam que o mundo se modifica com violência e ódio.

Entretanto também que não será com ódio que o mundo se modificará, mas penso que não será somente com abraços e subserviências.

E lamento, desculpem se o faço, mas

já participei em alguns colóquios ecuménicos onde constato que todos entendem muito de Deus, mas pouco do HOMEM!

E é esta criação que bule com tudo isto, que mexe com tudo que ama e odeia, que íolera e persegue, que é americano, mas também é afegão, que é judeu, cristão, muçulmano, hindu e tudo o mais que quiserem.

Acho que se sabe muito de Deus e pouco do HOMEM!

E é este Homem que é preciso respeitar, amar, lutar por ele e com ele, libertá-lo da escravidão, da opressão, dos senhores.

Claro que, devo esclarecer, neste mundo de ridículas confusões, que ao falar em Homem, quero dizer ser Humano (Masculino e Feminino)!

Ocorre-me uma frase de Paulo VI: "Homens, sede Homens!"

É isso que falta!

**JOÃO ALEXANDRE
AMARO**

Não é por desprimor que nem sempre ocupamos uma linhas falando de amigos que desaparecem ou mesmo de adversários que respeito ... (e não tenho excepções)!

Mas sucedê que ao fechar esta crónica, sei do falecimento deste amigo, socialista desde sempre. Amante da serra, presente nos momentos cruciais.

Ele aí esteve apoiando a candidatura do seu partido de sempre, ainda há dias, firme, dando testemunho das suas convicções até ao fim!

Desaparece um cidadão respeitável, militante dos seus ideais, discreto, mas leal.

Lamentamos, mas morreu de pé; como as árvores!

**A PROPÓSITO DE ELEIÇÕES
A INTELIGÊNCIA DAS CABRAS E A
ESTUPIDEZ DOS CARNEIROS...**

Se compararmos estes dois espécimens, obviamente como amostra, não nos parecem assim tão diferentes pois a sua estrutura óssea tem alguma coisa de semelhante.

O mesmo já não se pode dizer do seu tecido fevroso. Disto percebem os bons apreciadores da nossa chanfana pois estes facilmente verificam, pela diferença, se ela tem origem nos caprinos ou laníferos, tal é a alteridade no gosto entre as duas carnes.

Logo aqui, no sabor se pode notar uma questão fundamental - a inteligência - . Se repararmos no comportamento alimentar deste animal ruminante - a cabra - verificamos no cuidado que põe na escolha da sua alimentação. Trepa aos muros, empina-se, e tanto nos silvados, como nos arbustos ou árvores, onde pode chegar, não se poupa a esforços para escolher a melhor e mais viçosa comida que no seu entendimento é mais saudável. Pois não acredito que seja só o seu instinto de defesa ou agilidade que a façam subir tão alto.

Contrariamente, os carneiros no seu comportamento alimentar são bastantes diferentes. A sua carne tem mais gordura, mais sebo.

Estes corníferos já não têm a preocupação de escolher a comida. O que vier morre. A pastar, correm, correm, uns atrás dos outros, sempre com o focinho no chão, pesa-lhe mais os çornos que o juízo..., com uma única preocupação; não deixar nada para os outros. Comem de tudo, à pressa, e na sua ganância avarenta, estupidamente, até dão o "pêlo" para aconchego e afago dos outros.

Era tão bom que deixássemos de ser "carneiros" seguidistas e pensássemos que podemos comparar a democracia com um lauto banquete e que na mesa soubéssemos escolher, como fazem as fêmeas dos bodes, o que nos faz melhor e mais nos convêm. E que não seja pelo diabo, também, se transformar em cabra que tenhamos medo de raciocinar.

**ALDEIA ANA DE AVIZ
DIA 22 DE DEZEMBRO DE 2001
GRANDE BAILE COM O
CONSAGRADO GRUPO
BANDA ATLÂNTICO
(SALÃO JUNTO À CAPELA)**



**restaurante
PANORAMA**

PANORAMATUR - RESTAURAÇÃO E
TURISMO, LDA.
Tel. 236 552115/552260 - Fax 236 552887 - 3260
FIGUEIRÓ DOS VINHOS



Requinte e bom gosto!

**- RESTAURANTE PANORAMA, - ESPLANADA/BAR JARDIM,
- BAR DO CINEMA/CLUBE FIGUEIROENSE, - FRAGAS DE S. SIMÃO.**

PANORAMA... SEMPRE!